

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
PARTE I - DESCRIÇÃO DO PROJECTO PARA EFEITOS DE AVALIAÇÃO GLOBAL	4
PARTE II - RECOLHA, ADAPTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	25
- Instrumentos para a avaliação dos resultados junto das educadoras	26
- Instrumentos para a avaliação dos resultados junto das direcções	29
- Instrumentos para a avaliação dos resultados junto dos pais	32
- Instrumentos para a avaliação dos resultados junto das crianças	34
PARTE III - DESENHO DA AVALIAÇÃO E PLANO DE RECOLHA DE DADOS	41
- Educadoras	42
- Direcções	44
- Pais	45
- Crianças	48
ANEXOS: APRESENTAÇÃO DOS INSTRUMENTOS	

EQUIPA DO PROJECTO ALCÁÇER EM JULHO DE 1982

EQUIPA DO PROJECTO ALCÁZER

Grupo de Intervenção/Investigação no terreno:

- | | |
|---|------------------|
| - Dra. Guilhermina Maria Lobato Miranda | (tempo integral) |
| - Dra. Maria Isabel Lopes da Silva | (" ") |
| - Dr. Orlando Alves Garcia | (" ") |
| - D. Maria da Graça Vilhena | (" ") |
| - D. Maria da Conceição Oliveira Lopes | (" ") |

Grupo de Avaliação Global do Projecto:

- | | |
|--------------------------------|------------------|
| - Dr. Leandro da Silva Almeida | (tempo parcial) |
| - Dra. Marina Serra Lemos | (" ") |
| - Dr. Óscar Gonçalves | (" ") |

Secretariado:

- | | |
|---------------------|------------------|
| - D. Honória Ferrão | (tempo integral) |
|---------------------|------------------|

Director do Projecto:

- | | |
|-------------------------------------|------------------|
| - Prof. Doutor Bartolo Paiva Campos | (tempo parcial) |
|-------------------------------------|------------------|

INTRODUÇÃO

1. No presente relatório figura o primeiro plano de avaliação global do "Projecto Alcácer". Elaborado entre Maio e Setembro de 1982 pelo grupo de avaliação global do projecto. Uma vez discutido servirá de base, espera-se, para a realização da avaliação dos Resultados Globais do Projecto.

2. O plano aqui apresentado restringe-se à avaliação dos resultados (product-evaluation) não abrangendo a avaliação do processo (process-evaluation), a cargo do grupo de intervenção investigação no terreno. Pretende-se, de facto, responder globalmente às seguintes questões: quais os resultados da intervenção do Projecto Alcácer, como se deferenciam em função de determinadas características da população e da intervenção, e, se possível, se são devidos à influência do próprio projecto. Diferenciaram-se estes resultados pelos vários alvos directos da intervenção (educadoras, pais e direcções). Embora o projecto não intervenha directamente junto das crianças, espera-se que estas de algum modo dele beneficiem, já que no fundo são a sua causa próxima; por isso, serão ainda observados os resultados junto das crianças.

3. As actividades aqui apresentadas, embora fruto de uma integração colectiva, foram objecto de autorias sectoriais de Óscar Gonçalves, Leandro Almeida e Marina Serra Lemos, respectivamente para as educadoras, pais/direcções e crianças. A análise da situação inicial realizada pelo grupo de intervenção foi utilizada para a elaboração deste plano e será tida ainda em conta na posterior análise de resultados.

4. O relatório é composto de três partes. Na primeira, refere-se a metodologia que presidiu à elaboração/recolha dos objectivos-critérios de sucesso e questões de avaliação, bem como à apresentação destes. A segunda parte diz respeito à recolha, adaptação e elaboração de instrumentos e técnicas apropriadas às questões levantadas para avaliação. Na terceira parte, referem-se os aspectos específicos do planeamento experimental ou quasi-experimental, bem como o plano de recolha da informação.

5. Posteriormente será apresentado o plano de análise da informação, bem como outros aspectos que a avaliação pode vir a contemplar tais como os resultados na escola primária e actividades de "follow-up".

PARTE I

DESCRIÇÃO DO PROJECTO PARA EFEITOS DE AVALIAÇÃO GLOBAL

6. Para que a avaliação dos resultados dum projecto de intervenção possa ter credibilidade e utilidade, quer para os seus implementadores, quer para outras pessoas que dele possam beneficiar, deve ter em conta a compreensão exacta dos objectivos e actividades do programa, o tipo de informações aceite como critério de sucesso, bem como a formulação de questões que interessem à equipa de intervenção e ao público em geral. Sem o respeito por estes parâmetros, nunca se poderá estar certo se aquilo que se avalia tem algo a ver com aquilo que se pretendeu implementar, se as perguntas feitas correspondem às respostas pretendidas. Assim a descrição do Projecto para efeitos de avaliação é constituída pela informação acerca dos objectivos, critérios de sucesso e questões formuladas pelo projecto. Esta descrição permite a sistematização e o acordo entre implementadores e avaliadores do projecto e optimiza deste modo as possibilidades de utilização da informação recolhida.

7. Na formulação de objectivos, critérios de sucesso e questões para a avaliação, o trabalho de recolha consistiu basicamente na leitura dos textos já elaborados acerca do projecto Alcácer. Nelles se encontraram, em linhas gerais, os objectivos que se pretendiam com a intervenção em curso junto das educadoras, das direcções e dos pais. Paralelamente foram feitos contactos ~~com~~ o grupo de intervenção para que, de um modo mais explícito, fossem enunciados os objectivos e critérios de sucesso. Uma primeira versão destes, foi posta à consideração do referido grupo e daí resultou a versão final agora apresentada. Os objectivos do projecto inserem-se num leque que vai desde o saber ao fazer; os critérios de sucesso aqui apresentados abrangem por consequência testemunhos de evidência aos seguintes níveis: comportamentos, capacidades, atitudes, imagens e conhecimentos.

8. Visto o projecto não estabelecer objectivos específicos de desenvolvimento infantil, uma vez que não intervém junto das crianças, optou-se, a este nível, por uma formulação referenciada a critérios universalmente considerados. Vários tipos de educação infantil apresentam diferentes visões acerca das crianças e da sua educação, o que implica que os procedimentos na avaliação dos resultados globais sejam também diferentes. Parece no entanto possível conceptualizar os

grandes domínios dos objectivos da educação infantil em cognitivo, socio-emocional, perceptivo-motor e de linguagem.

Procuramos não dar uma orientação exclusivamente cognitiva, maturacional ou outra, a nível do estabelecimento dos objectivos e critérios de sucesso visto que uma opção deste tipo não forneceria informação necessária e suficiente para a avaliação de um projecto com as características deste. Projecto que tem uma acentuada valência de investigação e cujo currículo não está, à partida, estabelecido, esperando-se que o vá sendo através da avaliação do processo.

Em cada uma das áreas consideradas incluíram-se objectivos e critérios de sucesso que refletem algumas das maiores correntes de opinião. Encontram-se ainda objectivos formulados do mesmo modo em mais de uma das áreas consideradas; isto, porque os mesmos termos são usados como objectivos por várias correntes, embora com significados diferentes, exigindo pois diferentes critérios de sucesso que tentam dar conta da razão da inserção dos objectivos das diferentes áreas. Por razões de ordem prática, foi feita a divisão nas quatro grandes áreas referidas, embora por vezes apareçam alguns objectivos e critérios de sucesso que integram duas ou mais áreas.

9. A descrição dos objectivos, critérios de sucesso e questões de avaliação para as diferentes populações-alvo é apresentada nos quadros I, II, III e IV.

QUADRO I - EDUCADORAS

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
1. Permitir que as educadoras se estruturarem como um grupo de forma a possibilitar a existência de um espaço conjunto de reflexão, conducente à coordenação, inovação e avaliação das práticas educativas.	- Realização pelo pessoal dos centros de reuniões sistemáticas para coordenação, inovação e avaliação das práticas educativas. - Existência de uma participação activa de todo o pessoal dos centros nestas reuniões.	- Qual a frequência e periodicidade das reuniões do pessoal dos centros? - Como decorrem as reuniões; consegue-se nelas de facto, a actividade de coordenação, inovação, avaliação? - Há uma participação activa de todo o pessoal dos centros, neste espaço de reflexão?
2. Visa-se que as educadoras possam estabelecer com os pais uma relação de cooperação de forma a que se consiga uma ponte entre as práticas educativas familiares e as práticas educativas do centro.	As educadoras procuram junto dos pais uma colaboração e discussão de todos os aspectos concernentes ao acto educativo das crianças, transformando uma relação reivindicativa/defensiva em relação cooperativa.	- Quais as actividades de colaboração, realizadas com os pais?

QUADRO I - EDUCADORAS

(Cont.)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
3. Existência de uma maior coordenação entre a educação infantil e a educação primária, de forma a que, quer professores quer educadoras, alterem a sua imagem das funções da educação pré-escolar e das crianças provenientes destes centros.	- As professoras primárias deverão ficar com uma ideia dos centros como unidades possuidoras de funções educativas, na continuidade dos quais aparece a escola primária. - As professoras primárias deverão formar uma imagem e expectativa positiva do comportamento na escola primária das crianças provenientes dos centros de educação infantil. - As educadoras dos centros deverão compreender estes como unidades possuidoras de funções educativas, na continuidade dos quais aparece a escola primária.	- Qual a imagem que os professores primários têm das funções dos centros de educação infantil? - Quais as imagens e expectativas que os professores primários têm das crianças provenientes dos centros de educação infantil? - Qual a imagem que as educadoras têm das funções dos centros de educação infantil?
4. Aquisição de mais e melhores conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil	- As educadoras deverão adquirir noções teóricas básicas acerca do desenvolvimento infantil.	- Qual a quantidade e qualidade de conhecimentos adquiridos pelas educadoras acerca do desenvolvimento infantil?

QUADRO I - EDUCADORAS

(cont.)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
5. Visa-se que as educadoras estejam capazes de organizar o espaço educativo com vista a promover o desenvolvimento cognitivo, socio-afectivo, psico-afectivo, psico-motor e de linguagem.	- Organização do meio físico de forma a melhor permitir a estruturação das actividades educativas. - Organização e aproveitamento da rotina temporal do espaço educativo. - Organização de actividades para o desenvolvimento da: linguagem, cognição, socio-afectividade, capacidade de planejar/executar/avaliar, psico-motricidade e compreensão musical.	- Como se encontra disposto o meio físico no centro de educação infantil? - Como se encontra organizada e aproveitada a rotina diária? - Que actividades são realizadas para a promoção de: linguagem, cognição, socio-afectividade, capacidade de planejar/executar/avaliar, desenvolvimento psico-motor e compreensão musical?

QUADRO II - DIRECÇÕES

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
1. Aumento das suas capacidades na gestão contabilística, jurídica e pedagógica dos centros.	- Diminuição dos problemas ou dificuldades sentidas no domínio contabilístico, jurídico e pedagógico do centro; - Valorização progressiva das funções educativas do centro; maior implicação da Direcção nessas funções; - Melhor funcionamento da Direcção como um grupo;	- Quais os problemas havidos, com quem e como se solucionaram? - Que funções atribuem aos centros? - Que funções se atribuem a si próprios na vida do centro - Como participam os vários membros - Qual a frequência das reuniões e qual o nível de participação? Quais os assuntos tratados?
2. Melhorar as relações da Direcção com o pessoal do centro?	- Aumento do número de contactos entre a Direcção e o pessoal dos centros; - Maior entre-ajuda mútua; - Melhorias nas suas opiniões a respeito das educadoras e das suas funções;	- Existência ou não de contactos e para quê? - Que iniciativas, e quantas, tiveram em conjunto? - Que funções atribuem às educadoras? - Quais as opiniões a respeito delas?
3. Facilitação nas suas relações com os pais e outros agentes da comunidade?	- Aumento da frequência e qualidade dos contactos entre a Direcção e os pais; - Maior capacitação no estabelecimento e no desenvolver dos contactos com os pais; - Diminuição dos atritos, relações demasiado frias ou somente reinvidicativas - Aumento do número de iniciativas tomadas em conjunto com os pais e outros agentes comunitários;	- Existência ou não de contactos (Formais ou meramente informais)? Número e grau de participação; - Como as Direcções sentem o envolvimento, dos pais na vida dos centros? - Que iniciativas foram tomadas em conjunto? - Quais as dificuldades sentidas e qual a sua evolução?

QUADRO II - DIRECÇÕES

(Cont.)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
4. Promoção da articulação entre as Direcções dos vários centros tendo em vista a solução de problemas comuns;	- Existência de reuniões inter-direcções; - Conhecimento das dificuldades sentidas pelas Direcções de outros centros; - Reconhecimento da importância desta articulação;	- Quando? Quantas vezes? Para quê? Que participação das Direcções em reuniões inter-centros? - Existência de iniciativas comuns; - Qual o conhecimento possuído das dificuldades sentidas por outras Direcções?
5. Promoção da articulação entre os vários serviços comunitários existentes.	- Existência de reuniões neste sentido; - Elaboração de projectos comuns; - Conhecimento do funcionamento de outros serviços; - Importância que atribuem à promoção da articulação entre os vários serviços.	- Existência ou não deste tipo de reuniões; Com quem e porque? Número e grau de participações; - Houve ou não iniciativas comuns? - Qual o grau de conhecimento possuído sobre o funcionamento de outros serviços comunitários?
6. Dinamizar as Direcções para que se transformem no "motor" da implicação comunitária nas suas responsabilidades educativas, assegurando deste modo a continuidade do projecto.	- Incremento de projectos socio-educativos ao nível do concelho; - Realização de projectos educativos ulteriores ao programa de intervenção; - Maior sensibilidade na opinião pública a estes problemas/questions;	- Qual a frequência e participação dos vários agentes comunitários em projectos educativos? - Qual o dinamismo do centro após o final da intervenção? - Quais as realizações de carácter socio-educativas projectadas para Alcácer? - Grau de aparecimento de referências ao projecto Alcácer ou a temas com ele relacionados (ex. educação infantil) nos meios de comunicação local?

QUADRO III - PAIS

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
1. Aumentar as capacidades dos pais no desempenho das tarefas educativas familiares.	- Maior consciência das suas responsabilidades educativas; - substituição de práticas educativas coercivas; - melhoria ao nível da análise de situações educativas 'problema'; - aumento dos conhecimentos sobre a criança e a educação infantil; - mudança de atitudes em relação à educação infantil; - aumento da frequência e qualidade dos contactos dos pais com os filhos; - maior aproveitamento das situações do dia a dia para fins educativos; - maior aproveitamento e valorização das conversas, passeios e jogos com as crianças.	- A quem atribuem a responsabilidade educativa dos filhos? Qual a participação dos maridos na educação dos filhos? - Existência de práticas educativas coercivas; qual a opinião sobre as mesmas e quais as condições de aplicação? - Qual a opinião sobre situações 'problema' e como as enfrentam? - Como concebem o desenvolvimento infantil e a educação das crianças? - Quando contactam com os filhos? Qual a frequência, grau de intenção, realização e tipo de contactos? - Como aproveitam os trabalhos feitos pela criança no centro?

QUADRO III - PAIS

ont.)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
2. Maior capacitação no perspectivizar do futuro profissional dos filhos e redução consequente da ansiedade e ambiguidades existentes.	- Aumento da compreensão e aceitação da mobilidade social e diminuição do dramatismo existente; - aumento do número de pais que veem nos estudos um meio de valorização dos filhos e de criação de mais alternativas à sua realização; - reconhecimento do seu papel mais na orientação do que no acto de decisão dos filhos; - maior valorização dos aspectos de 'realização pessoal' em desprovido dos de 'subsistência'; - aumento de número de pais que gostariam que seus filhos estudassem para além da 4a. classe e mais.	- A quem atribuem o papel da decisão vocacional dos filhos? - Que funções atribuem aos estudos? - Que tipo de profissão gostariam para os filhos e quais os aspectos mais valorizados numa profissão? - Qual o grau de dramatismo vivido pela incógnita que representa o futuro dos filhos? - Em que nível as opiniões dos pais sobre o futuro dos filhos aparecem condicionadas por certos factores (sexo, idade, campo).
3. Aumentar a implicação dos pais nas responsabilidades educativas da comunidade.	- Maior participação dos pais na vida dos infantários; - aumento do número de pais que gostariam de participar na direcção dos infantários; - maior participação dos pais em reuniões, encontros, palestras, festas, ... - aumento do número de iniciativas comunitárias por implicação dos pais; - maior conhecimento da vida do infantiário e seus problemas.	- Número de pais participantes em iniciativas do infantiário e na vida do mesmo; - Qual a % de pais na direcção dos infantários ou outros centros educativos? - Número de iniciativas comunitárias fruto da implicação dos pais; - Qual a % de pais com vontade de participar em actividades deste teor? - Qual o conhecimento sobre o infantiário?

QUADRO III - PAIS

(Cont.)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
4. Mudança de atitudes, imagens e opiniões em relação aos centros.	- Atribuição crescente de funções educativas aos centros; - maior valorização de actividades educativas no centro; - diminuição do número de pais que apenas enviam os filhos quando trabalham; - aumento dos contactos dos pais com os membros da direcção e pessoal educador; - atribuição de funções socio-formativas aos centros por um número crescente de pais; - maior disponibilidade dos pais para aceitarem funções ou tarefas nos centros;	- Quais as funções e as actividades mais valorizadas pelos pais? - Qual a % de pais que só mandam os filhos para o centro quando trabalham? - Qual a cooperação existente entre pais e direcções, pais e educadoras? - Qual o número de pais que procuram no centro uma ajuda para os seus problemas educativos de casa? - Verifica-se uma diminuição das atitudes de reivindicação pura e sim- ples, de neutralidade e/ou hostili- dade? - Qual a % de pais que vêem os cen- tros como local de reflexão? Quantos participam em acções eventuais desse tipo? - A quem atribuem as funções direc- tivas dos infantários.

QUADRO III - PAIS

(Cont.)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
5. Mudança de atitudes e imagens relativamente à Educação.	- Valorização crescente das funções educativas dos centros; - reconhecer a necessidade educativa das crianças dos dois aos seis anos; - atribuição de funções não estritamente escolares à escola; - diminuição do número de casais em que a educação dos filhos está unicamente a cargo da mãe; - Maior procura de apoio por parte dos pais junto do pessoal dos centros, para resolução de problemas educativos ou outros;	- Que funções atribuem aos centros e às escolas? - Que pensam das crianças de dois a seis anos (natureza, necessidades, educação, actividades)? - Quem é responsável em casa pela educação dos filhos e porquê? - Quais os assuntos tratados nos encontros dos pais com a direcção e com o pessoal educador?
6. Melhorar as relações dos pais com o pessoal dos centros.	- Passagem de atitudes e relações marcadas pela 'frieza' ou simples reinvidicação a outras de cooperação e compreensão; - maior participação das mães nas actividades do centro; - melhores opiniões e respeito do trabalho, características e competência da educadora dos filhos; - aumento do número e da qualidade dos contactos dos pais com o pessoal do centro.	- Quando, quantas vezes e para quê contactam os pais com as educadoras? - Quais os assuntos mais frequentes desses contactos? - Qual a % dos diferentes tipos de relações entre os pais e as educadoras? - Quais as opiniões dos pais a respeito das educadoras? - Qual o número de mães a colaborar em actividades do centro (ajuda, substituição)?

QUADRO IV - CRIANÇAS LINGUAGEM

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
1. Favorecer o desenvolvimento de um código verbal flexível, das competências linguísticas que capacitarão a criança para receber e comunicar informação compreender e produzir ideias expressas em palavras, de modo a organizar a experiência e expressá-la em termos explícitos, usando palavras claramente ligadas aos significados.	- As crianças desenvolvem o vocabulário receptivo: compreendem um número cada vez maior de significados e mais significados de palavras que já usavam; - compreendem frases com estrutura linguística cada vez mais complexa; - pronunciam clara e articuladamente os sons significativos da linguagem; - o seu vocabulário expressivo tem características complexas; - são cada vez mais capazes de exprimir verbalmente a sua lógica; - reproduzem correctamente uma quantidade crescente de palavras ligadas; - respeitam a estrutura das frases; - descrevem relações espaciais entre objectos e/ou pessoas simultaneamente presentes, explicita e detalhadamente, abstraindo-lhe o significado central; - desenvolvem o seu nível de compreensão; - fazem operações de análise e transformação da linguagem; - o seu discurso é inteligível.	- Qual o nível atingido pelas crianças quanto a: - vocabulário receptivo; - compreensão de frases com estrutura linguística complexa; - fonética; - semântica; - lógica verbal; - memória auditiva; - forma da linguagem; - capacidade de descrever; - nível de compreensão; - operações da linguagem e - inteligibilidade do discurso?

QUADRO IV - CRIANÇAS LINGUAGEM

(Cont.)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
2. Favorecer o fortalecimento e alargamento da interação entre o desenvolvimento cognitivo e o da linguagem.	- As crianças melhoram a sua fluência verbal, são cada vez mais capazes de narrar, explicar, hipotetizar e predizer e a sua comunicação é cada vez mais eficaz.	- Qual o nível de fluência verbal das crianças? Sua capacidade narrativa, explicativa, de hipotetizar e predizer, e qual a eficácia da sua comunicação?
3. Favorecer o desenvolvimento do uso frequente, espontâneo e 'com prazer' da linguagem; bem como para fins de comunicação intencional.	- As crianças empregam usos específicos na linguagem para fins de comunicação; usam as suas competências linguísticas livremente, frequentemente e com prazer.	- Quais os usos específicos empregues pela criança para fins de comunicação; qual a frequência do uso das competências linguísticas das crianças e modalidades da sua utilização?
4. Favorecer o desenvolvimento dos instrumentos e comportamentos associados com a aquisição da competência linguística.	- As crianças desenvolvem a discriminação auditiva, memória e consciência auditiva precisa verbal e outras competências relacionadas com a linguagem.	- Qual o nível de discriminação, memória e consciência auditiva? Qual o nível de precisão verbal e outras competências relacionadas com a linguagem?
5. Favorecer o desenvolvimento do interesse pela, e habilidades base, da linguagem escrita.	- As crianças interessam-se pela decodificação de símbolos não verbais e compreendem a possibilidade de obter uma mensagem a partir de material impresso.	- Qual o interesse das crianças pela decodificação dos símbolos não verbais e qual o seu nível de compreensão dos materiais impressos.

QUADRO IV - CRIANÇAS (PERCEPTIVO-MOTOR)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
1. Favorecer o alargamento e fortalecimento das capacidades manipulativas, da motricidade fina.	- As crianças possuem uma cada vez maior e melhor coordenação olho/mão, coordenação das duas mãos, capacidade de manipulações finas, força manipulativa e precisão de movimentos finos.	- Qual o nível atingido pelas crianças quanto à: coordenação olho/mão, coordenação das duas mãos, capacidade de manipulações finas, precisão de movimentos finos e força manipulativa?
2. Favorecer o estabelecimento da dominância.	- As crianças usam predominantemente um dos lados do seu corpo, para cada actividade, de forma constante.	Será que as crianças mostram um estabelecimento definido da dominância lateral?
3. Favorecer o fortalecimento e alargamento das habilidades físicas, da motricidade global.	- As crianças possuem uma cada vez maior e melhor equilíbrio estático e dinâmico, coordenação de diferentes partes do corpo, agilidade e confiança, coordenação olho/mão/perna, força física, coordenação dos seus movimentos com os de outra pessoa.	- Qual o nível atingido pelas crianças quanto a: equilíbrio estático e dinâmico, coordenação das diferentes partes do corpo, agilidade e confiança, coordenação olho e mão/perna, força física, coordenação dos seus movimentos com os de outra pessoa?

QUADRO IV - CRIANÇAS (PERCEPTIVO-MOTOR)

OBJECTIVOS	CRITÉRIO DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
4. Favorecer o desenvolvimento do controle psico-motor.	- As crianças demonstram um bom controle, isto é, rapidez e precisão na realização das tarefas.	- Qual o nível de controle: rapidez e precisão na realização das tarefas, posuído pelas crianças?
5. Favorecer o desenvolvimento da capacidade de atenção e concentração numa tarefa.	- As crianças são capazes de períodos de atenção mais longos e de se concentrarem em produtividade numa tarefa.	- Qual o nível de atenção, concentração e produção nas tarefas?
6. Favorecer o fortalecimento e alargamento das capacidades tátil-cinestésicas.	- As crianças melhoram a qualidade do seu sentido do tátil e cinestésico.	- Qual o nível de desenvolvimento do sentido tátil e cinestésico das crianças?
7. Favorecer o fortalecimento e alargamento da percepção visual.	- As crianças deverão estar capazes de: discriminações visuais de vários conteúdos, domínio de relações espaciais, integração visuomotor, memória visual e identificação de figuras lacunares ("visual closure").	- Qual o nível atingido pelas crianças na: discriminação visual de conteúdos variados, domínio de relações espaciais, integração visuomotor, memória visual, e identificação de figuras lacunares ("visual closure")?
8. Favorecer o fortalecimento e alargamento das capacidades de percepção auditiva.	- As crianças deverão desenvolver a consciência, discriminação e memória auditiva.	- Qual o nível de consciência, discriminação e memória auditiva, atingido pelas crianças?

QUADRO IV - CRIANÇAS (PERCEPTIVO-MOTOR)

ont.)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
9. Favorecer o desenvolvimento da organização temporal perceptivo-mo- tora.	- As crianças são capazes de replicar seqüências rítmicas.	- Qual a complexidade das estruturas rítmicas que as crianças são capazes de replicar?

QUADRO IV - CRIANÇAS COGNITIVO

ont.)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
1. Favorecer o desenvolvimento do conhecimento físico.	- As crianças têm conhecimentos cada vez mais vastos acerca das propriedades dos objectos do seu ambiente, bem como um repertório cada vez mais alargado de acções sobre os objectos, que lhes permitem explorar as propriedades de coisas não familiares.	- Qual o nível de conhecimentos acerca das propriedades físicas dos objectos e qual o repertório de acções sobre os objectos facilitador da exploração das propriedades de novos objectos, atingidos pelas crianças?
2. Favorecer o desenvolvimento do conhecimento social.	- As crianças conhecem regras de conduta, papéis familiares e comunitários e convenções sociais.	- Qual o nível de conhecimentos de regras, papéis familiares e comunitários e convenções das crianças?
3. Favorecer o desenvolvimento do conhecimento lógico: classificação.	- As crianças dominam a pertença a classes convencionais, são capazes de abstrair propriedades comuns aos objectos, seleccionam critérios e usam-nos consistentemente, atingindo os pré-requisitos para a "inclusão de classes".	- Qual o grau de domínio de pertença a classes convencionais das crianças, sua capacidade de abstracção de propriedades comuns e de selecção de critério (s) com aplicação consistente?
4. Favorecer o desenvolvimento do conhecimento lógico: seriação	- As crianças usam e compreendem as palavras que descrevem as diferenças envolvidas na discriminação perceptiva, e ordenam segundo características variadas, coordenando relações transitivas, até à seriação empírica.	- Qual o grau de uso e compreensão de palavras descritivas das diferenças envolvidas na discriminação perceptiva, e capacidade de ordenar segundo características variadas destas crianças?

QUADRO IV - CRIANÇAS COGNITIVO

(cont.)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
5. Favorecer o desenvolvimento do conhecimento lógico: número.	- As crianças demonstram ter adquirido o conceito de número, através de actividades que o exigem.	- Qual o nível de aquisição do conceito de número, atingido pelas crianças?
6. Favorecer o desenvolvimento do conhecimento lógico: reversibilidade da conservação.	- As crianças atingem a reversibilidade e conservação, adquirindo os pré-requisitos para a conservação com correspondência provocada.	- Quais os pré-requisitos para a conservação com correspondência provocada adquiridos por estas crianças?
7. Favorecer o desenvolvimento da estruturação do espaço.	- As crianças compreendem e usam conceitos de relação topológica no concreto e num plano representativo, coordenam relações de proximidade, reconstruindo o espaço "sensorio-motor" a nível representativo.	- Qual o grau de compreensão e uso dos conceitos de relação topológica das crianças, e sua capacidade de coordenação de relação topológica?
8. Favorecer o desenvolvimento da estruturação do tempo.	- As crianças ordenam acontecimentos temporalmente, adquirem a noção de crescimento com as transformações inerentes a uma identidade que permanece, e têm compreensão do tempo não presente.	- Qual o nível de estruturação temporal destas crianças?
9. Favorecer o desenvolvimento da representação.	- As crianças internalizam representações conceptuais de objectos, desenvolvem a imagem mental ao nível do símbolo, externalizam-nas e impõem-nas a objectos, desenvolvem jogos de imitação, socio-dramáticos, e estão a um nível representativo a 2 e a 3 dimensões.	- A que nível de interiorização de representações conceptuais se encontram as crianças, e qual o nível de desenvolvimento das suas imagens mentais; como demonstram o desenvolvimento da representação nas suas actividades?

QUADRO IV - CRIANÇAS (SOCIO-EMOCIONAL)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
1. Favorecer o desenvolvimento da aquisição da autonomia.	- As crianças adquirem hábitos de manutenção e cuidado pessoal, autonomia nas condutas e realização de tarefas e dinamismo evolutivo.	- Qual o nível de autonomia atingido pelas crianças?
2. Favorecer o desenvolvimento da integração social.	- As crianças procuram o apoio do adulto de modo saudável, tomam consciência dos outros e interiorizam regras morais.	- Qual o nível de dependência, consciência dos outros e desenvolvimento moral das crianças?
3. Favorecer o desenvolvimento da inteligência social.	- As crianças são capazes de diferenciar sentimentos variados e demonstram conhecimentos gerais de papéis e funções sociais.	- Qual o nível de diferenciação de sentimentos atingido pelas crianças, e do seu conhecimento de papéis e funções sociais?
4. Favorecer o desenvolvimento da orientação acadêmica.	- As crianças deverão mostrar interesse e participação em grupo, motivação para o sucesso, concentração e persistência, atenção curiosidade e comportamento exploratório, satisfação e adaptação às rotinas "escolares".	- Qual o nível atingido pelas crianças nos seguintes domínios: interesse e participação em grupo, motivação para o sucesso, concentração e persistência, capacidade de manutenção da atenção, curiosidade e comportamento exploratório, satisfação pela frequência do jardim infantil e cumprimento de rotinas escolares

QUADRO IV - CRIANÇAS (SOCIO-EMOCIONAL)

OBJECTIVOS	CRITÉRIOS DE SUCESSO	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
5. Favorecer o desenvolvimento da sociabilidade.	- As crianças interagem de modo construtivo, de acordo com os "standards" que se esperam dela, e, reagem positivamente à frustração.	- Qual a qualidade de interacção das crianças, sua adequação aos "standards" que se esperam dela e suas modalidades de reacção à frustração?
6. Favorecer o desenvolvimento da expressão de si das crianças, do sentimento de confiança e segurança, da criatividade e da abertura intelectual.	- As crianças exprimem-se aberta e confiantemente, são criativas, e, têm centros de interesses variados.	- Quais as modalidades de expressão de si das crianças, seu nível de criatividade e grau de variedade dos seus interesses?
7. Favorecer o desenvolvimento da adaptação à "escola".	- As crianças têm modalidades positivas de interacção no seu "grupo-classe".	- Quais as modalidades de integração das crianças no seu "grupo-classe"?

PARTÉ II

RECOLHA, ADAPTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

I - INTRODUÇÃO

10. A resposta às questões postas pela avaliação depende, em parte, da qualidade dos instrumentos elaborados. Isto faz com que a criação e adaptação de instrumentos seja uma das fases mais morosas e delicadas do processo de avaliação. O grupo de avaliação global do projecto viu agravadas as dificuldades já de si inerentes a esta tarefa, pela existência de dois problemas adicionais: em primeiro lugar, a falta de instrumentos criados ou adaptados para a situação portuguesa; em segundo lugar, a impossibilidade de, no curto espaço de tempo disponível poder fazer os necessários estudos de validade e fidelidade dos instrumentos adaptados e elaborados. Daí que os instrumentos agora apresentados, embora tenham sido objecto de alguns trabalhos de adaptação, não podem ser vistos como obedecendo à totalidade dos critérios de validação necessários. Espera-se que, como efeito secundário desta avaliação, se consiga uma experiência conducente a uma posterior elaboração dos instrumentos, obedecendo então aos requisitos metodológicos desejáveis.

11. O estudo prévio dos instrumentos ^{foi} efectuado na área do Grande Porto, envolvendo por consequência regiões de tipo rural com ligações ao urbano. Tal facto deve-se essencialmente a razões de ordem prática, visto ser esta a área de residência permanente da totalidade dos elementos do grupo de avaliação global do projecto.

12. Como foi referido estes instrumentos procuram abranger um leque de parâmetros que vão desde as capacidades práticas, aos conhecimentos, expectativas e imagens. Para cada instrumento far-se-á referência aos critérios e à metodologia que presidiram à sua adaptação e/ou elaboração, e apresentar-se-á em anexo a respectiva versão definitiva integral.

II - INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS JUNTO DAS EDUCADORAS

13. Com vista a responder às questões da avaliação para as educadoras foram elaborados e/ou adaptados cinco instrumentos que se p

sam a descrever.

A. Instrumentos de Observação das Práticas Educativas Infantis

14. Este instrumento foi elaborado com base em alguns produzidos pela "High Scoope Foundation" (1) e na análise de outros currículos de educação infantil. Trata-se de uma lista de verificação de comportamentos ("chek-list"), composta por 116 itens divididos pelos seguintes factores: actividades de planeamento da equipa; actividades de desenvolvimento das capacidades de planear, executar e avaliar actividades de desenvolvimento da linguagem; actividades de desenvolvimento cognitivo; actividades de desenvolvimento sócio-afectivo; actividades de desenvolvimento psico-motor e compreensão musical; organização e aproveitamento da rotina diária; organização do meio físico do infantário.

15. Para a construção da versão actual sujeitaram-se os itens à análise do grupo de intervenção para que fossem avaliados quanto a grau de importância para o projecto em curso. Foram retirados os itens avaliados como pouco importantes para os objectivos da intervenção e feitas modificações em conformidade com as sugestões recebidas. Preparou-se, de momento, o estudo da fidelidade inter-observadores do instrumento.

B. Instrumento para Avaliação de Conhecimentos de Desenvolvimento Infantil

16. Para a análise dos conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil possuídos pelas educadoras foi elaborado um instrumento composto por 47 itens e abrangendo os domínios do psico-motor, sócio-afectivo, cognitivo e de linguagem. A resposta a cada um dos itens é feita pela identificação do período etário em que normalmente se verifica a aquisição dessa competência ou aptidão. Os períodos etários considerados são os seguintes: menos de 2 anos, 2 anos, 3 anos, 4 anos e a partir dos 6 anos.

(1) " Preschool teacher training profile" e " Minimal preschool teacher training profile" - Instrumentos policopiados

17. A versão inicial da escala foi administrada a um conjunto de educadoras de infância da zona do Grande Porto, bem como a alguns especialistas de desenvolvimento infantil. Daqui resultou a triagem de itens para a escala definitiva, tendo permanecido nesta os que foram objecto de uma maior percentagem de acordo. Os itens foram de seguida analisados junto de um conjunto de auxiliares de educação para se proceder às necessárias adaptações de linguagem.

C. Escala de Avaliação das Funções da Educação Pré-Escolar

18. Trata-se de uma escala de avaliação ("rating-scale") que pretende verificar a importância atribuída a diferentes funções da educação pré-escolar. Cada função é cotada de 1 a 4 consoante seja classificada de "nada importante", "pouco importante", "importante" e "muito importante". Para completar a informação e a título de contra validação é apresentado previamente às educadoras o seguinte pedido: "descreva cuidadosamente aquilo que espera que o jardim de infância faça pela criança".

19. Para a sua construção decorreu-se a uma escala elaborada por J. Bairrão Ruivo (1982), à qual foram acrescentados alguns itens para uma melhor adequação do instrumento à situação concreta do projecto Alcácer. A versão resultou de uma prévia passagem da escala a educadoras e a professoras primárias da zona do Grande Porto, tendo-se procedido em consequência a alterações no estilo de linguagem.

D. Escala de Avaliação das Expectativas Acerca das Crianças provenientes dos Centros de Educação Infantil

20. Esta escala destina-se a avaliar as expectativas e imagens que os professores primários têm acerca das crianças provenientes dos centros de educação infantil. Para a sua construção procurou-se ter em conta os parâmetros usualmente valorizados pelos professores primários. Solicita-se ao inquirido que compare, quanto às suas expectati-

(1) RUIVO, J. B., Inquérito às educadoras de Jardim de Infância, Lisboa, texto policopiado, 1982

vas e imagens, crianças que frequentaram centros de educação infantil com crianças que não usufruíram desta oportunidade, tendo em conta uma série de parâmetros (disciplina, relação com o professor e com os colegas, auto-suficiência, manipulação do material escolar, leitura, escrita, cálculo, expressão dramática, expressão plástica, participação, linguagem e criatividade).

21. Esta escala foi passada a professores primários do Grande Porto para a inclusão de parâmetros e adaptação da linguagem.

E. Questionário acerca das Actividades de Colaboração com os Pais

22. Trata-se de um breve questionário que procura dar conta da relação estabelecida, bem como da sua qualidade, entre educadoras e pais. É composta por itens de escolha múltipla, "rating scale" e "ranking scale".

F. Registo de Acontecimentos

23. Com vista à análise da frequência das reuniões, será feito ao longo do ano um registo da sua periodicidade e da assiduidade das educadoras nessas reuniões. Com o mesmo objectivo serão ainda consultadas as actas.

III - INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS JUNTO DAS DIRECÇÕES

24. Na elaboração dos instrumentos de avaliação das direcções procuramos, por um lado, não as sobrecarregar com actividades nesse sentido e por outro, aproveitar os momentos de reunião que as mesmas possuam: quer reuniões da direcção quer reuniões entre as várias direcções. Neste sentido, elaboramos três instrumentos que ^{se} passam a referir.

A. Discussão de Grupo

25. Este instrumento consiste no registo , eventualmente gravado, de como os membros da direcção, ou esta no seu todo, enfrentam a resolução de três situações problema ou dificuldades que lhes são apresentadas. Estas dificuldades serão retiradas da vida quotidiana do centro. Este aspecto ajudará a obter a colaboração e motivação dos membros neste tipo de actividade dado o carácter real e actual das situações, podendo ser ao mesmo tempo inserido num contexto de formação para a própria equipa directiva. Cada uma das situações dará respeito, respectivamente, às relações com os pais, com o pessoal educador e com um serviço ou agente comunitário. Com este instrumento pretende-se avaliar o funcionamento da direcção como grupo, o grau de participação de vários membros, as dificuldades experimentadas e as necessidades sentidas face às situações mais ou menos problemáticas apresentadas.

B. Questionário às Direcções

26. Trata-se de um questionário de aplicação colectiva a ser administrado a todos os membros das Direcções reunidas em Encontro Geral de Direcções. O questionário agrupa vários aspectos como sejam funções do infantário, funções das suas direcções, frequência e assunto dos contactos com os pais, contactos com as educadoras, dificuldades sentidas no exercício das funções directivas, conhecimento de aspectos relacionados com outros infantários ou serviços da comunidade.

27. Para a sua elaboração contribuiu quer, a reflexão e análise do estudo da situação realizado anteriormente pela equipa de intervenção, quer as sugestões recebidas por parte de membros de direcções de centros infantis da zona do Grande Porto. Uma primeira versão deste instrumento foi administrado a pais e membros da direcção de centros nesta Zona Geográfica. A sua inclusão deve-se fundamentalmente à procura do grau de compreensão das questões e modos de responder por pessoas escolarmente desfavorecidas, atendendo a que nas

direcções predominavam pessoas com formação escolar de nível médio ou superior. A versão definitiva do questionário, atendeu, precisamente, a sugestões daí recebidas e às dificuldades então verificadas quer na compreensão dos itens quer, na resposta aos mesmos.

C. Registos de Acontecimentos

28. Procura-se com estes instrumentos conhecer por um lado, a frequência de encontros, reuniões, palestras, iniciativas (...) havidos ao nível da Direcção ou grupos de Direcções ou destas com pais, educadoras e outros agentes, serviços comunitários e, por outro, a quantidade e qualidade de participação neles verificada. Sendo uma informação que interessa ainda à equipe de intervenção, porque directamente ligada com actividades formativas a desencadear, o seu registo e análise para efeitos de avaliação, passará evidentemente pela consulta de actas elaboradas nesse sentido ou elaboradas por membro da direcção.

IV - INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS JUNTO DOS PAIS

29. Para ver em que media a intervenção junto dos pais na zona de elaboração, e/ou através da formação junto das Educadoras e Direcções atinge os objectivos pré-fixados elaboraram-se dois instrumentos a seguir apresentados.

A. Questionário - Entrevista

30. Trata-se de um questionário de aplicação individual que será administrado a uma amostra de mães cujos filhos frequentam os centros infantis em questão(1).

Com este questionário pretende-se conhecer e avaliar a importância atribuída pelas mães às várias funções do infantário e às suas actividades, a implicação pessoal na vida dos centros, a periodicidade e os assuntos dos contactos dos pais com as Direcções e a Educadora dos filhos, as práticas educativas familiares, as aspirações e atitudes face ao futuro dos filhos e as suas atitudes e imagens relativamente aos centros e à educação.

31. Os itens apresentados resultam fundamentalmente de uma análise e reflexão do estudo da situação efectuado pelo grupo de intervenção, embora tenha havido contributos por parte de profissionais de educação infantil. Uma primeira versão foi administrada a pais de crianças que frequentam infantários da zona do Grande Porto. Nesta aplicação prestou-se atenção fundamentalmente à compreensão dos itens e às dificuldades que as mães sentiam na elaboração das suas respostas. Aliás, a partir daí, sentiu-se a necessidade de diminuir o número de questões sob a forma de "rating scale" e "ranking scale" e, diminuiu-se o número de alternativas a ponderar (passou-se de 5 para 3 situações). No primeiro dos casos as pessoas anteviam a desejabilidade ou expectativas acerca do tipo de resposta e, a partir

daí, atribuíam a pontuação máxima ou mínima, conforme os casos, às várias frases apresentadas. No segundo caso, as pessoas apresentavam dificuldades (atenção, memorização, raciocínio) em estabelecer comparações entre as cinco situações e com facilidade manifestavam que tudo era igualmente importante... Constatamos mesmo que, para alguns pais, bastava no inquérito aparecer certa questão ou situação para só por si justificar a sua importância, havendo divergência entre o ponto de vista expresso ao longo do questionário-entrevista e uma conversa informal que no final do mesmo se mantinha. A maior facilidade dos pais em elaborar respostas de um modo espontâneo do que em cingir-se às sugestões ou alternativas apresentadas levou a aumentar as questões desse tipo. Estas, embora mais difíceis de objectivar em termos de análise dos resultados, parecem possibilitar junto dos pais, socio-culturalmente desfavorecidos, uma maior expressividade pessoal.

B. Registo de Acontecimentos

32. Um suplemento de informação útil para a valiação poderá ser retirada quer da participação dos pais em iniciativas ligadas às direcções do centro (reuniões, melhoramentos no infantário, ...), quer de uma ficha de registo dos contactos dos pais ou dos familiares das crianças com as educadoras destas. Esta ficha, que será preenchida, em dias determinados, pela educadora ou outro observador, procura informar do número de pais ou seus representantes que contactam com as educadoras, quais os assuntos e qual o tipo de relação estabelecida.

V - INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS JUNTO DAS CRIANÇAS

33. De entre os principais tipos de técnicas de recolha de informação ("rating-scales", "ranking-scales", revisão de arquivos, observação, entrevistas, questionários, testes de "achievement", testes de "performance", etc.) escolheram-se os mais adaptados às características e condicionalismos respeitantes a cada questão posta pela avaliação. Entre outras consequências, isto implicou ter posto de parte as técnicas de recolha exclusivamente referidas à norma; por outro lado, os testes de "achievement", uma vez que são limitados a áreas curriculares específicas ensinadas, são específicos de cada programa; quanto aos chamados testes de inteligência, estes tendem a ser considerados cada vez mais testes de "achievement", à medida que se estabelece como objectivo de desenvolvimento infantil, o desenvolvimento da inteligência; dada a impossibilidade de tirar partido das vantagens inerentes aos testes gerais de inteligência, pusemos o ênfase nos seus aspectos negativos isto é, na sua orientação quase exclusiva para o produto e na impossibilidade de deles retirar uma teoria descritiva do desenvolvimento infantil.

34. O uso de técnicas de resposta estruturada e/ou livre, obedeceu ao seguinte critério: adequação à teoria subjacente ao objectivo, ao critério de sucesso ou à questão de avaliação descritos.

35. Todas as vantagens que normalmente advêm de seleccionar técnicas de recolhas de informação já existentes isto é, aferição, validação, experiência do seu uso em casos similares e generalização são muito reduzidas no presente caso, dada a sua inexistência ou inadequação ao presente estudo. Por outro lado, a constituição de um grupo de avaliação, permite o desenvolvimento e adaptação de técnicas, garantindo melhor a obtenção da informação necessária. A adaptação realizada combina facetas de vários instrumentos, sem que, evidentemente o híbrido que resulta da combinação tenha sido exaustivamente validado.

36. Mais complexa, a criação de novos instrumentos, foi no entanto bastante utilizada, pelas razões expostas e ainda, no que diz

respeito à criação de situações de observação, na expectativa de que surjam hipóteses de novas categorizações, critérios de sucesso para determinados objectivos.

37. Sempre que possível utilizaram-se procedimentos de cotação objectivos e, nos casos em que é necessário o apoio na interpretação dos indivíduos que fazem as observações e as medições, a sua fidelidade foi assegurada na medida do possível, através de testagens-piloto, submetidas à revisão de peritos e, precauções tomadas na formação dos observadores.

38. Uma vez que a avaliação será realizada em dois momentos, separados de um ano, pretendeu-se que os instrumentos fossem sensíveis a pequenas modificações no desenvolvimento infantil.

39. De acordo com o que ficou dito sobre os critérios que presidiram à selecção de objectivos e critérios de sucesso, os instrumentos tentam avaliar não só aprendizagens específicas, como, sempre que possível, mudanças estruturais, que, se espera, sejam de efeitos maiores.

40. No geral, e para cada uma das grandes áreas, tenham-se presentes as seguintes breves considerações respeitantes aos instrumentos:

Na área SOCIO-EMOCIONAL, parecem ser desejáveis procedimentos de "rating" e inventários de comportamento das crianças, feitos por observadores. Nesta idade, não se corre o risco de que a manifestação dos verdadeiros sentimentos não ocorra; e, não é o que a criança é capaz de fazer numa dada situação e/ou momento, mas o que ela realmente faz no dia a dia que parece importante.

Já no que diz respeito à área COGNITIVA, parece ser essencial que a criança seja capaz de desempenhar tarefas para as quais foi solicitada. Grande parte dos instrumentos desta área de avaliação baseiam-se no chamado método exploratório, sendo a nota final dependente da resposta dada e do processo para a ela chegar.

Quanto à área de avaliação PERCEPTIVO-MOTORA, as técnicas de recolha de informação são sobretudo a observação e registo de realização de tarefas pedidas.

A LINGUAGEM, frequentemente absorvida na área cognitiva, no que à sua avaliação isolada interessa, implica normalmente o uso de duas aproximações-avaliação clínica e testes estandardizados. Serão utilizados quer a observação da linguagem das crianças numa situação natural, quer testes estandardizados, sem que em relação a estes últimos, seja feito uso de comparações destas crianças com a média da sua idade.

41. Idealmente, a avaliação deveria ser feita ao longo do tempo e em grande variedade de contextos. Tentamos ultrapassar esta dificuldade, através de uma observação das crianças em vários momentos e situações representativos da sua rotina diária.

42. As quatro áreas de avaliação contêm um número de grupos de itens relacionados, referindo-se cada um destes grupos à análise de uma dimensão dessa área. Os grupos variam quanto ao número de itens. Sempre que possível, os itens de um grupo são ordenados progressivamente por ordem de dificuldade. Alguns dos conjuntos de itens podem ser usados com pequenos grupos de crianças, outros requerem uma situação a dois (adulto/criança).

43. Há uma ordem geral de avaliação, sendo aconselhável fazer primeiro algumas das tarefas de observação com permanência nas respectivas salas, em seguida os "jogos" para a avaliação da área perceptivo-motora, para, após o estabelecimento de uma boa relação com as crianças, passar a situações duais mais estruturadas para a avaliação cognitiva e da linguagem.

44. Segue-se a descrição dos instrumentos para a análise do desenvolvimento infantil das populações consideradas. Primeiro são referidos alguns instrumentos com interesse para mais do que uma área e depois os instrumentos para cada área.

A. Manual for Assessment in Nursery Education (MANE) de Margaret Bate e Marjorie Smith. (1)

45. Este instrumento é utilizado para as quatro áreas consideradas, sendo que, para algumas, permite responder à grande parte das questões. É dos instrumentos com maior grau de utilização na presente

(1) BATE, Margaret; SMITH, Marjorie Manual for Assessment in Nursery Education, 1978

avaliação. Resulta de um projecto de desenvolvimento de materiais para a avaliação de crianças, baseado na observação de centros e classes de educação infantil, bem como de crianças individualmente. O desenvolvimento destes materiais procura permitir uma avaliação com as vantagens dos métodos de observação e que obvie às suas desvantagens. Para tal, as intepretações das observações são sustentadas por uma estrutura de base à qual se referem e por um método estandardizado de registo.

O instrumento, não permitindo colocar a crianças face a normas de uma população, fornece um quadro de estádios sucessivos do seu desenvolvimento e progresso.

46. Em alguns casos, referidos aquando da apresentação do instrumento completo, procedeu-se a adaptações. Sendo um dos princípios deste instrumento a obtenção de uma diferença mínima entre os trabalhos com as crianças nas tarefas normais dos centros e as tarefas propostas pelos itens de avaliação, nem sempre é possível seguir estes princípios. Por outro lado, os critérios de realização foram por vezes alterados, bem como as cctações adaptadas, em relação a estas últimas, especialmente quando itens deste instrumento foram inseridos num conjunto diferente.

B. Test of Early Language Development (TELD) de Wayne P. Hresko, D. Kim Reid, Donald D. Hammill. (1)

47. Baseado nas teorias correntes da linguagem, é utilizado com o objectivo de avaliar competências verbais e o desenvolvimento da linguagem nos seus aspectos sintáctico, morfológico e fonológico (forma), sendo os aspectos sintactico e morfológico medidos, quer receptiva quer expressivamente, ao passo que o fonológico, só productivamente. É dado ênfase ao aspecto sintático da forma vista a sua importância na transmissão do significado. Outra dimensão medida é o "conteúdo" da linguagem - capacidade para codificar e decodificar significados - avaliando-se o conhecimento que a criança tem de palavras específicas, de categorias conceptuais e a interpre-

(1) HRESKO, P. Wayne; REID, D. Kim; HAMMILL, Donald D. The Test of Early Language Development, 1981.

tação de significado em vários contextos.

Quanto à dimensão "uso" - competências para empregar a linguagem com a finalidade de alcançar objectivos pessoais e para escolher meios apropriados de expressão em resposta a modificações nas situações do ambiente - ele é, acidentalmente avaliado através do TELD. O TELD avalia, por consequência, os dois modos de linguagem - expressivo e receptivo. Trata-se pois de um instrumento que permite a avaliação das várias dimensões que têm vindo a ser consideradas importantes na linguagem. Acrescente-se ainda que a sua construção tem em vista outros objectivos particularmente úteis tais como o de documentar os progressos da criança na linguagem e o seu uso na investigação, nomeadamente em populações pré-escolares. O manual de teste contém os resultados dos estudos da fidelidade e validade de conteúdo, de critério e de conceito.

C. Escala de Desenvolvimento Psicomotor da Primeira Infância, de O. Brunet e I. Lézine (1)

48. Esta escala de desenvolvimento para crianças de idade pré-escolar é incluída nos instrumentos, no seguimento da utilização que dela foi feita pela equipe de intervenção, aquando da caracterização da população.

Insere-se no método clínico de observação, e foi desenvolvida na tentativa de perceber a criança na espontaneidade do seu desenvolvimento no seu meio, aplicável a situações de exame desfavoráveis e, atenuando a influência do factor verbal.

D. Avaliação da área Perceptivo-motora

49. No âmbito desta área, para além do "M.A.N.E.", elaboraram-se instrumentos baseados em métodos de observação para a avaliação de questões como a "dominância lateral" e a "integração

(1) BRUNET, O.; LÉZINE, I., Echelle de Développement Psychomoteur de la Première Enfance, 1951

visuo motora". Para questões como "controle psico-motor", "memória visual", "visual closure" e "consciência auditiva", os instrumentos consistem em tarefas solicitadas à criança, registando-se a qualidade da sua execução de acordo com critérios de cotação pré-estabelecidos e com uma estrutura de base para a observação.

E. Avaliação da Área Cognitiva

50. Grande parte dos instrumentos para a avaliação desta área foram elaborados e adaptados com base em diferentes estruturas teóricas em relação com os objectivos e critérios de sucesso previamente estabelecidos.

Para a avaliação do "conhecimento físico" foi elaborado um instrumento com base em Kamii (1), que visa a avaliação do conhecimento acerca das propriedades de objectos familiares e o reportório de acções possuídas pela criança que lhe permitem explorar a natureza física dos objectos não familiares.

Para a avaliação do "conhecimento lógico", nomeadamente a "conservação e reversibilidade", o instrumento consiste numa série de questões acompanhadas de material adequado com os quais a criança é confrontada em situações de dificuldade progressiva. As suas reacções são registadas de acordo com critérios previamente estabelecidos.

A avaliação da "estruturação espacial" será feita através de tarefas de cópia de colocação de objectos, utilizando-se as normas respectivas de cotação. Com o objectivo de avaliar o "desenvolvimento de estruturação temporal" adoptamos, entre outros, um instrumento que consta basicamente de sequências temporais de acontecimentos que a criança deve ordenar e que conduzem ao estabelecimento de níveis de desempenho.

A cópia, com ou sem demonstração, de figuras geométricas é um instrumento adaptado de Gesell e Kamii (2), e visa avaliar o desenvolvimento da "representação".

Ao nível da avaliação do "conhecimento social", naquilo que ele tem de cognitivo, uma parte dos itens elaborados consistem na observação acerca do conhecimento possuído sobre as funções de objectos.

(1) KAMII, C.K. Evaluation of Learning in Preschool Education: Socio-emocional, Perceptual-motor, and Cognitive Development in BLOOM, B.S. HASTINGS, J.T., MADAUS, G.F. Handbook on Formative and Summative Evaluation of Student Learning, New York, Mc Graw Hill Book, Co, 1971

- La Connaissance Physique et le Nombre a l'école Infantile: appro

F. Avaliação da Linguagem

51. Além do TELD, que avalia parte das questões, utilizou-se ainda o "Child Observation Record" da High Scope Educational Research Foundation (1). Trata-se de um instrumento apresentado sob a forma de lista de verificação de comportamentos (chek-list), constituída por várias categorias de observação, das quais utilizamos as "competências de comunicação" com vista à avaliação da inteligibilidade do discurso, do interesse pela linguagem escrita e algumas competências relacionadas com a linguagem.

Outros aspectos da linguagem, tais como nível de compreensão (reordenamento perceptivo e precisão verbal); fluência verbal e eficácia da comunicação, serão avaliados através de instrumentos adaptados ou elaborados com base na análise da linguagem e seu desenvolvimento feita, respectivamente, por ("Caroline Development Profile") D. Lille, Gesell, Larsen, Cazden (2).

G. Avaliação da Área Socio-Emocional

52. Os instrumentos, baseados em métodos de observação, tentam avaliar o dinamismo evolutivo, competência social, expressão de si, motivação para o sucesso, quantidade e qualidade das interações com os iguais, modalidades de integração no grupo-classe, criatividade, abertura intelectual, interesse e participação no grupo, autonomia, atenção e concentração, reacção à frustração, inteligência social. Foram adaptados e elaborados essencialmente a partir de Bianca Zazzo e René Zazzo (3).

Foi ainda construído um instrumento cuja metodologia de utilização consta de perguntas directas feitas à criança e que visa avaliar o nível de tomada de consciência que possui em relação às outras crianças.

che Piagetienne, 1980 Cahier nº21 de l'Université de Genève, Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation

(2) KAMII, o.c., 1971 e 1980

FRANCES, L. Ilg; AMES, L.B.; HAINES, J.; GILLESPIE, C.; HARPER & ROW
School Readiness Behavior Tests Used at the Gesell Institute, 1978

(1) High/Scope Educational Research Foundation, Child Observation Record, 1979

PARTE III

DESENHO DA AVALIAÇÃO E PLANO DE RECOLHA DE DADOS

53. Para cada um dos alvos da avaliação já referidos, apresenta-se agora, em linhas gerais os princípios que presidiram à amostragem e à elaboração do "design" da avaliação. Simultaneamente indica-se o respectivo plano de recolha da informação (quando, como e por quem).

54. Convém referir desde já que, dado os circunstancialismos que rodeiam este tipo de projecto, nomeadamente a impossibilidade de distribuição aleatória dos grupos (e dos indivíduos pelos grupos), torna-se impossível a utilização de planeamentos verdadeiramente experimentais. No entanto, e sempre que possível, elaboraram-se planos quasi-experimentais que, embora não tão rigorosos como os primeiros, possibilitam todavia uma interpretação suficientemente fundamentada dos resultados.

55. A elaboração do "design", aqui apresentado, tem subjacente a necessidade de obtenção de resposta às questões escolhidas para a avaliação: em primeiro lugar, o conhecimento das diferenças entre um estado inicial e um estado final do programa leva sempre à utilização de um desenho pré-teste/post-teste. Depois para diferenciação dos resultados em função de algumas características das populações, atende-se à sua representatividade na amostra populacional a observar. Finalmente, a necessidade de atribuir um significado às mudanças, eventualmente verificadas, ou sua "casualidade", levou-nos a estabelecer, sempre que possível, um grupo "quasi controle". Este grupo pertencerá a um concelho onde, por um lado seja possível desenvolver estas actividades de avaliação, e que por outro lado, se aproxime nas suas características (política educativa infantil, nível sócio-económico-cultural) do concelho de Alcácer do Sal.

O desenho da avaliação e plano de recolha para cada um dos alvos do programa aparece resumido nos quadros V, VI, VII e VIII, segundo a ordem já anteriormente apresentada.

A. Educadoras

56. Serão objecto da avaliação todas as educadoras abrangidas

por este programa e envolvidas em actividades educativas com as crianças a partir dos três anos (1). Conseguir-se-á assim, pela globalidade da amostra, diferenciar suficientemente os resultados em função das características das próprias educadoras, do tipo de programa e do meio geográfico.

57. A resposta a todas as questões terá um "design" tipo pré-teste / pós-teste. O momento de recolha desta informação será em Dezembro de 82 e Janeiro de 83 (considerada para todos os efeitos a "linha de base"), sendo realizado o pós-teste em Maio e Junho de 84. Uma excepção é, no entanto, feita em relação às questões respeitantes à frequência de reuniões e à participação do pessoal nas mesmas, cujo registo decorrerá, claro está, ao longo de todo o programa de intervenção.

58. No respeitante à recolha da informação junto dos professores primários, esta será feita no início e fim de todos os anos lectivos. Esta "repetição" de observações prende-se com instabilidade existente, a este nível de ensino, no corpo docente. A amostra de professores primários a avaliar será constituída por oito professores da primeira classe (sempre que possível do primeiro ano da primeira fase) cada um representando a zona geográfica dos centros de educação infantil avaliados.

59. Outro aspecto neste planeamento prende-se com a constituição de um grupo "quasi-controle". Ele será constituído por um conjunto de educadores semelhantes em número à amostra original e que seguem um curso de promoção organizados pelo Estado destinado a educadoras com escolaridade não superior ao 5º ano dos liceus e com cinco anos de experiência.

60. As avaliações referidas serão realizadas nos próprios locais de trabalho e conduzidas por observadores-psicólogos especialmente treinados para esse efeito. Tratar-se-ão de quatro observadores: dois na área "experimental" e dois na área de "controle". Todos eles serão treinados no uso dos instrumentos de avaliação até que se atinja um nível satisfatório de correlação inter-observadores (fidelidade).

(1) A análise das actividades de coordenação das educadoras não se realizará no centro de Sta. Suzana por aí existir uma única educadora.

Cada observador passará uma semana em cada infantário para a realização das actividades, sendo assim previsíveis oito semanas de trabalho em ambas as zonas referidas, quer na situação de pré-teste, quer na situação de post-teste.

B. Direcções

61. Todas as direcções (1) dos centros abrangidos pelo programa serão objecto de avaliação. Fundamentalmente esta avaliação deverá permitir uma comparação dos resultados em função do tipo de programa recebido: zona de elaboração/zona de extensão. Outras características da população poderão, no entanto, vir a ser consideradas na interpretação dos resultados. Entre estas refira-se a zona geográfica dos centros, as habilitações escolares dos membros que compõem a direcção e o seu número de elementos. A procura desta comparação induz-nos num desenho tipo pré-teste/post-teste. A valorização do próprio projecto em si leva-nos à constituição de um grupo quasi-controle formado por direcções de centros de educação infantil de um concelho a designar.

62. No que respeita ao primeiro aspecto e, indo de encontro ao que atrás ficou dito sobre a avaliação das direcções, o pré-teste, no que respeita ao questionário, será efectuado em Dezembro de 82, aproveitando o momento da Assembleia Geral de Direcções dos centros abrangidos pelo programa. Este questionário será administrado ao grupo "quasi-controle" entre os meses de Dezembro de 82 e Janeiro de 83, aproveitando as reuniões das várias direcções. Os membros ausentes nestas reuniões serão contactados individualmente para preenchimento do questionário.

Aproveitar-se-á, ainda, as reuniões usuais das Direcções, mormente as de carácter formativo na zona de elaboração, para a referida "discussão de grupo".

(1) Convém referir que esta avaliação irá incidir apenas nos membros com funções específicas de Direcção, isto é, pertencendo formalmente à Direcção ou cargo similar. (ex. Comissão Instaladora). Assim não se incluirão membros com outro tipo de funções (mesa de assembleias gerais, conselho fiscal).

63. De um modo geral, o período de avaliação inicial não ultrapassará Janeiro de 83. No entanto, deve ser feita uma excepção às Direcções que terminem os seus mandatos nos meses imediatos ao início do programa (1), e que sofreram um período de intervenção nunca inferior a um ano. Assim, pode ser necessário fazer pré-teste a Direcções recém-eleitas para além do período inicialmente fixado (Dezembro de 82 e Janeiro de 83), sendo esta mesma medida extensiva à avaliação de post-teste^{1a} realizar em princípio, entre Maio e Junho de 84. Assim, as direcções que cessem as suas funções após pelo menos um ano de intervenção, terão nessa altura a sua avaliação final. No final, ao interpretarmos os resultados, teremos em atenção o tempo efectivo a que as várias direcções estiveram sujeitas. A aplicação dos instrumentos de avaliação que denominamos genericamente por "registro de acontecimentos" será feita ao longo do próprio programa. Convém referir, no entanto, que este registro, bem como a discussão de grupo, não serão aplicados ao grupo quasi-controle, pelas dificuldades que daí adviriam. O conhecimento desta informação para a interpretação dos resultados, mesmo no grupo quasi-controle, leva-nos a não o descurar, embora não façamos o seu registro de um modo tão formal.

64. A avaliação das Direcções contará quer com os elementos do grupo de intervenção presentes eventualmente nessas reuniões formativas, quer com uma equipa de observadores treinada para o efeito. Eventualmente os que realizarem a avaliação dos pais. Esta metodologia de recolha será extensiva aos vários instrumentos de avaliação, embora no que respeita ao "registro de acontecimentos" se possa contar com actas das reuniões ou com a colaboração do presidente da Direcção ou de um outro membro para recolha desta informação. A "discussão de grupo" será gravada sempre que possível.

C. Pais

65. A avaliação dos efeitos do programa junto dos pais per-

(1) Embora possam estar presentes na reunião geral de Dezembro de 1982, as suas respostas não serão consideradas para efeito de avaliação.

mitirá, antes de mais, diferenciar os resultados em função do tipo de programa. Sempre que possível, ter-se-ão em consideração outras características da amostra, nomeadamente do seu nível sócio-cultural.

A amostra dos pais será constituída unicamente pelas mães das crianças. Com efeito, e no seguimento do atrás exposto, o contacto com as mães é mais fácil e, sobretudo, porque são elas as mais implicadas no processo educativo dos filhos (seja na situação de casa, seja no que se refere aos centros).

Entrarão na amostra as mães cujos filhos possuam uma idade compreendida entre os três anos e os quatro anos e oito meses (até Outubro de 82). Pretende-se, deste modo, assegurar, por um lado, uma amostra de mães que, em princípio, ficarão ligadas ao programa nos seus dois anos de existência e, por outro, atender ao facto deste programa de intervenção se centrar mais neste nível etário da educação infantil. Não entrarão na amostra mães que eventualmente exerçam funções directivas nos centros ou pertençam ao pessoal educador ou auxiliar dos mesmos.

66. A avaliação contará com uma situação de pré-teste e post-teste, bem como de um grupo quasi-controle. A avaliação de pré-teste e de post-teste será efectuada junto dos mesmos sujeitos. Qualquer desistência será então substituída com base na população inventariada segundo o critério etário já referido.

Cada grupo de avaliação (zona de elaboração, zona de extensão e outro concelho) será constituído por 20 mães. Na formação do grupo da zona de extensão não entrarão mães cujos filhos pertençam aos centros infantis da zona rural e da zona urbana. Este procedimento justifica-se pelo facto de a zona de elaboração ser constituída por centros "rurais com ligação ao urbano" e porque, deste modo evitamos a influência nos resultados de variáveis que de alguma forma poderíamos controlar com o número tão reduzido de pais. Os pais da zona rural são em número tão reduzido que, entrados na amostra em termos de proporcionalidade, formariam um grupo insignificante para ser considerado em si mesmo. Por outro lado, entretanto em igual número que os da zona urbana e rural com ligação, induziriam em erros eventuais no momento da análise e interpretação de resultados.

A avaliação junto dos pais, através da aplicação do questionário entrevista, será realizada simultaneamente nos três grupos, decorrendo nos meses de Dezembro de 82 e Janeiro de 83, na situação de pré-teste, e nos meses de Maio e Junho de 84, na situação de pós-teste. Para alguns dos aspectos avaliados com este instrumento teremos em atenção o levantamento ou estudo da situação efectuado pela equipa de intervenção, que para este efeito serve de "linha de base".

67. A aplicação deste questionário-entrevista estará a cargo de uma equipa de assistentes sociais, previamente preparados para este efeito. Tratar-se-á de uma aplicação individual do instrumento, cuja duração rondará, em média, os 30 minutos (por paralelo com o estudo prévio realizado na zona do Grande Porto).

O registo dos contactos dos pais com as educadoras dos filhos será efectuado, de preferência, pela própria educadora. Esse registo dirá respeito a três dias diferentes da semana (terça-feira, quarta-feira e quinta-feira). Evita-se a segunda e a sexta-feira por coincidirem com o reatamento ou final de uma semana de actividades, daí decorrendo aspectos peculiares à vida quotidiana dos centros. Sorteiam-se ao longo de quatro semanas (segunda metade do mês de Novembro e a primeira de Dezembro de 82, na situação de pré-teste, e meses de Abril e Maio de 84, em semanas ainda a precisar, na situação de post-teste). Esta metodologia e "timing" são extensivos à avaliação do grupo de pais "quasi-controle".

As educadoras serão motivadas para colaborar e elucidadas quanto aos objectivos deste registo. procura-se deste modo reduzir qualquer influência das suas próprias expectativas e atitudes no comportamento dos pais ou na própria actividade de registo.

A participação dos pais em iniciativas dos centros será registada a partir dos elementos recolhidos pelo próprio grupo de intervenção ou por qualquer membro mais dinâmico da direcção ou pessoal educador, contactado para esse efeito. Este registo não será extensivo ao conselho de controle.

D. Crianças

68. Com vista a responder às questões postas pela presente avaliação serão observadas crianças de :

4 e 5 anos. Tal facto deve-se à importância de que se reveste em termos de Psicologia de Desenvolvimento, a avaliação em outros momentos e não unicamente no último ano de pré-escola, pois que cada etapa contém em si tarefas e objectivos específicos promotores e facilitadores do desenvolvimento subsequente. Sabido que é o facto de nestes períodos etários se verificarem grandes avanços no desenvolvimento em curto espaço de tempo e dado ainda o número reduzido de crianças, decidimo-nos por incluir em cada grupo, cinco níveis etários bem diferenciados. Serão avaliadas todas as crianças dos centros da zona de elaboração, atendendo ao número já de si restrito de crianças, aliado ainda à previsão de possíveis perdas, bem como igual número da zona de extensão, que obdecem às seguintes condições: ter 4 ou 5 anos e frequência do centro há pelo menos um ano. A amostra das crianças provenientes da zona de extensão irá representar os diferentes meios sócio-geográficos abrangidos pela intervenção, assegurando por consequência a representatividade de crianças provenientes de educadoras com diferentes formações.

69. A avaliação far-se-á em duas fases, sendo a primeira realizada em Janeiro/Fevereiro de 83. A segunda fase a realizar em Janeiro/Fevereiro de 84 retomará a avaliação dos mesmos grupos etários e que sofreram já um ano de intervenção do programa, sendo o grupo de cinco anos formado a partir das crianças avaliadas na primeira fase com quatro anos. Como se depreende este "design" é do tipo pré-teste/post-teste, embora os grupos pré-testados e post-testados não sejam os mesmos. Escolhe-se o segundo período "escolar" como data para a recolha desta informação, uma vez que o primeiro é considerado um período de adaptação (colegas, situação, adultos) e o terceiro pode considerar-se como um período de desinvestimento motivacional (fim das actividades, programação de férias), bem como pelo facto de ser uma data bastante tardia para o estabelecimento de uma linha de base (já alguns meses de intervenção).

As avaliações serão realizadas por psicólogos especialmente treinados para o efeito e, sempre que possível com experiência neste domínio. Pretendendo-se que a avaliação decorra num prazo máximo de um mês, serão utilizados vários avaliadores, provavelmente seis.

70. A duração do programa permite apenas estas duas fases de avaliação; considera-se no entanto poder vir a avaliar dois grupos de crianças com as mesmas características em Jan./Fev. de 85. Prevê-se ainda a avaliação dos resultados destas crianças na escola primária, como uma outra hipótese a apresentar posteriormente.

71. Prevê-se que a aplicação dos instrumentos não tenha igual intensidade na área de extensão e de elaboração. Assim, na área de extensão poderá vir--a ser utilizada uma forma reduzida, em parte já assinalada no manual de avaliação, ou não utilizadas as quatro áreas consideradas, ou ainda uma outra solução que pareça adequada à situação de intervenção nesta zona.

72. No final do programa, e com o objectivo de reforçar as conclusões da nossa avaliação passar-se-á de novo o Brunet-Lézine, a crianças que então tenham dois anos e meio e quatro anos e meio (às mesmas idades que foram consideradas pela equipa de intervenção aquando da administração deste teste). Os resultados que foram obtidos, funcionarão para efeitos de análise como uma situação de pré-teste.

QUADRO V - PLANO DE AVALIAÇÃO: EDUCADORAS

INSTRUMENTOS	AMOSTRA	DATAS GERAIS		OBSERVADORES
		PRÉ-TESTE	POST-TESTE	
1. Observação das práticas educativas infantis: - organização do meio físico.	. Todos os centros alvo de intervenção com crianças a partir dos três anos; . Igual número de centros do grupo "quasi-controle".	Dez./82 Jan./83	Maio e Junho/84	Grupo de psicólogos
2. Observação das práticas educativas infantis: - organização da rotina diária; - linguagem; - cognição; - desenvolvimento motor e comunicação musical; - desenvolvimento socio-afetivo; - desenvolvimento da capacidade de planejar, executar e avaliar.	. Todas as educadoras dos centros alvo da intervenção, com crianças a partir dos três anos; . Igual número de educadoras do grupo "quasi-controle".	Dez./82 Jan./83	Maio e Junho/84	Grupo de psicólogos
3. Observação das práticas educativas infantis: - actividades de planeamento	. Todos os centros alvo da intervenção com crianças a partir dos três anos (excepto grupo "quasi-controle")	Dez./82 Jan./83	Maio e Junho/84	Grupo de psicólogos

(cont.)

QUADRO V

- PLANO DE AVALIAÇÃO: EDUCADORAS

INSTRUMENTOS	AMOSTRA	DATAS GERAIS		OBSERVAÇÕES
		PRÉ-TESTE	POST-TESTE	
4. Avaliação de conhecimentos de desenvolvimento infantil.	- Todas as educadoras de centros alvo da intervenção, com crianças a partir dos três anos. - Igual número de educadoras do grupo "quasi-controle".	Dez./82 Jan./83	Maio e Junho/84	Auto-aplicação
5. Escala de avaliação das funções da educação pré-escolar.	- Todas as educadoras dos centros alvo da intervenção, com crianças a partir dos três anos. - Igual número de educadoras do grupo "quasi-controle". 8 professores primários da 1ª fase da zona geográfica dos centros alvo da intervenção.	Dez./82 Jan./83 " " " " " " Out./Nov. de 83	Maio e Junho/84 " " " Maio/Junho de 83 e 84	Auto-aplicação
6. Escala de avaliação das expectativas acerca das crianças provenientes dos centros de educação infantil.	8 professores primários da 1ª fase da zona geográfica dos centros alvo da intervenção.	Dez.82/ Jan./83 Out./Nov. de 83	Maio/Junho de 83 e 84	Auto-aplicação

QUADRO V - PLANO DE AVALIAÇÃO: EDUCADORAS

(cont.)

INSTRUMENTOS	AMOSTRA	DATAS GERAIS		OBSERVAÇÕES
		PRÉ-TESTE	POST-TESTE	
7. Questionário acerca das atividades de colaboração com os pais.	Todas as educadoras dos centros alvo da intervenção, com crianças a partir dos três anos. Igual número de educadoras do grupo "quasi-controle".	Dez./82 Jan./83	Maio e Junho/84	Auto-aplicação
8. Registo de acontecimentos.	Todos os centros alvo da intervenção, excepto Sta. Susana.	Ao longo da intervenção		Grupo de intervenção + consulta das actas.

QUADRO VI - PLANO DE AVALIAÇÃO: DIRECÇÕES

INSTRUMENTOS	AMOSTRA	DATAS GERAIS		OBSERVADORES
		PRÉ-TESTE	POST-TESTE	
1. Questionário às Direcções	. Os membros de todas as Direcções de: - zona de elaboração - zona de extensão - conselho "quasi-controlado"	Dez./82 Jan./83	Maio e Junho/84	Membro do grupo de intervenção + grupo de colaboradores
2. Discussão de grupo	. Todas as Direcções da: - zona de elaboração - zona de extensão	Dez./82 Jan./83	Maio e Junho/84	Membro do grupo de intervenção e eventual gravação.
3. Registo de acontecimentos	. Todas as Direcções da: - zona de elaboração - zona de extensão	Ao longo da intervenção	Ao longo da intervenção	Membro do grupo de intervenção + consulta das actas + membro da Direcção

QUADRO VII - PLANO DE AVALIAÇÃO: PAIS

INSTRUMENTOS	AMOSTRA	DATAS GERAIS		OBSERVADORES
		PRÉ-TESTE	POST-TESTE	
1. Questionário-entrevista aos pais.	60 mães da: - zona de elaboração (20) - zona de extensão (20) - concelho "quasi-controle"	Dez./82 Jan./83	Maio e Junho/84	Grupo de Assistentes Sociais
2. Registo de acontecimentos (Ficha dos contactos dos pais com as educadoras)	Educadoras de todos os centros alvo da intervenção e concelho "quasi-controle", com crianças a partir dos três anos.	Dez./82 Jan./83	Abril e Maio/84	Auto-aplicação

QUADRO VIII - PLANO DE AVALIAÇÃO: CRIANÇAS

INSTRUMENTOS	AMOSTRA	DATAS GERAIS		OBSERVADORES
		PRÉ-TESTE	POST-TESTE	
1. Brunet-Lézine	. Todas as crianças do conceito de Alcácer, que, à data, tenham respectivamente 2,5 e 4,5 anos de idade	/81	Maio e Junho/84	Grupo de Psicólogos
2. Instrumentos restantes	. Todas as crianças da zona de elaboração que obedecem aos critérios estabelecidos e igual número de crianças da zona de extensão	Janeiro e Fever./83	Janeiro e Fever./84	Grupo de Psicólogos

-
- (2) LILLE, D.L., Early Childhood Education: An Individualized Approach to Developmental Instruction, 1975.

FRANCES, L. et al. , o.c.

WALLACE, G., LARSEN, S.C., Educational Assessment of Learning problems: Testing for Teaching, 1979.

CAZDEN, C.B., Evaluation of Learning in Preschool Education: Early Language Development. In, BLOOM, B.S. et al., Handbook on Formative and Summative Evaluation of Student Learning, N.Y., McGraw Hill, 1971

- (3) ZAZZO, B., Un Grand Passage de l'École Maternelle à l'École Élémentaire, Paris, PUF, 1972.

ZAZZO, R., Manuel pour l'Examen Psychologique de l'Enfant, Paris, Delachaux & Nestlé, 1979.

ANEXOS

INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO JUNTO DAS DIRECÇÕES

QUESTIONÁRIO ÀS DIRECÇÕES

QUESTIONÁRIO ÀS DIRECÇÕES

Este questionário é para recolher alguns dados sobre a gestão e o funcionamento dos infantários deste concelho. Procure ser o mais espontâneo e objectivo nas suas respostas. Com base nelas, faremos um estudo de comparação entre o estado actual das coisas e a sua evolução futura. As suas respostas são confidenciais e destinam-se apenas a este estudo.

A forma de responder é muito simples, bastando na maioria das vezes colocar uma cruz X nos quadrados deixados em branco. De qualquer modo, sempre que tiver alguma dúvida procure esclarecer-se junto dos membros do projecto aqui presentes.

Infantário a que pertence.....

Participa na Direcção ou Comissão Instaladora: 1a vez ☐

2a vez ☐

3a ou mais vezes ☐

Há quanto tempo ☐

Habilitações escolares..... Profissão.....

1- As principais dificuldades ou problemas sentidos pela Direcção do seu Infantário têm a ver, na sua opinião, com: (assinale com uma cruz todas as frases que entender)

- ☐ dificuldades no relacionamento com os pais das crianças
- ☐ falta de cooperação entre os membros da Direcção
- ☐ instalações reduzidas ou inapropriadas
- ☐ dificuldades no relacionamento com as educadoras do Infantário
- ☐ falta de subsídios e de dinheiro
- ☐ pouca colaboração por parte das educadoras do Infantário
- ☐ falta de reuniões periódicas da Direcção
- ☐ pouca colaboração por parte dos pais das crianças

2- Os pais, em relação ao funcionamento do Infantário, mostram-se: (assinale com uma cruz todas as frases que entender)

- ☐ desinteressados ou alheios aos problemas existentes
- ☐ preocupados apenas com a resolução do seu problema individual
- ☐ colaboradores na resolução dos problemas
- ☐ conflituosos ou tentam impôr as suas ideias

3- As relações entre a Direcção e o pessoal do vosso Infantário caracterizam-se, na sua opinião: (assinale, com uma cruz, todas as frases que entender)

- ☐ cada grupo trabalha para seu lado e não ouve o outro
- ☐ o pessoal mostra-se colaborante (dá sugestões, resolve problemas que surgem,...)
- ☐ o pessoal não acata as decisões da Direcção
- ☐ a Direcção não sabe como fazer valer as suas decisões
- ☐ cada grupo tem as suas funções e as suas regras de funcionamento e não interferem entre si

4- As educadoras do vosso Infantário manifestam: (assinale com uma cruz todas as frases que entender)

- ☐ competencia na resolução dos problemas educativos das crianças
- ☐ responsabilidade nos seus actos e modos de proceder
- ☐ disponibilidade para atender os pais

(continua)

- ☐ vontade de adaptação a novos métodos e de aumentar os seus conhecimentos
- ☐ não possuem nenhuma das características apresentadas

5- A função do pessoal do centro é fundamentalmente a de: (assinale, com uma cruz apenas a frase mais de acordo com a sua opinião, uma frase só)

- ☐ guardar as crianças para que se não magoem
- ☐ olhar pela saúde e alimentação das crianças
- ☐ ajudar as crianças a desenvolver as suas capacidades

6- Em relação aos vários membros da Direcção a que pertence, pensa que: (assinale com uma cruz a frase que julgue mais adequada, uma frase só)

- ☐ todos participam regularmente
- ☐ alguns participam regularmente
- ☐ poucos participam regularmente
- ☐ ninguém participa regularmente

7- Os pais, habitualmente, contactam com a Direcção ou com algum dos seus membros:

1. Qual a frequência?

- ☐ muitas vezes
- ☐ bastantes vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

2. Qual o número dos pais?

- ☐ todos ou quase todos
- ☐ bastantes
- ☐ poucos
- ☐ nenhuns

3. Qual o local de encontro? (assinale os dois locais em que se verifica o maior número de contactos)

- ☐ local de trabalho
- ☐ rua ou café
- ☐ residência
- ☐ infantário

4. Quais os assuntos tratados nesses contactos? (indique por ordem, colocando em primeiro lugar o que acontece mais vezes)

1º.....

2º.....

3º.....

8- A Direcção contacta com o grupo das educadoras ou alguns dos seus membros?

SIM ☐ NÃO ☐

Se sim, quais os assuntos tratados nesses contactos? (indique por ordem, colocando em primeiro lugar o que acontece mais vezes)

1º.....

2º.....

3º.....

Se não, quais as razões? (escreva o que entender)

.....

.....

9- Indique as duas dificuldades principais que sentiu quando começou a fazer par-te da Direcção do Infantário:

1a.....

2a.....

10- Indique as duas dificuldades principais que sente, actualmente, como membro da Direcção do Infantário:

1a.....

2a.....

11- Indique quais os problemas principais existentes nos infantários deste conce-
lho:

1º.....

2º.....

3º.....

4º.....

12- Como poderiam ser resolvidos em sua opinião?

.....
.....
.....
.....

13- Indique, se por acaso conhece, as funções do Centro Regional de Segurança Social, relativamente aos infantários.

.....
.....
.....

14- As frases seguintes dizem respeito a algumas das funções dos Infantários. Ordene-as segundo o grau de importância que lhes atribui, colocando em primeiro lugar a função que considera mais importante e assim sucessivamente.

O Infantário pode ter como função:

- ☐ guardar as crianças enquanto os pais trabalham
- ☐ desenvolver as várias capacidades das crianças
- ☐ cuidar da saúde e da alimentação das crianças
- ☐ organizar palestras e reuniões de pais sobre assuntos de educação

15- As frases seguintes dizem respeito a algumas das funções que a Direcção dos Infantários pode desempenhar. Ordene-as segundo o grau de importância que lhes atribui, colocando em primeiro lugar a função que considera mais importante e assim sucessivamente.

A Direcção do Infantário pode ter como função:

- ☐ olhar pela conservação e tratar das reparações no Infantário
- ☐ chamar os pais a participarem na vida do Infantário
- ☐ resolver os problemas financeiros (subsídios, ordenados,...)
- ☐ levar o Infantário a participar em iniciativas locais (encontros, festas, reuniões,...)
- ☐ fomentar o aperfeiçoamento do pessoal

16- A Direcção dos Infantários pode estar a cargo de uma variedade de grupos de pessoas ou instituições. Ordene os grupos aqui apresentados segundo a importância que lhes atribui nessa responsabilidade, colocando em primeiro lugar aquele que considera mais importante e, assim, sucessivamente.

A Direcção do Infantário poderia pertencer:

- ☐ aos pais das crianças
- ☐ às educadoras em serviço no Infantário
- ☐ à Junta de Freguesia
- ☐ a pessoas dinâmicas da comunidade

Obrigado pela sua colaboração

DISCUSSÃO DE GRUPO

DISCUSSÃO DE GRUPO

Em que consiste

Numa reunião ordinária da Direcção pede-se que os seus membros "tomem posição" sobre três situações-problema da vida dos respectivos centros.

Objectivos

- Constatar diferenças entre uma situação de pré e post-teste ao nível dos seguintes parâmetros:

- funcionamento da direcção como grupo
- nível de participação dos membros
- capacidades e necessidades sentidas face aos problemas.

Metodologia

As situações apresentadas devem ser constituídas por problemas concretos e recentes do infantário. Pretende-se deste modo motivar e tornar a informação recolhida o mais objectiva possível.

Uma situação-problema diz respeito aos pais, outra ao pessoal educador e, uma terceira, a um agente ou serviço comunitário.

A situação será escrita em papeis entregues a cada um dos membros, cabendo ao animador (alguém extra grupo) ler em voz alta a situação e pedir declarações dos vários membros.

As várias intervenções serão registadas (eventualmente gravadas).

REGISTO DE ACONTECIMENTOS NA VIDA DOS CENTROS

REGISTO DE ACONTECIMENTOS NA VIDA DOS CENTROS

Reunião / Encontro _____ (a)
Local _____ Data ____/____/____

Assuntos:

Outros aspectos abordados:

Decisões / Conclusões:

Observações: (referir sempre que possível, as presenças ou ausências; tendo a ver com os pais indicar o número aproximado de pais e mães presentes; fazer uma alusão ao clima geral de participação havido e grau de satisfação dos vários intervenientes; referir alguns problemas surgidos; ...)

(a) Conforme o caso; indicar se se trata de uma reunião da Direcção, entre Direcções, entre Direcção e Pais, entre Direcção e Pessoal ou outro.

INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO JUNTO DOS PAIS

QUESTIONÁRIO-ENTREVISTA AOS PAIS

QUESTIONÁRIO-ENTREVISTA AOS PAIS

- 1- As frases seguintes correspondem a algumas das utilidades ou funções que os infantários podem ter. Elas aparecem agrupadas, havendo em cada grupo três dessas frases. Em cada grupo deverá pontuar de 1 a 3 conforme o grau de importância que atribui a cada uma dessas funções representadas (colocar 1 na função considerada menos importante e, assim, sucessivamente...).

Na sua opinião, os infantários servem para:

- ☐ desenvolver as várias capacidades da criança
- ☐ guardar as crianças enquanto os pais trabalham
- ☐ organizar encontros e palestras com os pais sobre a educação dos filhos

---/---

- ☐ cuidar da limpeza e alimentação das crianças
- ☐ levar os pais a uma maior participação nas actividades educativas da comunidade
- ☐ ajudar a criança a perder certos mimos e caprichos

---/---

- ☐ favorecer o convívio entre as crianças
- ☐ não deixar que as crianças se possam sujar
- ☐ levar os pais a reflectirem sobre os problemas educativos dos filhos

- 2- As frases seguintes correspondem a actividades que as crianças podem fazer nos Infantários. Elas aparecem agrupadas, havendo em cada três actividades. Como na questão anterior deverá pontuar de 1 a 3 conforme o grau de importância que atribui a cada

uma dessas actividades.. (Colocar 1 na actividade considerada menos importante,...)

Na sua opinião as crianças no Infantário deveriam:

- ☐ aprender a escrever o seu nome
- ☐ estar caladas e não fazer barulho
- ☐ aprender a guardar e a zelar os objectos e jogos existentes

---/---

- ☐ estar sentadas ou deitadas para não se magoarem
- ☐ aprender as letras e os números até 20
- ☐ conversar com a educadora para corrigirem a fala

---/---

- ☐ juntar cubos e outros objectos para aprenderem a fazer coisas novas
- ☐ estar separadas umas das outras para não se magoarem
- ☐ aprender a fazer contas de somar e subtrair

3- Quais das frases seguintes merecem o seu acordo ou traduzem a sua opinião a respeito das crianças dos 2 aos 6 anos e da sua educação? (Assinalar com uma cruz TODAS aquelas em que se verifique de acordo)

- ☐ Só à custa de castigos se corrige a criança nesta idade
- ☐ A criança tem um modo de pensar próprio desta idade
- ☐ Nesta idade as crianças tendem sempre para fazer asneiras
- ☐ A criança nesta idade precisa de compreensão e ajuda
- ☐ Nesta idade a criança desenvolve-se naturalmente sem precisar de cuidados
- ☐ Não se podem tolerar os caprichos das crianças desta idade

4- Na sua opinião, a educadora do seu filho manifesta: (Assinalar com uma cruz TODAS as situações em que se verifique acordo)

- ☐ Competência na resolução dos problemas e educação das crianças
- ☐ Disponibilidade para receber e atender os pais
- ☐ Bons conhecimentos no domínio da educação infantil
- ☐ Carinho e gosto por estar com as crianças
- ☐ Simpatia nos contactos com os pais
- ☐ Abertura a sugestões e ideias dos pais

5- A respeito da educação do seu filho pensa que: (Assinalar UMA SÓ frase)

- ☐ Ela pertence fundamentalmente a ambos os pais
- ☐ Ela diz respeito sobretudo à mãe
- ☐ Ela pertence sobretudo à educadora do infantário

6- Como procede, geralmente, quando o seu filho traz para casa um desenho ou trabalho que realizou no Infantário?

.....
.....

7- Quais das frases seguintes traduzem as duas razões principais porque colocou o seu filho este ano no Infantário? (Assinalar com uma cruz apenas DUAS dessas frases)

- ☐ Não pode estar em casa porque os pais vão trabalhar
- ☐ Porque vai conviver com outras crianças
- ☐ Porque lá é bem tratado e está em segurança
- ☐ Porque vai aprender coisas novas e desenvolver-se
- ☐ Porque os irmãos mais velhos também frequentaram e para que este não diga mais tarde que não lhe demos tantas atenções

8- Gostaria de fazer parte da Direcção do Infantário do seu filho?

☐ SIM

☐ NÃO

☐ TALVEZ

E o seu marido?

☐ SIM

☐ NÃO

☐ TALVEZ

9- Na sua opinião a quem compete mais a Direcção do Infantário?
(Colocar por ordem conforme a importância que lhes atribuí, dan-
do 1 ao agente referido em primeiro lugar)

- ☐ Pais das crianças que frequentam o Infantário
- ☐ Junta de Freguesia ou Câmara Municipal
- ☐ Educadoras do Infantário
- ☐ Pessoas dinâmicas do lugar

10- Contacta com a Direcção do Infantário do seu filho?

SIM ☐

Qual a periodicidade?.....

Quais os assuntos geralmente tratados?.....

.....

.....

NÃO ☐

Quais as razões?.....

.....

11- Quando a senhora está em casa ou o seu marido não vai traba-
lhar, o seu filho (assinalar com uma cruz a resposta que mais
se adequa à prática familiar)

☐ Vai sempre ao Infantário

☐ Vai quase sempre ao Infantário

☐ Às vezes vai ao Infantário e outras vezes fica em casa

(continua)

Quase sempre fica em casa

Fica sempre em casa

12- Contacta com a educadora do vosso filho?

SIM ☐ Qual a periodicidade?.....
Quais os assuntos tratados?.....
.....
.....

NÃO ☐ Quais as razões?.....
.....

13- Algumas pessoas pensam que até irem para a escola primária,
aos seis anos, as crianças deveriam ficar com os pais em casa.
Qual a sua opinião sobre o assunto e porquê?.....

.....
.....
.....
.....

14- Conhecimento do Infantário do seu filho:

Hora de abertura..... hora de fecho.....

Número aproximado de pessoas:

Direcção....

Educadoras.....

Nome ou apelido de:

Presidente da Direcção.....

Educadora do filho.....

Maiores dificuldades do Infantário.....

.....
.....

15- Na sua opinião para que serve a escola?

.....
.....
.....

16- Até que idade gostaria que o seu filho estudasse e porquê?...

.....
.....

17- A futura vida profissional de seu filho é para si motivo de :

- ☐ muita preocupação
- ☐ alguma preocupação
- ☐ pouca preocupação
- ☐ nenhuma preocupação

18- Das frases seguintes, indique as que possam estar de acordo com os seus desejos em relação ao futuro profissional de seu filho (Assinalar com uma cruz todas as frases em que se verifique acordo)

- ☐ que tenha um emprego certo e seguro
- ☐ que não tenha que trabalhar na terra
- ☐ que consiga um bom ordenado e boas regalias sociais
- ☐ que consiga um emprego na cidade ou na vila, não tendo que ficar na aldeia

19 - O seu filho vê Televisão?

SIM ☐ Vê todos os programas ou apenas alguns? (sublinhar)
Que tipo de programas vê?.....
Porquê estes programas?.....

NÃO ☐ Quais as razões?.....

.....

- 20 - As frases seguintes têm a ver com o modo como os pais podem pensar o futuro profissional de seus filhos. Deverá indicar, para cada frase, se concorda totalmente, se concorda apenas em parte ou se está totalmente em desacordo. (Utilize a pontuação deste quadro)

Totalmente, completamente ou muito de acordo - 3

Parcialmente, algum ou até certo ponto de acordo - 2

Nenhum acordo ou totalmente em desacordo - 1

- ☐ Os filhos devem seguir a profissão dos seus pais
- ☐ Sem ir à tropa o rapaz não precisa de se preocupar com o futuro
- ☐ A profissão de um filho depende do seu destino, é uma sorte
- ☐ Compete aos pais indicar aos filhos a profissão que eles devem seguir
- ☐ Os filhos devem escolher a sua própria profissão
- ☐ Os estudos não têm nada a ver com o futuro das pessoas
- ☐ Os pais devem informar os filhos das várias profissões existentes
- ☐ As raparigas devem dedicar-se a fazer bem os trabalhos de casa
- ☐ Os estudos podem ajudar a fazer uma boa escolha da profissão a seguir
- ☐ Os filhos é que têm que se preocupar com o seu futuro pois a responsabilidade é toda deles

- 21 - Gasta algum tempo, todos ou quase todos os dias, a conversar demoradamente (15') com o seu filho apenas pelo prazer de lhe dar atenções, ensinar coisas, aumentar o seu bem-estar...?

Porquê?.....
.....
.....

22- Procura ter a colaboração do seu filho na realização de pequenos trabalhos de casa? Porquê?.....

.....

23- Como procede, geralmente, quando vê o seu filho a vestir-se, a lavar-se ou a comer de um modo perfeito, não o conseguindo fazer sozinho completamente ou então gasta muito tempo?.....

.....Porque procede ou faz desse modo?

.....

24- O seu marido colabora na educação dos filhos?

SIM ☐

Fá-lo por iniciativa própria / após pedida da mãe / após pedido da criança (sublinhar o caso)
Fá-lo com todo o gosto / aborrecido / contraria do (sublinhar o caso)

NÃO ☐

Quais as razões que apresenta?.....

25- Das seguintes actividades deverá indicar as que o seu marido faz habitualmente, isto é, todos os dias ou duas ou três vezes por semana, as que faz poucas ou raras vezes, por exemplo uma vez ou outra no mês, e, por último, as actividades que nunca faz ou então só muito raramente, por exemplo uma vez por ano. (Utilize a pontuação deste quadro)

Habitualmente, todos ou quase todos os dias - 3

Esporadicamente, algumas vezes, mensalmente - 2

Nunca, muito raramente, anualmente - 1

☐ Coloca a criança na cama e está com ela até adormecer

☐ Leva a criança ao Infantário ou trã-la para casa

- ☐ Olha pela criança enquanto a mãe arruma, cozinha ou vai às compras
- ☐ Passeia, joga ou brinca com a criança
- ☐ Ajuda a criança a lavar-se, a vestir-se ou a comer
- ☐ Fala demoradamente com a criança, conta-lhe histórias ou vê livros com ela

26 - Quais as razões que ele refere para fazer as actividades que indicou?.....

.....

.....

INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO JUNTO DAS EDUCADORAS

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS
PRÁTICAS EDUCATIVAS INFANTIS

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS
PRÁTICAS EDUCATIVAS INFANTIS

Nome.....
Infantário.....Localidade.....
Data .../.../...

1- Organização e aproveitamento da rotina diária

- 1.1- Existe no centro uma organização temporal que a criança conhece..... ☐
- 1.2- A educadora ajuda as crianças a saberem aquilo que se espera delas durante cada período..... ☐
- 1.3- A educadora ajuda as crianças a fazerem a transição duns períodos para os outros..... ☐
- 1.4- A entrada e saída dos centros é aproveitado como situação educativa; a educadora procura que a criança se vista/dispa, aperte/desaperte botões, sapatos..... ☐
- 1.5- Durante as refeições a educadora senta-se com as crianças encorajando-as na manipulação correcta dos respectivos materiais..... ☐
- 1.6- A educadora encoraja as crianças a limparem por si próprias a sala, guardando os materiais nas respectivas áreas e lugares. ☐
- 1.7- A educadora encoraja as crianças a serem auto-suficientes nas suas próprias necessidades de limpeza..... ☐
- 1.8- A educadora faz com que sejam as crianças a pôr e levantar a mesa..... ☐

2- Actividades para o desenvolvimento da capacidade de planejar/executar/avaliar

- 2.1- A educadora ajuda as crianças a considerarem as diferentes escolhas disponíveis..... ☐
- 2.2- A educadora planeia individualmente com cada uma das crianças..... ☐
- 2.3- A educadora encoraja as crianças a comunicarem as suas escolhas e planos de forma variada..... ☐
- 2.4- À medida que se desenvolve a capacidade de planeamento de cada criança, a educadora ajuda-a a fazer planos mais completos e complexos..... ☐
- 2.5- A educadora, quando necessário, ajuda as crianças a iniciarem os seus planos..... ☐
- 2.6- A educadora ajuda as crianças a estarem activas executando os planos e realizando novos planos quando tenham sido terminados os primeiros..... ☐
- 2.7- A educadora assiste as crianças que pedem ajuda quando estão a trabalhar..... ☐
- 2.8- A educadora assiste as crianças que parecem não saber o que fazer de seguida..... ☐
- 2.9- A educadora reconhece e apoia o trabalho dos alunos..... ☐
- 2.10- A educadora encoraja as crianças a mostrarem e a falarem acerca daquilo que fizeram..... ☐
- 2.11- A educadora anda de criança para criança para observar aquilo que cada uma está a fazer e para falar com ela acerca disso. ☐

2.12- A educadora ouve e apoia as crianças à medida que estas relatam as suas experiências.....☐

2.13- A educadora encoraja as crianças a compartilharem entre si as experiências.....☐

3- Actividades para o desenvolvimento da linguagem

3.1- Ao longo do dia mantem-se uma alternância na fala entre crianças e educadora.....☐

3.2- A educadora ouve aquilo que a criança diz e dá respostas adequadas.....☐

3.3- Quando possível, a educadora faz com que comentários levantados por uma criança sejam remetidos para outras crianças do grupo.....☐

3.4- A educadora encoraja as crianças a verbalizarem escolhas, predições, observações e ajuda-as a desenvolver as suas verbalizações.....☐

3.5- A educadora descreve coisas ou acções para as crianças que não são ainda capazes de o fazer por si próprias.....☐

3.6- Ao questionar as crianças a educadora coloca questões abertas☐

3.7- A educadora encoraja as crianças a descreverem verbalmente sentimentos, acções, etc..., e ajuda-as a desenvolver as suas verbalizações.....☐

3.8- A educadora encoraja a falar aquelas crianças que comunicam fundamentalmente de forma não verbal.....☐

- 3.9- A educadora aceita o modo de falar das crianças mas modela a linguagem adulta..... ☐
- 3.10- A educadora modela hábitos desejáveis de linguagem: ouvir atentamente, contacto ocular, não gritar, etc..... ☐
- 3.11- Quando são dadas ordens são fornecidas as razões..... ☐
- 3.12- A educadora ajuda as crianças, sempre que possível, a recordarem verbalmente aquilo que fizeram..... ☐
- 3.13- A educadora escreve e lê às crianças comentários, observações, histórias, canções, etc, que estas tenham feito..... ☐
- 3.14- A educadora dá oportunidade para as crianças se divertirem com a linguagem..... ☐

4- Actividades de desenvolvimento cognitivo

Representação

- 4.1- A educadora possibilita objectos reais relacionados com as actividades de representação em curso, com vista a enriquecer esta..... ☐
- 4.2- A educadora reconhece e desenvolve as experiências das crianças através do uso de dados sensoriais como: o cheirar, o ouvir, o sentir, etc..... ☐
- 4.3- A educadora ajuda as crianças a representarem a mesma coisa de formas diferentes..... ☐
- 4.4- A educadora apoia a criança a relembrar e representar simbolicamente aquilo que experimentou..... ☐

- 4.5- A educadora encoraja as crianças a fazerem a interpretação de representações simbólicas..... ☐
- 4.6- A educadora encoraja e apoia a imitação e o jogo simbólico... ☐
- 4.7- A educadora ajuda as crianças a perceberem que as palavras faladas podem ser escritas..... ☐

Classificação

- 4.8- A educadora ajuda as crianças a investigarem os atributos das coisas e a agrupá-las..... ☐
- 4.9- A educadora ajuda as crianças a discernirem em que é que as coisas são iguais e diferentes..... ☐
- 4.10- A educadora ajuda as crianças a usarem frases na negativa.. ☐
- 4.11- A educadora ajuda as crianças a permanecerem com mais de um atributo em mente ao mesmo tempo..... ☐
- 4.12- A educadora ajuda as crianças a usarem os conceitos de "nenhum", "alguns", "todos"..... ☐

Seriação

- 4.13- A educadora ajuda as crianças a fazerem comparações entre duas ou mais coisas ao longo da mesma dimensão..... ☐
- 4.14- A educadora ajuda as crianças a ordenarem várias coisas ao longo da mesma dimensão..... ☐

Número

- 4.15- A educadora ajuda as crianças a compararem número e quantidade..... ☐

4.16- A educadora ajuda as crianças a estabelecerem correspondências um a um ☐

4.17- A educadora ajuda as crianças a contarem objectos "de cor"... ☐

Relações espaciais

4.18- A educadora encoraja as crianças a colocarem as coisas em conjunto e a separá-las..... ☐

4.19- A educadora encoraja as crianças a reordenarem um ou vários objectos no espaço..... ☐

4.20- A educadora ajuda as crianças a reconhecerem coisas e lugares de diferentes pontos de vista..... ☐

4.21- A educadora encoraja as crianças a descreverem posições e relações espaciais..... ☐

4.22- A educadora encoraja as crianças a descreverem as direcções do movimento..... ☐

4.23- A educadora encoraja as crianças a descreverem as distâncias relativas entre coisas e lugares..... ☐

4.24- A educadora encoraja as crianças a explorarem os aspectos espaciais da sala de aula e dos seus próprios corpos..... ☐

4.25- A educadora ajuda as crianças na distinção e descrição das formas..... ☐

Tempo

4.26- A educadora ajuda as crianças no reconhecimento do início e fim dos períodos de tempo..... ☐

4.27- A educadora ajuda as crianças na comparação dos diferentes períodos de tempo..... ☐

- 4.28- A educadora ajuda as crianças a predizerem os acontecimentos futuros e a prepararem-se para eles..... ☐
- 4.29- A educadora ajuda as crianças a recordarem acontecimentos passados..... ☐
- 4.30- A educadora ajuda as crianças a descreverem sequências de acontecimentos..... ☐
- 4.31- A educadora ajuda as crianças a observarem longos intervalos de tempo pela atenção dada ao crescimento de animais e plantas..... ☐
- 4.32 A educadora usa horas e datas convencionais na conversa com as crianças..... ☐
- 4.33- A educadora usa relógios e calendários improvisados para responder a questões do tipo "durante quanto tempo", "até quando"..... ☐
- 4.34- A educadora encoraja as crianças para a descrição da ordem de acontecimentos recentemente experienciados..... ☐

5- Actividades de desenvolvimento socio-afectivo

- 5.1- A educadora acerta e responde aos sentimentos das crianças... ☐
- 5.2- A educadora ajuda as crianças a descreverem os seus sentimentos..... ☐
- 5.3- A educadora ajuda as crianças a lidarem construtivamente com os seus sentimentos intra e interpessoais..... ☐

- 5.4- A educadora atenua a ocorrência de intensa frustração na criança.....☐
- 5.5- A educadora não pune fisicamente os alunos.....☐
- 5.6- A educadora mantém um ambiente seguro e confortável.....☐
- 5.7- A educadora utiliza o humor para reduzir interações de tensão sem que este prejudique outras crianças.....☐
- 5.8- Todos os dias a educadora discute com o grupo quem está presente e quem falta.....☐
- 5.9- A educadora esforça-se para que as crianças aprendam os nomes umas das outras.....☐
- 5.10- A educadora encoraja a escolha de companheiros.....☐
- 5.11- A educadora procura que as crianças partilhem entre si, materiais e brinquedos.....☐
- 5.12- A educadora inicia histórias em grupo e faz com que cada uma das crianças contribua com uma ideia ou frase para a história.....☐
- 5.13- A educadora encoraja as crianças a cuidarem das suas próprias necessidades e a tornarem-se autónomas, planeando situações que requeiram que as crianças façam as actividades por si próprias.....☐

6- Actividades de desenvolvimento psicomotor e compreensão musical

- 6.1- A educadora estimula as crianças a moverem o seu corpo ao som da música.....☐

- 6.2- A educadora estimula as crianças a contarem individualmente ou em conjunto, fomentando a consciência das variações de tom e ritmo..... ☐
- 6.3- A educadora estimula as crianças na utilização de instrumentos musicais para explorar o som e o ritmo..... ☐
- 6.4- As crianças são levadas a experimentar a criação de sons utilizando quer instrumentos verdadeiros quer instrumentos caseiros ☐
- 6.5- A educadora encoraja as crianças na realização de actividades de coordenação digital e manual..... ☐
- 6.6- A educadora encoraja as crianças na realização de jogos vigorosos com vista ao desenvolvimento da motricidade global.... ☐

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS
PRÁTICAS EDUCATIVAS INFANTIS

- Organização do meio físico -

Infantário.....Localidade.....☐
Data .../.../...

- 1- As salas estão divididas em várias áreas distintas.....☐
- 2- Cada área dispõe da quantidade adequada de espaço.....☐
- 3- As áreas de trabalho estão livres de mobília ou material desnecessário.....☐
- 4- As áreas estão organizadas de forma a facilitar a circulação e a minimizar o ruído.....☐
- 5- Os materiais estão classificados e identificados claramente....☐
- 6- Os materiais estão à vista e dentro do alcance das crianças....☐
- 7- Existe um espaço destinado aos objectos e roupas de cada uma das crianças.....☐
- 8- Todos os materiais à vista e ao alcance das crianças poderão ser usados por estas.....☐
- 9- Há espaços disponíveis em cada uma das áreas para as actividades das crianças.....☐
- 10- Existe, dentro de cada uma das áreas, material não estruturado que pode ser usado de várias formas.....☐

- 11- Há suficiente material em cada uma das áreas de modo a permitir que várias crianças trabalhem simultaneamente.....☐
- 12- Existem, em cada área, materiais apropriados ao desenvolvimento das crianças e que estas podem manipular, combinar e transformar.....☐
- 13- Existem materiais apropriados ao desenvolvimento das crianças nos quais elas podem exercitar quer a motricidade global quer a motricidade fina.....☐
- 14- Existem materiais para a criança tocar, cheirar, ouvir.....☐
- 15- Existe material apropriado ao desenvolvimento que encoraja a ouvir e estar atento à linguagem.....☐
- 16- Existe material apropriado ao desenvolvimento que encoraja ao uso da linguagem.....☐
- 17- Está sempre à disposição uma grande variedade de livros apropriados à idade das crianças☐
- 18- Existem objectos reais que permitem o uso e exploração por parte da criança.....☐
- 19- Existem objectos à disposição das crianças que permitem a representação em duas ou mais dimensões.....☐

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS
PRÁTICAS EDUCATIVAS INFANTIS

- Actividades de planeamento da equipe -

Infantário..... Localidade.....
Data .../.../...

- 1- Nas reuniões as educadoras planeiam estratégias para apoiar e desenvolver as actividades das crianças..... ☐
- 2- Nas reuniões as educadoras procuram planear actividades curriculares estruturadas..... ☐
- 3- Nas reuniões as educadoras centram, por vezes, a sua atenção em determinadas crianças..... ☐
- 4- Após o levantamento dum problema, as educadoras tentam gerar alternativas para a sua solução..... ☐
- 5- Cada membro da equipe contribui com as suas ideias, observações e sugestões..... ☐
- 6- Há um ambiente de cooperação em lugar de conflito e competição entre os membros da equipe..... ☐
- 7- A interacção entre os membros da equipe é facilitada..... ☐
- 8- Os membros da equipe mais calados e reticentes são encorajados a partilhar e a participar no processo de grupo..... ☐

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS
DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Nas folhas que se seguem encontram-se algumas características, aptidões ou problemas que a criança adquire ou é capaz de resolver a partir de determinada idade.

Para cada item apresentado, procure identificar, tão exactamente quanto-possível a idade em que ele deveria normalmente ocorrer, marcando uma cruz na coluna respectiva.

As idades que se apresentam nas colunas devem ser entendidas do seguinte modo:

- . menos de 2 anos
- . 2 - a partir dos 2 anos
- . 3 - a partir dos 3 anos
- . 4 - a partir dos 4 anos
- . 5 - a partir dos 5 anos
- . 6 - qualquer idade após os 6 anos

Nome.....

Infantário.....

Localidade.....

Data .../.../...

COMPORTAMENTOS	MENOS 2	2	3	4	5	6 MAIS
1- Toca em objectos familiares quando chamados pelo nome 2- É capaz de distinguir entre comprido e curto 3- Copia um círculo , 4- É capaz de dizer a idade com que vai ficar após o aniversário 5- É capaz de fazer uma torre de 3 ou 4 blocos 6- Distingue peso de volume 7- Tendo 2 caixas com blocos, a criança é capaz de, a nosso pedido, colocar <u>todos</u> os blocos numa caixa e de seguida responder que a outra caixa não tem <u>nenhum</u> bloco 8- Enquanto brinca, representa cenas da vida diária (por ex. imita o pai ao telefone, a ler o jornal, a mãe a tratar da casa, etc) 9- É capaz de, após demonstração, construir um puzzle de 5 ou 6 peças . 10- É capaz de desenhar um caminho entre duas linhas com várias curvas sem tocar nas paredes 11- Senta-se numa cadeira sem perda de equilíbrio						

COMPORTAMENTOS	IDADES					
	MENOS 2	2,5	3	4	5	6 MAIS
12- É capaz de reconhecer o espaço do ponto de vista de outra pessoa. (por ex. "chega-me o bloco que está mais perto de mim", "põe esta cadeira atrás de mim")						
13- É capaz de contar 4 objectos						
14- Distingue pequeno e grande						
15- Segue direcções simples do tipo: "põe o bloco na cadeira", "traz-me o bloco", "põe o bloco na mesa"						
16- É capaz de dizer o dia do seu aniversário						
17- Dá pela ausência de objectos que está acostumada a ver						
18- Sobe 2 ou 3 degraus duma escada sem apoio						
19- É capaz de ordenar diferentes tonalidades da mesma cor						
20- Perante um grupo de 6 blocos e um outro de 9, a criança é capaz de dizer aquele que tem <u>mais</u> e aquele que tem menos						
21- Virar, uma de cada vez, as páginas de um livro						
22- É capaz de evocar um objecto na sua ausência						

COMPORTAMENTOS	IDADES	MENOS						6 MAIS
		2	2	3	4	5		
23- Compreende sequências temporais simples do tipo: "brincar com o barro depois do lanche								
24- É capaz de apontar figuras designadas pela acção, por ex. "quem está a comer, a correr, a dormir..."								
25- Aponta objectos designados pela cor								
26- Passa a maior parte do tempo a brincar sôzinha								
27- Utiliza frases de 2 ou 3 palavras com pronomes pessoais (por ex. "ele saiu", "tu és feio" etc...)								
28- É capaz de responder correctamente a questões do tipo: "o que é <u>maior</u> uma árvore ou uma flor?", "o que é <u>mais lento</u> um carro ou uma bicicleta?", "o que é <u>mais pesado</u> a areia ou o ferro?"								
29- É capaz de dizer para que servem as camas, mesas e cadeiras								
30- É capaz de copiar correctamente um quadrado								
31- É capaz de relacionar as coisas com os seus possuidores: leva o chapéu ou a carteira ao seu dono								
32- Sobe e desce 3 degraus duma escada, sem apoio e alternando o pé da frente								

COMPORTAMENTOS	IDADES MENOS 2	2	3	4	5	6 MAIS
33- É capaz de utilizar a tesoura para cortar um papel em 2 pedaços						
34- Começa a evidenciar um forte sentimento de posse em relação aos seus brinquedos						
35- É capaz de dizer o seu nome						
36- Fala de si próprio na primeira pessoa. Isto é, em lugar de dizer "o João quer comer" diz " <u>eu</u> quero comer"						
37- É capaz de desenhar a figura humana com braços, pernas, cabeça e tronco						
38- Distingue entre pesado e leve						
39- É capaz de se referir ao passado, presente e futuro						
40- É capaz de dizer para que servem os olhos e os ouvidos						
41- Usa, na maior parte das vezes, plurais de forma correcta						
42- Começa a procurar espontaneamente a brincadeira em grupo						
43- Começa a ter amigos especiais						
44- É capaz de nomear a composição de alguns materiais "de que é feita a porta", "de que são feitos os sapatos", etc						

IDADES	MENOS						6 MAIS
	2	2	3	4	5		
COMPORTAMENTOS							
Começa a gostar de trocar coi sas com as outras crianças							
É capaz de, através da linguagem, exprimir os sentimentos de outras pessoas							
Começa a reagir ritmicamente à musi ca com o movimento total do corpo							

ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES

DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES
DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Diferentes pessoas têm diferentes opiniões acerca das funções que cabem à educação pré-escolar.
- As frases que se seguem correspondem a algumas das funções que os infantários podem ter. Conforme o grau de importância que lhes atribui deverá pontuar cada uma destas frases na seguinte escala:

Muito importante	4
Importante	3
Pouco importante	2
Nada importante	1

Nome.....
Infantário...../Escola.....
Localidade.....
Data .../.../...

- 1- Contribuir para a integração social com outras crianças da mesma idade.....☐
- 2- Dar à criança as bases para uma boa aprendizagem escolar.....☐
- 3- Solucionar o problema dos pais que trabalham e não têm onde deixar os filhos.....☐
- 4- Permitir que a criança beneficie de cuidados especializados por parte das educadoras, em vez de ser educada só pelos pais.....☐
- 5- Despertar na criança a sensibilidade estética.....☐
- 6- Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de compreensão da linguagem falada.....☐
- 7- Fazer com que as crianças andem mais limpas e cuidadas.....☐
- 8- Proporcionar às crianças uma maior quantidade de vocabulário...☐
- 9- Estimular a criatividade infantil.....☐
- 10- Proporcionar às crianças a aprendizagem de todo um conjunto de coisas ou tarefas importantes para a sua idade e que facilitam o seu posterior desenvolvimento.....☐
- 11- Proporcionar à criança uma atenção que as ocupações profissionais da família não permitem dispensar.....☐
- 12- Habituar a criança a interagir com outras pessoas, diferentes do seu quadro familiar.....☐
- 13- Proporcionar à criança uma boa estimulação intelectual que lhe permita no futuro ter melhor rendimento escolar.....☐
- 14- Proporcionar à criança divertimentos e brincadeiras com outras crianças da mesma idade.....☐

- 15- Desenvolver a criança do ponto de vista motor, através da prática de jogos e exercícios físicos..... ☐
- 16- Desenvolver a capacidade de expressão verbal da criança..... ☐
- 17- Proporcionar à criança um ambiente de maior segurança que aquele que ela encontraria se andasse na rua..... ☐
- 18- Fornecer a consciência e controle do corpo..... ☐
- 19- Proporcionar à criança o desenvolvimento de hábitos de autonomia, para que esta se torne cada vez menos dependente do adulto..... ☐
- 20- Proporcionar rudimentos de leitura, escrita e cálculo, para que a aprendizagem na escola seja facilitada..... ☐
- 21- Auxiliar a criança a ser desinibida e a não ter medo de estranhos..... ☐
- 22- Preparar emocionalmente a criança para a futura integração social na escola..... ☐
- 23- Fomentar a curiosidade da criança..... ☐
- 24- Desenvolver a coordenação física..... ☐
- 25- Proporcionar à criança uma alimentação mais saudável..... ☐
- 26- Ensinar à criança as regras elementares da boa educação e do convívio social..... ☐
- 27- Proporcionar à criança cuidados básicos de saúde..... ☐

Nome.....
Infantário..... Localidade.....
Data .../.../...

Descreva cuidadosamente aquilo que espera que o jardim de infância
faça pela criança.

ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS EXPECTATIVAS ACERCA DAS

CRIANÇAS PROVENIENTES DOS CENTROS DE

EDUCAÇÃO INFANTIL

ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS EXPECTATIVAS ACERCA DAS
CRIANÇAS PROVENIENTES DOS CENTROS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL

A sua experiência profissional bem como as ideias que possui das funções da educação pré-escolar, permitem-lhe, por certo, construir uma imagem e ter determinadas expectativas acerca da adaptação e realização das crianças provenientes do infantário.

Este questionário pretende precisamente analisar essas imagens e expectativas acerca da adaptação/realização escolar dos alunos que tiveram educação pré-escolar quando comparados com aqueles que não tiveram essa oportunidade.

Os parâmetros a seguir apresentados pretendem identificar pontos importantes na adaptação/realização durante a escola primária. Em relação a cada um deles procure identificar a ideia e expectativa que tem acerca das crianças provenientes dos infantários quando comparadas com as outras crianças.

Nome.....

Escola.....

Localidade.....

Data .../.../...

Espero que as crianças provenientes dos infantários, quando comparadas com as outras crianças,

1- Sejam, quanto à disciplina:

- ☐ mais disciplinadas
- ☐ igualmente disciplinadas
- ☐ menos disciplinadas

2- Quanto à facilidade de relacionamento com o professor:

- ☐ tenham maior facilidade
- ☐ tenham igual facilidade
- ☐ tenham menor facilidade

3- Quanto à facilidade de relacionamento com os colegas:

- ☐ tenham maior facilidade
- ☐ tenham igual facilidade
- ☐ tenham menor facilidade

4- Quanto à capacidade de realizarem as tarefas por si próprias:

- ☐ estejam mais capazes
- ☐ estejam igualmente capazes
- ☐ estejam menos capazes

5- Em relação à manipulação do material escolar (livros, canetas, lápis, etc):

- ☐ estejam mais capazes
- ☐ estejam igualmente capazes
- ☐ estejam menos capazes

6- Em relação à aprendizagem da leitura:

- ☐ aprendam mais facilmente
- ☐ aprendam igualmente
- ☐ aprendam com maior dificuldade

7- Em relação à aprendizagem da escrita:

- ☐ aprendam mais facilmente
- ☐ aprendam igualmente
- ☐ aprendam com mais dificuldade

8- Em relação à aprendizagem do cálculo:

- ☐ aprendam mais facilmente
- ☐ aprendam igualmente
- ☐ aprendam com mais dificuldade

9- Em relação ao jogo e expressão dramática:

- ☐ tenham maior facilidade
- ☐ tenham igual facilidade
- ☐ tenham menor facilidade

10- Em relação à expressão plástica:

- ☐ executem melhor e lidem melhor com os materiais
- ☐ não se notem diferenças
- ☐ executem pior e lidem pior com os materiais

11- Quanto ao grau de participação nas aulas e actividades:

- ☐ sejam mais participativos
- ☐ sejam igualmente participativos
- ☐ sejam menos participativos

12- Quanto à linguagem:

- ☐ tenham maior facilidade na compreensão e expressão verbal
- ☐ não se notem quaisquer diferenças
- ☐ tenham menor facilidade de compreensão e expressão verbal

13- Quanto à criatividade:

- ☐ sejam mais criativos
- ☒ sejam igualmente criativos
- ☐ sejam menos criativos

QUESTIONÁRIO ACERCA DAS ACTIVIDADES DE

COLABORAÇÃO COM OS PAIS

QUESTIONÁRIO ACERCA DAS ACTIVIDADES DE
COLABORAÇÃO COM OS PAIS

Este breve questionário destina-se a analisar o tipo e a
frequência das actividades de colaboração que mantêm com os pais
das crianças do seu infantário.

Procure ser espontâneo nas suas respostas

Nome.....
Infantário.....
Localidade.....
Data .../.../...

1- Com que regularidade costuma falar com as mães ou pais das suas crianças?

todos os dias ☐

uma vez por semana ☐

uma vez por mês ☐

raramente ☐

2- Coloque por ordem de 1 a 4, os locais onde se encontra mais frequentemente com os pais das suas crianças. Ponha o nº1 no quadrado que antecede a situação que mais frequentemente ocorre, o nº 2 na seguinte e assim sucessivamente:

quando vêm trazer ou levar as crianças ☐

quando os encontro por acaso ☐

quando os mando chamar ☐

em reuniões de pais ☐

3- Quais, dos seguintes temas, são aqueles que mais frequentemente fala com os pais? Ponha o nº 1 no quadrado que antecede o tema mais frequente, o nº 2 na seguinte e assim sucessivamente:

alimentação ☐

remédios a tomar ☐

estado de saúde ☐

sono ☐

actividades do infantário ☐

4- Com que frequência costuma realizar cada uma das seguintes actividades? Conforme a sua frequência deverá pontuar cada uma na seguinte escala:

Muito frequente 4

Frequente 3

Pouco frequente 2

Nunca 1

- Organizar regularmente encontros com os pais ☐

(continua)

- Procurar informação junto dos pais acerca do comportamento da criança em casa ☐
- Encorajar os pais a trabalharem como voluntários nos centros ☐
- Estimular os pais a visitarem os centros ☐
- Ajudar os pais a compreenderem o desenvolvimento e crescimento do seu filho, e da relação que existe entre este desenvolvimento e as actividades da criança em casa ☐
- Ajudar os pais na compreensão da razão de ser das actividades do programa seguido pelas crianças ☐

INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO JUNTO DAS CRIANÇAS

I - MANUAL DE AVALIAÇÃO DA ÁREA SOCIO-EMOCIONAL

ÁREA SOCIO-EMOCIONAL

I

1-DINAMISMO EVOLUTIVO-----	2	items
2-CONSCIÊNCIA DOS OUTROS-----	3	"
3-DIFERENCIAÇÃO DE SENTIMENTOS-----	2	"
4-CONHECIMENTO DE NORMAS-----	5	"
5-AUTONOMIA E CONTROLE-----	1	"
6-ATENÇÃO-----	1	"

II

1-RELAÇÕES COM O ADULTO-----	2	items
2-MOTIVAÇÃO PARA O SUCESSO-----	1	"
3-CONCENTRAÇÃO E PERSISTÊNCIA-----	1	"
4-INTERAÇÃO E INTEGRAÇÃO NO GRUPO DE CRIANÇAS-----	2	"
5-ADEQUAÇÃO DO COMPORTAMENTO-----	1	"
6-REACÇÃO À FRUSTRAÇÃO-----	1	"
7-CONFIANÇA-----	1	"
8-CRIATIVIDADE-----	1	"
9-ABERTURA INTELECTUAL E CURIOSIDADE-----	3	"
10-INTEGRAÇÃO NA CLASSE-----	1	"
11-INTERESSE E PARTICIPAÇÃO EM GRUPO-----	1	"
12-COMPORTAMENTO MORAL-----	3	"
13-AUTONOMIA DE CONDUTA-----	2	"

III

1-SATISFAÇÃO-----	1	ite
-------------------	---	-----

1 Situação um a um, adulto/criança; recomenda-se que o adulto se sente ao lado da criança, numa área calma, onde as distrações sejam minimizadas.

1- Para avaliar o dinamismo evolutivo das crianças
Só para a zona de elaboração

a) Quantos anos gostavas de ter?

b) Gostavas mais de ser um bebê, um menino (a) de ____ anos (idade de criança) ou uma pessoa grande?
Porquê?

(A interpretação é qualitativa, baseada em R. Zazzo)

2 - Para avaliar o nível de consciência que a criança tem dos outros

a) "Quem é que hoje não veio à escola?"

Cotação: 1. Sabe dizer todas as crianças que faltam

2. Só indica uma ou duas crianças (no caso de faltar mais de uma ou duas)

3. Não é capaz de descobrir

b) "Quem é que, aqui na tua sala, faz mais asneiras?" (pode ser substituído por quem chora ou se zanga mais)

Cotação: 1. Indica correctamente nomes

2. Não é capaz de saber, ou os nomes não estão de acordo com a opinião geral dos adultos

c). "Quem é o menino (a) mais alto?"

Cotação: 1. Indica um dos mais altos

2. Não é capaz

3 - Para avaliar a capacidade de diferenciação de sentimentos

Só para a zona de elaboração; para a zona de extensão, o

I 4c)

Material: figuras de caras com diversas expressões: triste (chorar); zangado; alegria; assustado.

a) "Como é que faz uma pessoa que está triste? E alegre? E zangada? E cansada?"

Cotação: 1. Mima todos correctamente

2. Mima só um ou dois

3. Não é capaz

b) Dizer: "Vou-te mostrar umas figuras (desenhos), que têm pessoas com caras diferentes. Uma está triste, outra assustada, etc. Tu vais-me dizer, em cada cartão como é que as pessoas estão."

Cotação: 1. Usa termos diferentes para cada caso, e apropriados

2. Usa os dois termos dados na explicação, ou enuncia correctamente o sentimento de uma figura.

3. Não é capaz; neste caso perguntar directamente qual é a que está triste, contente, etc. Se indicar correctamente dar esta pontuação

4. Não é capaz de maneira nenhuma

4. - Para avaliar os conhecimentos que a criança tem e que lhe permitem funcionar adequadamente às situações com que depara e às normas

Material: modelos de crianças, um polícia de trânsito

- a) "Estas duas crianças são amigas. Este rapaz/rapariga está muito triste porque perdeu a sua bola. O que é que achas que o(a) amigo(a) dele(a) faz?"

Cotação: 1. Dá uma resposta construtiva tal como "vai procurá-la" e verbaliza mais sugerindo outra acção ou descrição

2. Resposta certa, apropriada
3. Resposta inapropriada ou irrelevante
4. Não é capaz de responder

- b) "Este(a) menino(a) fez uma coneira na escola. O que é que ele fez?"

Cotação: 1. Nomeia uma ou mais formas possíveis de comportamento inaceitável quer na "escola" quer em casa, e a consequência da sua acção ou acções

2. Dá uma forma inaceitável de comportamento e descreve-o com detalhe
3. Descreve brevemente uma forma inaceitável de comportamento
4. Resposta inapropriada ou nenhuma

- c) "Este(a) menino(a) estava a fazer compras com a mãe. Agora, ele(a) perdeu-se e não consegue encontrá-la. Como é que ele(a) se sente?"

Cotação: 1. Responde apropriadamente, exprimindo as emoções da criança perdida

2. Responde inapropriadamente
3. Não é capaz de responder

d) "O que é que achas que vai acontecer agora?"
(Se necessário, ajudar, "o que é que ele(a) vai fazer?")

- Cotação:
1. Sugere uma acção prática bem pensada, ou uma série de acontecimentos
 2. Sugere uma solução simples tal como "a mãe encontrou-a", "foram para casa" ou "encontrou a mãe na bicha"
 3. Resposta curta como "vai encontrá-la mas não fornece mais informação"
 4. Não é capaz de responder

e) "Aqui está um senhor, com um sinal redondo que diz PARE (stop). Quem é? O que é que ele está a fazer?"

- Cotação:
1. Nomeia o modelo como "sinaleiro" e descreve o seu papel correctamente, mostrando conhecimento da sua função de fazer parar uns e deixar passar outros
 2. Nomeia o nome correctamente, mas conhecimento limitado do facto de mandar parar os carros
 3. Incapaz de dizer quem é, mas sabe que ele faz parar o tráfico
 4. Responde inapropriadamente ou não é capaz de responder

5 - Para avaliar a autonomia da criança na realização de tarefas e controle dos impulsos

Material: pequeno puzzle

Cotação: 1. Tempo de planeamento, antes de começar a tarefa, ou vai à sorte, por tentativas e erros?

Paragens para reflexão? Ou impulsividade?

Esboços, antes de tentar encaixar de facto, pega numa peça, aproxima-a do lugar, volta-a nas posições possíveis, antes de tentar pô-las

Não demonstra índices de desmobilização (distância em relação à tarefa; dificuldade em organizá-la; de sapega-se)

Não demonstra índices de compulsão (pedir ajuda; perguntar como é; diz que faltam peças; verbalização disruptiva "não sei, não gosto")

2. A princípio ainda planeia e reflecte, mas para o fim, já não consegue
3. Por tentativas e erros, colocando e tirando depois de ver que não serve
4. Além de não planear nem reflectir, demonstra índices de desmobilização e compulsão
5. Não é capaz de fazer o puzzle, desiste

6 - Para avaliar a atenção

(Só para a zona de elaboração. Para a zona de extensão considera-se avaliada pelo I 5)

a) Nos itens de repetição de frases do TELD, anotar:

- a partir de que item a criança falha por não prestar atenção
- as crianças falham por falta de atenção ou por incapacidade do ponto de vista da linguagem?

II Cada grupo de itens consiste num número de descrições de comportamentos que podem ser observados, para avaliar cada objectivo particular.

Se o comportamento da criança oscila entre o que está descrito em duas descrições consecutivas, isso provavelmente indica que a competência da criança se está a desenvolver de um tipo de comportamento para o seguinte, e deve ser registado então o nível mais elevado (nos casos em que estão ordenados em termos de desenvolvimento e maturidade).

Se se sentir que nenhuma descrição descreve adequadamente e com rigor o comportamento da criança numa determinada competência, é recomendada uma breve descrição desse comportamento, por escrito, junto à folha de registo da criança.

1 - Para avaliar as relações com o pessoal adulto (educadoras, nomeadamente) da "escola"

- a) Cotação: 1,0. Gosta de novas experiências e tenta novas tarefas com confiança. Tenta resolver os seus próprios problemas, antes de consultar o professor
- 1,5. Geralmente auto-suficiente para ir de encontro às suas necessidades vulgares, mas não confiante nas suas competências, e, assim, necessita do apoio do "professor" quando perante algo novo
- 2,0. Indiferente até que algum problema surja, e nessa altura corre para um adulto sem tentar resolvê-lo
- 2,5. Quer sempre tentar novas actividades, mas rapidamente perde o interesse
- 3,0. Independente a enfrentar tarefas, mas precisa da presença física do "professor" como "reasseguramento"
- 3,5. Não aventureiro, tende a fixar-se num número restrito de actividades que já desempenha bem
- 4,0. Necessita da aprovação continua do professor, para prosseguir uma actividade, e, frequentemente, procura ajuda

4,5. Necessita constantemente que lhe digam o que fazer e que o ajudem a fazê-lo

5,0. "Clinging" e quase totalmente dependente da ajuda do adulto - não tenta satisfazer as suas próprias necessidades

b) Cotação: 1,0. Usa o adulto como consultor, e aproxima-se dele para obter informação e orientação, bem como para contar coisas novas, histórias, e pedir aprovação pelo trabalho realizado

1,5. Responde positivamente a instruções, ajuda ou orientação por parte do "staff", mas tende a esperar que o adulto se aproxime dele

2,0. Criança independente que usa os adultos principalmente para ajuda na solução dos seus próprios problemas

2,5. Reticente em consultar os adultos, mas, geralmente, fá-lo quando necessário

3,0. Confia demasiado nos adultos para encorajamento e elogio

3,5. Usa os adultos principalmente para conversar e não se aproxima deles, normalmente, para pedir ajuda

4,0. Sobee constantemente para o colo do adulto

4,5. Evita o contacto com os adultos, o mais possível

5,0. Tímido - nunca se aproxima de qualquer membro do pessoal

2 - Para avaliar a motivação para o sucesso e a aquisição de novos conhecimentos

É o mesmo do II 1

3 - Para avaliar a concentração e persistência

Cotação: 1,0. As suas actividades têm um objectivo definido e geralmente é capaz de ignorar as distrações e atingir o seu objectivo

- 1,5. Gosta de completar uma actividade, uma vez começada, mas não é imune a distrações
- 2,0. Concentra-se numa actividade por algum tempo, mas necessita de encorajamento para o fazer
- 2,5. Passa pequenos períodos de tempo experimentando actividades diferentes
- 3,0. Fica na areia, água, ou actividades semelhantes, por algum tempo, mas não noutras actividades
- 3,5. Prefere andar de um lado para o outro, a correr e jogos activos e tem dificuldade em fazer algo que requeira permanecer num dado sítio
- 4,0. É facilmente distraído de qualquer coisa que esteja a fazer
- 4,5. Passa alguns períodos numa ou mais actividades, mas com pequeno envolvimento na actividade
- 5,0. "Salta" de uma actividade para outra - raramente estabiliza

4 - Para avaliar o tipo de interacções das crianças umas com as outras, sua integração

a) Cotação: 1. Interage

2. Fugidia e não comunicativa

b) Como reage às outras crianças

1. Procura contacto

2. Estabelece contacto sem o procurar

3. É principalmente reservado(a)

Estilo de relação com as outras crianças

1. Simpatia
2. Timidez
3. Indiferença
4. Agressividade

Tem amigos na sala?

1. Um grupo de amigos
2. Um só amigo
3. Não tem amigos

No recreio, a maior parte das vezes

1. Brinca em grupo
1. Brinca só com uma criança
3. Está só a maior parte das vezes

Com os amigos, procura afirmar-se

1. A maior parte das vezes
1. Ocasionalmente
2. Raramente

Com os amigos, procura agradar (ser servil, não contrariar)

1. Acontece, mas ocasionalmente
2. A maior parte das vezes
2. Raramente

Com as outras crianças é

1. Conversador

2. Fala bastante pouco
3. Silencioso a maior parte das vezes

Quando contrariado pelas outras crianças, reage

1. Zanga-se, encolariza-se
2. Isola-se, amua
2. Queixa-se à educadora

Pode dizer-se que na sala é

1. Popular (procurado, apreciado)
2. Nem popular nem impopular
3. Impopular (pouco apreciado)

5 - Para avaliar a capacidade da criança para agir de acordo com o que se espera dela

1. Tende a envolver-se activamente, quer o adulto este já presente ou não
2. Esforça-se por seguir as regras da sala de aula, não as quebra propositadamente
3. A criança tem procedimentos disruptivos frequentes, comportamento de resistência constante ao adulto, sem lógica (não para discussão de pontos de vista)

6 - Para avaliar a reacção à frustração

Face à frustração, a criança:

1. Por si própria, consegue adiar a satisfação, e interessar-se por nova actividade, ou comenta coisas do género "não faz mal", "tambem já não quero", "daqui a bocado"
2. Com a intervenção do adulto, é capaz de se "virar" para outro campo de interesse e esperar que o desejo venha a ser realizado mais tarde
3. Tem comportamento disruptivo, ficando incapaz de se remotivar ou de ser remotivada

7 - Para avaliar se a criança se sente confiante

Só para a zona de elaboração. Na zona de extensão considera-se avaliada pelo ponto II 1

1. A criança desenvolve jogos de "resolução de problemas" (simbolicamente ou faz jogos de repetição de situações conflituosas)
2. Não demonstra este tipo de "jogo"

8- Para avaliar a criatividade

Só para a zona de elaboração. Para a zona de extensão considera-se avaliada pelo I 1e) do Cognitivo

Quando a criança está sôzinha com material

1. Vai-se "lembrando" de fazer coisas novas, diferentes das que lhe ensinaram, muda de uma para outra, não tenta sistematicamente imitar a criança do lado, tem ideias imaginativas

1. Pede muito ao adulto para ultrapassar um obstáculo na utilização do material, prosseguindo sozinho
2. Pergunta o que se deve fazer e como, pedindo a presença do adulto
3. Não se interessa

c) Instrumento 13e) da linguagem

Quando em saídas faz perguntas:

1. Muitas e a-propósito
2. Poucas
3. Raras

10 - Para avaliar a integração da criança no grupo-classe

Actividades da criança:

- actividades estruturadas pelo material de jogo (em comum ou solitário)
 - . Frequentes
 - . Raras
- actividades não estruturadas (mudança frequente de material ou ausência de material - comuns ou solitários)
 - . Frequentes
 - . Raras
- Inactividade solitária
 - . Frequente
 - . Rara

Importancia e natureza das suas trocas com os outros

- Comunicação na acção (as trocas entre crianças são do tipo cooperativo)

- . Frequente
- . Rara

Comunicação verbal (trocas motoras, contactos físicos, mímicas, gestos, deslocamentos com/para os outros)

- . Frequente
- . Rara

Observação passiva de outras crianças

- . Frequente
- . Rara

Indices positivos: frequentes trocas verbais

- . trocas não-verbais relativamente raras
- . actividades não estruturadas pelo material do jogo frequentes
- . actividades de cooperação frequentes
- . observação passiva e inactividade raras
- . actividades estruturadas pelo material de jogo frequentes

11 - Para avaliação do interesse e participação em grupo

Numa situação ^u pouco estruturada, em que o educador conta por exemplo uma história ou estão a conversar em grupo

Comportamento da criança:

- Participação activa na "tarefa", com comunicação; a criança fala a propósito do tema abordado, intervém espontaneamente, dirigindo-se à educadora e outras crianças

- Frequentemente
- Por vezes
- Raramente

- Participação passiva solitária; a criança escuta e/ou olha para a educadora que fala ou para as outras crianças que falam a propósito do tema

Frequentemente

Por vezes

Raramente

- Não-participação, dissipação, comunicação com outros; a criança estabelece um contacto e/ou fala com outras crianças, doutro tema

Frequentemente

Por vezes

Raramente

- Não-participação, isolada, agitação; a criança agita-se, isola-se, perde o contacto com o grupo e a actividade em curso

Frequentemente

Por vezes

Raramente

Índices positivos de participação nas actividades:

- . comportamento de escuta da educadora frequente
- . observação das outras crianças rara
- . inactividade solitária rara

12 - Para a avaliação do comportamento social e moral das crianças umas com as outras, respeito pelos direitos, regras de jogo

- a)
1. A criança partilha materiais com os outros
 2. Tem dificuldade. É capaz de dar ou emprestar e logo a seguir apetecer-lho outra vez e tira-o
 3. Não é capaz, só porque se desinteressa é que deixa o outro fazer

(K)

- b) 1. Numa situação de "jogo", sabe qual é a sua vez e espera por ela
2. Não é capaz
- c) 1. A criança respeita os direitos das outras
2. Só após explicação do adulto a criança percebe que o outro tem direito
3. Não percebe porque o outro tem direito, mas desiste das suas intenções em troca de um estímulo que o adulto lhe fornece (deixa lá, tu és bom, amigo dele, empresta-lhe, sim?), através de afecto dado pela educadora e interesse por ela

13 - Para avaliar a capacidade das crianças se bastarem a si próprias e autonomia de condutas específicas

a) Autonomia material

- À refeição: 1. corta alimentos sozinho
2. come sozinho, com garfo e faca
3. come sozinho com colher
1. usa guardanapo nos joelhos ou ao lado
2. usa guardanapo à volta do pescoço

- Toilette: 1. Lava as mãos sozinho, sem que seja preciso dizer-lhe
2. Lava as mãos sozinho, mas é preciso dizer-lhe
1. Despe-se e veste-se quase sem ajuda (só em pequenos detalhes: botões nas costas, laços, etc)
2. Precisa de ajuda maior

- Sono: 1. Vai deitar-se sozinho, sem ajuda
2. Deitam-no

Diversos: 1. Desenvencilha-se sozinho na casa de banho

2. Precisa ou que lhe desaperquem a roupa ou que vão com ele, ajudá-lo

3. Usa o pote

b) Autonomia de actividade

É avaliado por II 1.

III Preencher, perguntando aos pais

Só para a zona de elaboração

1 - Para avaliar a satisfação das crianças por frequentarem a "escola".

- . A criança em casa, gosta de contar coisas que se passaram na "escola"?
- . A criança ensina ou mostra aos pais o que aprendeu ou fez na "escola"?
- . Na altura de ir para a "escola" (de manhã e segunda-feira), a criança mostra-se contente?

II - MANUAL DE AVALIAÇÃO DA ÁREA PERCEPTIVO-MOTORA

ÁREA PERCEPTIVO-MOTORA

MOTRICIDADE FINA

COORDENAÇÃO VISUO-MOTORA E ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL-----	6	items
COORDENAÇÃO BI-MANUAL-----	5	"
CONTROLE DA MOTRICIDADE FINA-----	4	"
FORÇA MANIPULATIVA E PRECISÃO DE MOVIMENTOS-----	6	"

DEFINIÇÃO DA LATERALIDADE-----4 items

MOTRICIDADE GLOBAL

EQUILIBRIO-----	6	items
COORDENAÇÃO CORPORAL-----	3	"
AGILIDADE E CONFIANÇA-----	2	"
COORDENAÇÃO OLHO E MÃO/PERNA-----	4	"
FORÇA FÍSICA-----	2	"
COORDENAÇÃO DE MOVIMENTOS COM OUTRA PESSOA-----	1	"

CONTROLE

RAPIDEZ E PRECISÃO-----	1	item
-------------------------	---	------

PERCEPÇÃO TÁCTIL

COMPETÊNCIAS TÁCTEIS-----	3	items
---------------------------	---	-------

SENTIDO CINESTÉSICO-----3 items

PERCEPÇÃO VISUAL

DISCRIMINAÇÃO VISUAL-----	2	items
INTEGRAÇÃO VISUO-MOTORA-----	1	"
MEMÓRIA VISUAL-----	1	"
"VISUAL CLOSURE"-----	1	"

PERCEPÇÃO AUDITIVA

CONSCIÊNCIA AUDITIVA-----	1	item
DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA-----	1	"
MEMÓRIA AUDITIVA-----	2	"

ORGANIZAÇÃO TEMPORAL PERCEPTIVO-MOTORA-----3 items

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL PERCEPTIVO-MOTORA-----5 items

1- Este grupo criará tarefas e responsabilidades para as crianças, com objetivos propostos de crianças ao mesmo tempo.

NOTRICIDADE FINA

1- Para avaliar a coordenação visuo-motora e estruturação do espaço

Mais novos:

Material: 20 cubos de aresta entre 2,5 e 5 cm

Para os itens a) b) e c), uma demonstração do que se pretende, ajudará.

a) Equilibrar um cubo

Colocam-se três cubos, uns em cima dos outros. Dar à criança um cubo e pedir-lhe que o coloque no cima dos outros três.

Cotação: 1. Cubo colocado alinhadamente, no topo da torre
2. Cubo fica no alto da torre, mas não alinhado
3. Não consegue equilibrá-lo nos outros, ou faz cair a torre ao tentar colocá-lo

b) Construir uma estrada

Pôr 10 cubos numa fila a direito (tocando uns nos outros). Dar à criança outros 10 cubos e pedir:

" Consegues fazer uma estrada (rua) direitinha, como esta?"

Cotação: 1. Cubos bem alinhados uns com os outros, sem espaços entre eles
2. Cubos não tão bem alinhados uns com os outros ou com espaços entre eles.
3. Não é capaz

c) Fazer uma torre

Pedir à criança que faça uma torre, equilibrando os cubos uns em cima dos outros. Dizer-lhe para fazer com cuidado e o mais alta possível.

- Cotação: 1. Cubos bem alinhados - uma torre alta, firme, antes de cair
2. Cubos não tão bem alinhados, mas consegue fazer uma torre alta, antes de cair
3. A torre tem uma inclinação vincada, para um dos lados, e cai antes de estar bem alta
4. Cubos não alinhados, a torre cai constantemente antes de ganhar qualquer altura

d) Construir uma escada

Faz-se um modelo de escadas (4,3,2,1 usando 10 cubos). Deixar que a criança o veja; dar-lhe dez cubos e pedir:

"Consegues fazer uma escada como esta?"

Não permitir que a criança construa o seu modelo encostado ao nosso.

- Cotação: 1. Escada correctamente copiada
2. Pelo menos dois degraus sequencialmente correctos
3. Quatro cubos na base ou quatro cubos na altura
4. Não é capaz

Mais velhos:

Materiais: Puzzle de borracha

Puzzle de encaixe (15 a 20 peças)

Incorajar a criança a continuar se a concentração falhar no desempenho da tarefa. Se uma criança colocar uma peça incorrectamente, não a retirar imediatamente, mas se ela não conseguir ver que está mal, e isso entravar os seus progressos, retirá-la. Fazer isto só para uma ou duas peças mal colocadas.

a) Puzzle de borracha

Retirar as peças do quadro e pedir à criança que as torne a pôr.

- Cotação: 1. Recoloca todas as peças, por "visual matching"
2. Sem "visual match", mas coloca todas as peças
3. Não "visual match". Não coloca todas as peças

Mais velhos:

Material: Contas de enfiar e um fio

Carrinho de linhas e um fio de lã de 1 metro

Bocados de tecido com três botões e três casas de tamanho diferente

a) Enfiar contas

Pedir à criança que enfie contas no fio, até este ficar cheio.

Cotação: 1. Usa um método definido e não o altera. Enfia contas até o fio ficar cheio, sem dificuldade e sem deixar cair o fio, nem nenhuma conta

2. Muda de método ou vai devagar, mas não deixa cair o fio nem mais de uma conta

3. Acha difícil e deixa cair o fio ou mais de uma conta

b) Enrolar lã

Demonstrar como se pega numa ponta de lã sobre o carrinho e depois, segurando-os, como se enrola o resto da lã à volta do tubo.

Dar à criança um carrinho e um fio de lã e pedir-lhe para enrolá-la à volta do tubo, como foi demonstrado.

Cotação: 1. Pega numa ponta da lã (sem deixar uma cauda) e enrola o resto à volta do tubo, sem deixar laçadas nem enrolar muito frouxamente

2. Deixa uma cauda de fora mas enrola o resto apertadinho e sem laçadas

3. Deixa laçadas de lã ou enrola-a frouxamente

4. Não consegue enrolar a lã

c) Abotoar

Desapertar os botões e pedir à criança que os aperta de novo

Cotação: 1. Aperta-os todos facilmente, usando uma mão para guiar o botão para a casa e outra para puxá-lo

2. Consegue apertá-los, mas de modo menos eficiente (ex. ir buscar o botão através da casa ou andar com o botão à volta, para empurrá-

b) Puzzle de encaixe

Mostrar à criança o puzzle feito, desfazê-lo, e pedir-lhe que o complete.

- Cotação:
1. Completa o puzzle, usando uma estratégia definida (por ex. procura primeiro as bordaduras)
 2. Puzzle parcialmente (mais de um terço) completo, usando uma estratégia definida ou bom "golpe de vista"
 3. Puzzle completo, mas por tentativas e erros e perseverança, mais do que por estratégia
 4. Puzzle não completo. Não emprega qualquer estratégia. Pouco golpe de vista.

2 - Para a avaliação da coordenação bi-manual

Mais novos:

Material: plasticina
instrumentos de modelagem

a) Cortar a plasticina com um instrumento

Rolar um pedaço de plasticina até fazer uma barra de aproximadamente 2,5 cm de espessura.

Dar à criança um instrumento de modelagem e pedir-lhe que corte a plasticina em dois bocados.

- Cotação:
1. Corta a plasticina de uma só vez suavemente
 2. Corta a plasticina serrando-a
 3. A plasticina ficou dividida em dois, por pressão e esticões para cada lado, mais do que cortando-a
 4. Não conseguiu dividir a plasticina

b) Fazer uma salsicha

Usando um dos bocados, pedir à criança que o faça numa salsicha, usando as duas mãos (pode ser útil uma demonstração).

- Cotação:
1. Forma longa e cilíndrica
 2. Salsicha com altos e baixos; a pressão das mãos foi desigual
 3. Salsicha fina ou partida ao meio; mãos não coordenadas para rolar
 4. Não consegue uma forma cilíndrica

- lo para a casa)
- 3. Não consegue apertá-los todos
- 4. Não consegue apertar nenhum

3 - Para avaliar o controle da motricidade fina, manipulações segmentares

Material: para cada criança - (a) um lápis grosso, macio, preto

(b) e (d) uma folha de papel grosso e cartões com formas para copiar (linha vertical, linha horizontal, círculo, cruz, quadrado e triângulo)

(e) usar o lado de trás da folha

(c) padrões de orientação de traço, em forma de chave e cobra

Não apagar nada da folha de respostas da criança. Se a criança achar que fez mal e quiser tentar de novo, permite-se.

a) Segurar no lápis

Isto pode ser observado enquanto a criança está envolvida com outros itens. Dar a cada criança um bocado de papel e colocar o lápis na mesa, no centro do papel

- Cotação:
1. Pega correctamente no lápis, fazendo com o papel um ângulo correcto
 2. Dedos muito longe ou muito perto do bico do lápis
 3. Pega no lápis com muita ou com pouca força, ou com um ângulo errado em relação ao papel
 4. Muda constantemente o controle do lápis
 5. Pega no lápis com pouco controle (domínio)
Usa os dedos errados ou a posição errada

b) Cópia

(Uma vez que deve ser passado individualmente para efeitos de avaliação da área Cognitiva, é conveniente passá-lo nessa altura)

Pegar no cartão com a linha vertical de modo a que a criança o veja claramente.

Pedir: Consegues fazer uma linha como esta?

Quando a criança responder, repetir o procedimento para a linha horizontal e círculo

Se a criança não fizer bem, demonstrar e pedir-lhe que faça de novo, imediatamente após a demonstração.

Cotação: 1. Cópias boas, fieis e precisas

2. Ambas as linhas correctamente orientadas (mais ou menos a 20 graus do exacto) e círculo completo ou quase; tamanho diferente dos modelos ou cópias irregulares (tortas, desiguais)

3. Dois dos três copiados com precisão

4. Pelo menos dois ou três reconhecíveis mas não bem formados

5. Não é capaz

c) Desenhar entre duas linhas-guia

Dar à criança o modelo "chave" (a direito); pedir-lhe que faça uma linha do carro (à esquerda) até à garagem (à direita) entre as linhas e sem tocar em nenhuma. Indicar o caminho que deve ser seguido.

Quando a criança tiver terminado, dar a cada criança um dos padrões "cobra" (circular)

Repetir as instruções, pedindo a cada criança que faça uma linha desde a marca até à mancha preta central.

(Às crianças canhotas deve ser dada uma cobra de modo a que sigam no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio).

Cotação: 1. Linha contínua entre as duas linhas, nos dois padrões

2. Manteve-se entre as duas linhas nos dois padrões (linha irregular e trémula), não apresentando mais de uma quebra nos dois padrões

3. Um padrão completo, entre as linhas, sem mais de uma quebra; o outro na maior parte entre as linhas

4. Manteve-se maioritariamente entre as linhas, em ambos os padrões
5. Não é capaz

d) Cópia de figuras geométricas

Material: seis cartões com os padrões para copiar

Pegar no cartão com uma cruz, de modo a que a criança o veja claramente.
Perguntar: "consegues desenhar uma forma igual a esta?"

Se a criança não consegue, demonstrar, fazendo primeiro a linha vertical e dizer "assim para baixo" e depois, a horizontal, da esquerda para a direita e dizer "e por cima assim".

Repetir o procedimento para o triângulo.

- Cotação:
1. Boas cópias, precisas e regulares - conseguidas de modo convencional
 2. Uma das cópias exacta
 3. Uma, copiada bastante correctamente ou as duas reconhecíveis
 4. Não é capaz

d) Quadrado

Pedir para desenhar um quadrado igual ao modelo.

Se a criança não conseguir, demonstrar. Primeiro, as duas linhas verticais "para baixo e para baixo, assim"; depois, as horizontais, começando pelo cimo "por cima assim e assim". "Agora faz tu".

- Cotação:
1. Estrutura euclidiana - a criança tem em conta o tamanho exacto
 2. Estrutura de semelhança - a criança tem em conta os ângulos e as proporções
 3. Estrutura de afinidade - as linhas são paralelas
 4. Estrutura projectiva - constroi linhas projectivas
 5. Estrutura topológica - usa critério de contiguidade

4 - Para avaliar a força manipulativa e a precisão de movimentos

Mais novos:

É avaliado através de I a) e b)

Mais velhos:

Material: martelo

18 pregos redondos, grossos e de cabeça chata
bocados de madeira (mole de preferência)

a) Acertar no interior de um círculo

Desenhar um círculo (mais ou menos de 2cm de raio) num pedaço de madeira. Pôr uma marca no meio do círculo (a madeira deve ser suficientemente grande para a criança lhe pegar sem pôr em perigo a mão com que a segura).

Pedir à criança que acerte na marca no meio do círculo, com o martelo.

Cotação: 1. A maior parte das marteladas acertam dentro do centro do círculo
2. Mais ou menos metade, acertam dentro do círculo (do centro)
3. A maior parte acerta em parte do círculo, mas raramente no centro
4. A maior parte não tocou em nenhuma parte do círculo

b) Acabar de pregar um prego já fixado

Martelar um prego de modo a que fique firmemente fixado a uma peça de madeira, mas com cerca de 1,5 cm à vista.

Pedir à criança que pregue o prego completamente.

Cotação: 1. Pregou-o, com movimentos eficientes e econômicos
2. Conseguiu pregá-lo, mas mais através de força bruta e persistência

3. Falta de precisão ou força para pregá-lo completamente, ou entorta o prego
4. Não faz qualquer modificação no prego

c) Preguar

Deixar a criança escolher um pedaço de madeira e um prego, e pedir-lhe que o pregue na madeira de modo a que não se consiga tirá-lo com a mão

- Cotação:
1. Fã-lo eficazmente, dando pequenas pancadas com o martelo. Modifica a sua acção somente quando o prego já está firmemente fixado
 2. Enterra o prego com pancadas suaves, mas parou de o fazer antes de o prego estar bem fixado e assim, tende a tirá-lo de novo
 3. Consegue que o prego fique mínimamente espetado mas não de modo a que não se possa tirar
 4. Incapaz de segurar o prego em pé na madeira

d) Unir dois pedaços de madeira com um prego

Perguntar à criança se ela é capaz de fazer alguma coisa, usando pelo menos 2 pedaços de madeira.

Permitir-lhe que escolha as peças por si própria

- Cotação:
1. Selecciona madeiras de espessura conveniente para o prego. Duas peças firmemente unidas, sem espaço entre elas. A cabeça do prego nivelada com a madeira
 2. Duas peças firmemente fixadas, mas de espessura inconveniente, de modo que o prego sai por um dos lados
 3. Duas peças de madeira fixadas, mas com espaço entre elas
 4. Incapaz de fixar firmemente duas peças (ou uma delas é tão grossa que o prego é curto para segurar a de baixo)

5 - Para avaliar a determinação da lateralidade

Aquando da passagem do I 3., observar:

Qual a mão que a criança usa para pegar no lápis, enquanto realiza todas as tarefas.

c) Andar em bicos de pés, aproximadamente 4 m

Um grande objecto ou dois pequenos, de marcação, usados para que a criança an
de a volta deles, em bicos de pés.

Cotação: 1. Realiza-o com competência, ambos os calcanhares distantes do chão
e passos precisos
2. Calcanhares uma ou duas vezes tocam no chão; distância completada
3. Calcanhares levantados, passos imprecisos ou trapalhões, mais de
metade da distância andada
4. Incapaz

d) Andar ao longo de uma barra

Pedir à criança que ande pela barra

Cotação: 1. Fã-lo confiantemente, com equilíbrio firme, durante todo o caminho
2. Anda com equilíbrio bastante bom, ao longo de toda a barra; tocou
uma vez com o pé no chão
3. Somente três ou quatro passos sem desequilíbrio
4. Incapaz

e) Pê coxinho

Pedir à criança que salte a pê coxinho mais ou menos 3 m, numa linha a direito
ou a volta de duas marcas separadas de 1,5 m.

Deve experimentar cada perna, e contam-se o número de saltos conseguidos sem
tocar no chão com o outro pê

Cotação: 1. Boa realização de 6 ou mais saltos com cada perna
2. Seis saltos bons com uma perna e de zero a quatro com a outra
3. Dois a cinco saltos com as duas pernas
4. Não consegue saltar

f) Permanecer de pê, numa só perna, com os olhos fechados, durante 10"

Pedir à criança para fechar os olhos, e fique de pê numa só perna, enquanto
nós contamos até 10.

Permitir que a criança escolha em qual das pernas ficar primeiro. Deve tentar-se cada uma das duas pernas. Sô para a perna preferida se fazem registros. Podem permitir-se segundas tentativas.

- Cotação:
1. Equilibra-se numa perna 8-10" com o pé quieto e sem tocar no chão com o outro, e sem abrir os olhos
 2. Equilibra-se numa perna 5-7" com os olhos fechados
 3. Equilibra-se, balançando pronunciadamente, 5-6" numa perna, ou equilibra-se bastante bem em cada uma das pernas 3-4", com os olhos fechados
 4. Incapaz

7 - Para avaliar a coordenação corporal

Material: bloco-escada com aproximadamente 60 cm
bola

a) Subir e descer

Pedir à criança que suba os degraus, fique em pé no alto e se vire e desça

- Cotação:
1. Sobe alternadamente com ambos os pés, fica em pé no alto, vira-se e desce alternando os pés
 2. Sobe alternando os pés, usa ou não as mãos para se apoiar no cimo, vira-se e desce usando os dois pés num ou mais degraus
 3. Usa ambos os pés num ou mais degraus, na subida e na descida; usa ou não as mãos como apoio, no topo
 4. Acção rastejante para subir e descer
 5. Incapaz

b) Correr e chutar uma bola

Pôr a bola a 2m da criança. Pedir-lhe que corra e chute a bola com força. Anotar o pé usado.

- Cotação: 1. Pontapé bem atempado, a direito e com força, em corrida
2. Um pontapé bom, em corrida, com direcção marcadamente para a esquerda ou direita
3. Corre e pára antes de dar o pontapé; com pouca força ou mal orientado
4. Incapaz

c) Correr e saltar obstáculos

Colocar 6-8 caixas em linha recta separadas de mais ou menos 40cm (mais ou menos 14 cm de altura).

Se necessário, ajustar o espaço entre os blocos, de acordo com o tamanho da criança.

Demonstrar correr e saltar, dando um passo entre cada um, e alternando os pés.
Pedir à criança que faça isto.

- Cotação: 1. Realização correcta, correndo com um passo grande entre cada obstáculo e caindo em pés alternados
2. Salta sobre cada obstáculo, dando um passo entre cada um, e saindo com o mesmo pé
3. Realização desordenada, irregular; salta sobre alguns, circunda outros; tropeça nalguns ou cai
4. Incapaz

8 - Para avaliar a agilidade e confiança

Material: cubo de 60 cm
escada de corda

a) Saltar de um cubo

Pedir à criança que suba ao cubo, se ponha em pé no cimo e salte.

Se a criança não consegue subir sem ajuda, permitir que use os degraus.

- Cotação: 1. Sobes sem ajuda e salta com confiança; cai bem sobre os dois pés, flectindo os joelhos
2. Salta de uma posição sentada ou aninhada; pouco ágil ou pouco con

fiante

3. Necessita de ajuda para subir, sã salta se segurar a mãõ de um adulto ou entãõ atira-se desastradamente sem ajuda
4. Incapaz ou nãõ quer fazer isto

b) Subir numa escada de corda

Pedir ã criança que suba o mais alto que possa na escada de corda.

- Cotação:
1. Sobe 5/6 degraus, colocando ambos os pês no ùltimo antes de descer; com agilidade e confiança
 2. Sobe 3/4 degraus; com vontade de ofazer, mas falta de agilidade
 3. Sã ã capaz de subir 1 ou 2 degraus; falta de agilidade e confiança para avançar mais
 4. Incapaz

9 - Para avaliar a coordenação olho e mãõ/perna

Material: bola

carro para puxar
triciclo

a) Empurrar um carro ã volta de dois objectos

Colocar dois grandes blocos afastados de 2m . Pede-se ã criança que guie o carro, empurrando-o, num caminho em forma de "8", ã volta das marcas.

Pode-se desenhar uma linha a giz se a criança tiver dificuldade em compreender o que se pretende.

- Cotação:
1. Realizado com competência, seguindo o percurso sem tocar nas marcas, quando dã a volta
 2. Realização bastante boa, mas desviada do percurso ou com voltas muito largas

- Cotação: 1. Apanha-a com sucesso 2 ou mais vezes, com uma ou duas mãos em 3/4 tentativas
2. Apanha-a uma ou mais vezes, usando os pulsos e os braços
 3. Incapaz de apanhar a bola

10 - Para avaliar a força física

Material: caminhão com as rodas da frente articuladas
8 ou mais blocos grandes
2 marcos

a) Carregar o caminhão

Pedir à criança que carregue o caminhão de uma pilha de 8 grandes blocos (ou um número um pouco para além da capacidade de caminhão).

Deve ser encorajada a fazer um carregamento estável e seguro.

- Cotação: 1. O caminhão é carregado eficazmente e são tomados os devidos cuidados para que a carga fique segura
2. O carregamento é atirado para o caminhão à sorte; ou resultado instável
 3. Não carrega o caminhão completamente; parece achar os blocos muito pesados para carregar mais, ou fica satisfeito com uma carga pequena
 4. Incapaz

b) Puxar o caminhão

Pede-se à criança que puxe o caminhão carregado à volta das marcas.

- Cotação: 1. Tarefa perfeita; o caminhão é bem controlado durante todo o percurso
2. Alguma dificuldade em controlar o caminhão e manobrar à volta das marcas, ou dificuldades causadas por uma carga instável.

3. Não é capaz de puxar o camião em todo o percurso
4. Incapaz

11 - Para avaliar a coordenação de movimentos com outra pessoa

a) Duas crianças de mãos dadas, andam de lado.

Pedir às crianças que juntem as duas mãos e andem de lado. Deve ser usado um ritmo de passos rápido

Cotação: 1. Boa coordenação, com passos rápidos e ritmados
2. Realização vacilante, com passos imprecisos
3. Incapaz de coordenação com outra criança

12 - Para avaliar a rapidez e precisão na execução das tarefas

Material: folha de "barragens"

a) Pede-se à criança que risque os que têm pintinha

"Não te esqueças de nenhum. Faz o mais depressa que puderes".

Cotação: 1. Bom controle: rápido e preciso
2. Esforço de controle: lento e preciso
3. Mau controle: impreciso, rápido ou não

13 - Para avaliar as competências tátil-cinestésicas

Material: um saco de 25x18 cm, com um cordão no cimo

- (a) 2/3 pedrinhas, 2/3 bolas de lã
- (b) um objecto áspero (caixa de fósforos forrada a lixa)
um objecto macio (caixa de fósforos forrada a veludo)
- (c) um lápis, uma bolinha, um cubo, uma chavena de plástico, um animal (boneco), um menino (boneco), um bocado de plasticina e qualquer outro objecto que se queira

a) Pôr as pedras e bolas de lã no saco. Deixar uma abertura em que caiba a mão da criança com um objecto dentro.

Dizer: "tenta encontrar uma coisa mole".

Quando tirar o que escolheu, dizer "agora dá-me uma coisa dura".

Cotação: 1. Identifica correctamente os objectos duros e moles

2. Não consegue identificar os objectos correctamente

b) Esvaziar o saco e pôr lã dentro os objectos macios e ásperos.

Desta vez pedir: "Vê se encontras uma coisa áspera"

Quando retirar o objecto escolhido, dizer: "Agora procura uma coisa macia"

Cotação: 1. Identifica correctamente ambos os tipos

2. Não é capaz

c) Pôr os objectos (c) no saco vazio.

Pede-se à criança que os apalpe um a um, em resposta às seguintes questões:

"Consegues encontrar um animal?"

"Procura qualquer coisa com que se fazem construções"

"Procura uma coisa comprida e fina com uma ponta no fim"

"Procura uma coisa redonda com saliências"

"Procura uma coisa que sirva para beber"

"Procura uma boneca"

"Procura uma coisa redonda e macia"

Pede-se à criança que nomeie cada objecto à medida que os encontra.

- Cotação: 1. Identifica e nomeia todos os objectos correctamente
2. Identifica e nomeia 4-6 objectos correctamente
3. Identifica 2-5 objectos correctamente
4. Não é capaz de discriminar os objectos pelo sentido

14 - Para avaliar o sentido cinestésico

É avaliado através do 6., 8., 11.

15 - Para avaliar a discriminação visual

Para a zona de extensão, considera-se avaliada através de itens da área Cognitiva.

Para elaboração:

Material: figuras

- a) A criança deve reunir as figuras que têm: os mesmos cabelos
a mesma boca
os mesmos olhos

- Cotação: 1. Faz a reunião correctamente
2. Só parcialmente correcto
3. Não é capaz, só por acaso junta uns tantos

(apela ao conhecimento das partes do corpo)

16 - Para avaliar as competências espaciais

Para a zona de extensão, é avaliado através de I.A.b) e d)
I.8.a) e b)

Os factores relacionados com a percepção visual e a estruturação das noções espaciais, são avaliados na área Cognitiva, para a zona de elaboração.

17 - Para avaliar a integração visuo-motora

- a) Mimam-se três actos, que são apresentados visualmente, numa sequência, à criança. Pede-se-lhe que repita o que viu.

Cotação: 1. Mima correctamente os três actos em sequência
2. A imitação não é correcta ou faltam muitos pormenores (esquece-se ou não é capaz de alguns)
3. Não é capaz

18 - Para avaliar a memória visual

Material: cartões com 6 figuras de objectos familiares

- a) Mostrar claramente à criança os cartões, durante 10", dizendo em voz alta o nome dos objectos.

Depois pedir-lhe que os recorde.

Se não for capaz, mostrar-lhos misturados uns com os outros para que ela os reconheça.

Cotação: 1. Recorda 5/6 figuras
2. Recorda 3/4 figuras
3. Recorda menos de 2 ou 2, e reconhece 5/6
4. Só reconhece algumas
5. Incapaz

19 - Para avaliar a "visual closure"

Material: figuras incompletas

a) Perguntar à criança o que é que a figura representa.

Cotação: 1. Identifica-as
2. Identifica uma
3. Não é capaz

20 - Para avaliar a consciência auditiva

(individualmente a cada criança)

a) Perguntar à criança:

"Há barulhos na sala?" (ouves algum barulho?)

"De onde é que ele(s) vem? O que é que faz este barulho?"

Cotação: 1. É capaz de identificar mais de um som diferente, e de correctamente indicar a sua proveniência (aponta para o local) e de dizer o que o provoca.
2. Identifica um barulho vindo do exterior, aponta a direcção de onde ele provem, mas não é capaz de dizer qual a sua origem
3. Diz que há barulhos lá fora, mas não sabe de onde vêm nem o que os produz
4. Incapaz

21 - Para avaliar a discriminação auditiva

É avaliada através de itens da Linguagem

22 - Para avaliar a memória auditiva

Mais novos:

- a) Dizer uma sequência de 4 algarismos, com cadência monótona. Se ela os repetir correctamente, dar-lhe uma de 5 algarismos. Se não, dar outra de 4 e ainda ou tra, se também não for capaz. Proceder de igual modo com a de 5.

Cotação: 1. Repete a sequência de 5 (não interessa o número de tentativas)
2. Repete só a sequência de 4
3. Não repete nenhuma delas

Mais velhos:

- b) Proceder do mesmo modo, com sequências de 6, 7, 8 algarismos

Cotação: 1. Repete a de 8
2. Repete a de 7
3. Repete a de 6
4. Não repete nenhuma

23 - Para avaliar a organização temporal perceptivo-motora

Material: tambores ou paus de tocar

Com tambores ou paus, ver se as crianças conseguem reproduzir estas sequên cias rítmicas.

Quer a versão longa quer a curta podem ser usadas.

Primeiro fazer toda a actividade, batendo às palavras, como demonstração.
Então tomar as secções uma a uma com a criança.

Ler a história e depois pedir à criança que bata o ritmo da última linha, à medida que nós repetirmos as palavras.

Passar a segunda secção somente se a criança obteve 1 ou 2 para a primeira.

1a Secção:

O soldadinho marchava em frente ao portão

Esquerda direita, esquerda direita, esquerda direita.

(6 batidelas)

Mais soldados a cavalo passavam por ali

Começaram a correr porque estavam atrasados

Clip clop, clip clop, clip clop.---

(depressa, devagar, 3 vezes)

2a Secção

Ao lado deles iam os meninos que queriam ver

Salta salta corre, salta salta corre, salta salta corre

Mais velhos:

a) Ler estrutura rítmica

III - MANUAL DE AVALIAÇÃO DA ÁREA COGNITIVA

ÁREA COGNITIVA

CONHECIMENTO FÍSICO

PROPRIEDADES DOS OBJECTOS-----6 items

CONHECIMENTO SOCIAL

CONSCIÊNCIA DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE ACEITÁVEL-----2 items

CONHECIMENTO LÓGICO

PERTENÇA A CLASSES CONVENCIONAIS-----1 item

ABSTRACÇÃO DE PROPRIEDADES COMUNS-----3 "

CLASSIFICAR-----6 "

DISCRIMINAÇÃO PERCEPTIVA-----3 "

ORDENAÇÃO-----3 "

NÚMERO-----5 "

CONSERVAÇÃO E REVERSIBILIDADE-----4 "

NOÇÕES ESPACIAIS

CONHECIMENTO DO ESPAÇO-----6 items

ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO-----3 "

NOÇÕES DE TEMPO

IDEIAS SOBRE O TEMPO-----3 items

REPRESENTAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA REPRESENTAÇÃO-----4 items

Estas tarefas são usadas preferencialmente numa situação 1:1, adulto/criança. É aconselhável sentar-se ao lado da criança, numa zona calma, onde as distrações sejam minimizadas.

CONHECIMENTO FÍSICO

1- Para avaliar o conhecimento das propriedades de objectos, e o reportório de acções sobre estes

Material: cubo

tesoura

fósforo

batata

copo

lã

(os que forem mais familiares à criança)

carvão e folha branca

Para a zona de extensão, só se passam as alíneas a), c) e d)

a) Informação básica

Items considerados na "Informação" da WPPSI (Echelle d'intelligence de Wechsler pour la période préscolaire et primaire, 1972) de David Wechsler

b) Descrição espontânea

Perguntar à criança:

"O que é que se pode fazer com isto?" "Para que serve?"

Vai-se dando, um a um, 4 dos objectos

Anotar:	ACÇÕES	VERBALIZAÇÕES
objecto 1		
objecto 2		
objecto 3		
objecto 4		

- Cotação: 1. A criança verbaliza ou faz um total de 6 propriedades para cada objecto
2. Verbaliza ou demonstra 4/5 propriedades para cada objecto
3. Verbaliza ou demonstra 1/3 propriedades para cada objecto
4. Verbaliza ou demonstra menos de 2 propriedades, e só para parte dos objectos

c) Reacção a questões estruturadas

Para cada um de 3 objectos que a criança escolher, perguntar-lhe:

"O que é que acontece se deixares cair isto?"

"O que é que acontece se o atirares?"

"Pode-se dobrar?"

"Pode-se comer?"

"Podes rolá-lo?"

"Pode-se esticar?"

"Onde é que se pode encontrar isto?"

"De onde vem isto?"

Se a criança não sabe predizer, dizer-lhe que experimente.

Cotação:

O critério importante, é que a criança seja capaz de predizer o resultado das suas acções sobre os objectos.

1. Prediz 6 ou mais das questões
2. Prediz 4/5 questões
3. Prediz 1/3 questões e descobre as outras experimentando

4. Não prediz e, por experiência, descobre algumas
5. Não é capaz

d) Recapitulação; o que é que a criança aprendeu durante a sessão

Retomam-se, um a um, os 3 objectos da alínea anterior e pede-se à criança que diga tudo o que quiser sobre ele.

Anotar:

	objecto 1	objecto 2	objecto 3
características descritivas: côr, tamanho, forma, peso, textura, seco, etc			
propriedades: animal, vege- tal, mineral, líquido, sô- lido, parte-se, etc			
funções: para comer, para cozinhar, usar, etc			
localização: Origem, on- de se encontra, etc			

Cotação: 1. Aprendeu muito
2. Aprendeu pouco

e) Reportório de acções para explorar a natureza física de objectos familiares

Dar à criança um pedaço de carvão e uma folha em branco e perguntar:

"O que é que se pode fazer com isto, mostra-me o que é que podes fazer com estas duas coisas"

Anota-se a quantidade de acções diferentes.
(anotá-las todas, para ver a criatividade)

Acções: bater

dobrar

soprar

abandar

esticar

apalpar

mexer

cortar

atirar

deixar cair

partir

Cotação: 1. 6 ou mais

2. 4/5

3. 1/3

4. 0

f) Reacção a questões estruturadas, para observar o que é que a criança aprendeu com o que fez

Perguntar à criança:

"Podes fazer dela uma bola?"

"Se cair, parte?"

Podes escrever com ele no papel?"

"Podes esticá-lo?"

"Se lhe bateres com um martelo, parte-se?"

Cotação: 1. Aprendeu muito

2. Aprendeu pouco

CONHECIMENTO SOCIAL

2- Para avaliar a consciência que a criança tem do comportamento socialmente aceitável, dos sentimentos das outras pessoas, dos papéis sociais.

a) É avaliado através do I 4, da área socio-emocional

b)

São para a zona de elaboração

Material: cartões com figuras de objectos e instrumentos

Perguntar à criança:

"Qual deles é que se pode encontrar na cozinha?"

"E no quarto?"

"Com qual é que podes comer?"

"Qual é que podes comer?"

"Qual é que vai preso?"

"Qual é que está a fazer uma coisa mal feita?"

Cotação: 1. 5/6 respostas correctas

2. 3/4 " "

3. 1/3 " "

4. 0 " "

CONHECIMENTO LÓGICO

3- Para avaliar o domínio de pertença a classes convencionais
(avalia a integração do social com o cognitivo)

Material: 6 pares de objectos como: uma chavena e um prato

garfo e faca

boião de tinta e pincel

agulha e dedal

bloco e lápis

escova e pente

2 peças de vestuário de boneca

a) Colocar os objectos ã sorte, em frente da criança.

Pedir-lhe que junte as coisas que digam umas com as outras.

Cotação: 1. Emparelha todos os objectos correctamente

2. 4/5 pares correctos

3. 1/3 pares correctos

4. Não é capaz

4- Para avaliar a capacidade de abstrair propriedades comuns aos objectos.

Material: blocos lógicos

Antes de iniciar, e para a avaliação da discriminação visual, perguntar ã criança as cores, formas- "diz-me o que vês; O que é isto?"

Se a criança não diz espontaneamente, dizer: "azul, vermelho; círculo, quadrado, etc".

a) Espalhar na mesa os blocos, pegar no círculo vermelho extra, e perguntar:

"Consegues encontrar outro exactamente igual a este?"

Cotação: 1. Correcto

2. Incorrecto

b) Forma

Pegar em cada uma das 4 formas, e dizer:

"Agora, procura outro círculo como este"

Repete-se para o quadrado, rectângulo e triângulo

Cotação: 1. Todos correctos

2. 2/3 correctos

3. Menos de 2 correctos

c) Côr

Pegar num bloco de cada côr e dizer:

"Dã-me outro azul"

Repetir para o vermelho e o amarelo.

5- Para avaliar a capacidade da criança para classificar

Mais novos:

É avaliado pelo I. 4, mais o que se segue.

<u>Material:</u>	<u>Madeira</u>	<u>Metãl</u>	<u>Plãstico</u>
	3 fõsforos	3 pregos	3 rodas
	3 rodas(nãõ pin- tadas)	2 encaixes	2 encaixes
	2	3 argolas de metal	3 tiras de plãstico(do tamanho de fõsforos)

1 tabuleiro

1 tabuleiro com divisões, ou 3 a 6 tabuleiros pequenos

a) Critãrio prõprio

Põr os objectos, misturados, num tabuleiro em frente da criança, bem como os outros tabuleirinhos.

Pedir-lhe que faça grupos com os objectos.

A criança deve seleccionar o seu prõprio princĩpio.

Quando terminar, elogiar os seus resultados e perguntar-lhe porque ã que os põs daquele modo.

Passar ã alĩnea seguinte somente se a criança fõr registada em 1 ou 2.

Cotação: 1. Os objectos sãõ todos colocados em grupo, de acordo com semelhanças; consistentemente com a explicação da criança, ou por um princĩpio claramente discernĩvel

2. Materiais parcialmente agrupados, de acordo com semelhança
3. Incapaz de os agrupar

Processo: 1. Antecipa como vai dicotomizar

2. Pega um de cada vez, e pensa de cada vez
3. Não é capaz

b) 2º critério próprio

Misturar os objectos de novo no tabuleiro e dizer:

"Desta vez, quero que faças de maneira diferente. Queres tentar agrupá-los de outra maneira?"

Pode dar-se estímulo, se a criança começar a repetir o mesmo método.

Perguntar de novo porque fez assim.

- Cotação: 1. Todos os materiais agrupados por semelhança, de modo diferente do anterior, consistentemente com a explicação dada, ou por um princípio claramente discernível
2. Materiais parcialmente agrupados de acordo com semelhança e diferentemente da anterior
 3. Incapaz de agrupar, usando outro critério

Processo: 1. Antecipa
2. Um de cada vez
3. Não é capaz

Só passar a c), se fôr cotada em 1 ou 2.

c) 3º critério próprio

Repetir o que está dito em b)

Anotar: Modos possíveis de agrupar- pelo material (madeira, metal, plástico)
pela forma (comprido e fino, redondo, etc)
pelo uso (para construção ou não)
pela cor (com cor e sem cor)

É importante que a criança perceba que lhe estamos a pedir que faça com 2º e 3º critério, não porque ela fez mal, na vez anterior.

- Cotação: 1. Todos agrupados por semelhança, usando um 3º critério diferente, consistentemente com a explicação da criança, ou por princípio claramente discernível
2. Materiais parcialmente agrupados, usando 3º critério
 3. Incapaz de agrupar usando um 3º critério

- Processo:
1. Antecipa
 2. Um de cada vez
 3. Não é capaz

Mais velhos:

Material: figurinhas de animais e pessoas

- (a) 3 caixas da mesma cor
- (b) 3 artigos de vestuário de boneca
- 3 vegetais diferentes
- 3 carrinhos de cor e tipo diferente

- a) Colocar uma caixa com 10 pessoas e 10 animais misturados, em frente da criança e perguntar:

"Consegues pôr todas as pessoas numa caixa e todos os animais noutra?"

- Cotação: 1. Agrupa correctamente
2. 1/3 mal colocados
 3. Incapaz

- Processo:
1. Antecipa
 2. Um de cada vez
 3. Não é capaz

- b) Colocar tudo misturado à frente da criança e dizer:

"Junta as coisas que ficam bem umas com as outras", ou

"Põe as coisas em caixas diferentes, de maneira a que as que são da mesma espécie fiquem na mesma caixa"

Quando a criança terminar, perguntar-lhe porque é que o fez como fez.

- Cotação: 1. Todos os materiais correctamente agrupados, consistentemente com a explicação da criança
2. Todos os materiais satisfatoriamente agrupados, mas incapaz de verbalizar o princípio usado
3. Incapaz, à sorte

- Processo: 1. Antecipa
2. Um a um
3. Não é capaz

c) Avaliar estas crianças também com os itens 5a)b)c)

6- Para avaliar a discriminação perceptiva, uso e compreensão de termos com ela relacionados

Material: 6 chāvenas de tamanho diferente

3 pedaços de fio (15, 25 e 35 cm)

3 caixas idênticas, uma cheia, e duas meias cheias de areia

a) Colocar 2 chāvenas (as dos extremos) em frente da criança e perguntar:

"Qual é a maior?"

"E a mais pequena?"

- Cotação: 1. Resposta correcta
2. Resposta incorrecta

Colocā-las todas à sorte e perguntar:

"Qual é a maior?"

"Qual é a mais pequena?"

- Cotação: 1. 2 correctas
2. 1 correcta

3. Incapaz

b) Colocar os 2 pedaços mais diferentes de fio, em frente da criança.

Perguntar

"Qual é o mais curto?"

"Qual é o mais comprido?"

Cotação: 1. Resposta correcta

2. Resposta incorrecta

Segurando-os por uma ponta, colocar os 3 pedaços de fio numa ordem à sorte, um por um, numa pilha em frente da criança. Dizer:

"Dã-me o mais comprido"

"Dã-me o mais curto"

Cotação: 1. Identifica ambos correctamente

2. Identifica só um correctamente

3. Incapaz

c) Colocar a caixa cheia e a caixa meia de areia em frente da criança. Encorajá-la a pegar nelas e ver que são de diferentes pesos. Perguntar:

"Qual é a mais pesada?"

"Qual é a mais leve?"

Cotação: 1. Resposta correcta

2. Resposta incorrecta

Pegar nas 2 caixas meias de areia a fazer a criança ver que são iguais em peso. Depois, perguntar-lhe:

"Consegues pôr uma destas caixas mais pesada, usando esta areia?"

Quando a criança responder, perguntar-lhe:

"Qual é a mais pesada?"

"Qual é a mais leve?"

"Como é que sabes?"

- Cotação:
1. Desempenha a tarefa com sucesso, responde correctamente a "mais pesada e mais leve" e foi capaz de dar uma explicação verbal
 2. Completou a tarefa com sucesso, indicou correctamente "o mais pesado e o mais leve", não foi capaz de dar explicação verbal
 3. Completou a tarefa, com alguma ajuda, respondeu correctamente a "o mais pesado e o mais leve", não foi capaz de dar explicação verbal
 4. Não compreendeu a tarefa/não a realizou bem

7- Para avaliar a ordenação segundo características variadas

Material: conjunto de encaixes, com 6 peças

- 10 palhinhas de beber, de tamanhos diferentes, graduados, com pelo menos 3cm de diferença entre elas
- 10 bonecos de cartão

a) Colocar os 6 encaixes à sorte, em frente da criança. Dar-lhe o maior e dizer:

"Põe-nos juntos outra vez, de modo a que caibam todos dentro deste"

- Cotação:
1. Encaixa-os todos
 2. 3/5 correctamente encaixados
 3. Incapaz

- b) Arranjar 5 palhinhas por ordem de comprimento, com as pontas formando uma linha a direito. Dizer à criança:

"Eu pus estas palhinhas por ordem, fazendo escadinha. Se eu os misturar, consegues fazer umas escadas como estas?"

- Cotação: 1. Ordena 5 correctamente
2. 3/4 correctamente colocados
3. Incapaz

- c) Sem demonstração, pedir à criança que dê, primeiro, a palha maior ao pai, e as outras, às pessoas certas (as palhas não são colocadas com uma das pontas em linha recta)

- Cotação: 1. Antecipa
2. Por tentativas e erros
3. À sorte, ou sō pequenas séries, ou respeitando sō uma das pontas das palhas
4. Não é capaz

8- Para avaliar as competências numéricas

Material: 25 cubos

2 caixas

15 cubinhos

figuras com o mesmo número de objectos, arranjados diferentemente

- a) Colocar os cubos grandes num tabuleiro, afastado da criança. Perguntar:

"Quantos destes cubos é que consegues contar? Mostra-me"

Encorajar a criança a ir tirando os cubos à medida que os conta. Registrar o número que foi contado com aparente compreensão.

- Cotação: 1. Conta até 10 ou mais, mexendo cada um, com aparente compreensão
2. Capaz de contar 5 a 9 cubos, com aparente compreensão
 3. Capaz de contar 3 a 4 cubos com aparente compreensão, ou conta ou conta-os nem sempre mexendo num para cada contagem
 4. Incapaz de contar

b) Com 2 caixas e 9 cubos, pedir à criança:

"Conta comigo"

Pôr 6 cubos numa caixa, e 3 noutra:

"Qual tem mais cubos?"

"Qual tem menos cubos?"

- Cotação: 1. Resposta correcta
2. Resposta incorrecta

c) Usar uma caixa com 9 cubos dentro. Dizer:

"Agora, põe alguns cubos na mesa"

- Cotação: 1. Põe alguns (2 a 8) na mesa
2. Põe só um ou todos
 3. Incapaz

d) Duas caixas com alguns dos 9 cubos em cada uma. Perguntar:

"Consegues pôr todos os cubos nesta caixa?"

Pegar na caixa vazia e perguntar:

"Quantos cubos há nesta caixa?"

Cotação: 1. Põe todos os cubos na caixa e deu uma resposta correcta ("nenhum", "zero")

2. Põe todos os cubos numa caixa, a resposta foi incorrecta ou não respondeu

3. Incapaz

e) Mostrar à criança os cartões e pedir-lhe que junte aqueles que têm o mesmo número de coisas

Cotação: 1. Faz 4 pares correctamente

2. Faz 3 pares correctamente

3. 2 ou menos pares correctos

9- Para valiar a conservação e reversibilidade

Material: 15 chāvenas de tamanhos diferentes

13 pires respectivos

a) Após verificar se a criança conhece o vocabulário correspondente, e que uma chāvena corresponde a um pires ("Sabes o que é isto? Mostra-me como é que se usa"), colocar 8 chāvenas numa fila, espaçadas, e pedir:

"Tira pratos que cheguem para estas chāvenas, mas não tires demais"

Nota: não sugerir à criança que ponha cada prato em frente de cada chāvena.

b) Adição de uma chāvena

Dizer:

"Olha para o que eu vou fazer"

Pegar numa 9ª chāvena, pôr as outras 8 mais juntas e colocar a outra ao lado.

Perguntar:

"Temos pratos que cheguem para todas as chāvenas?"

Se a criança disser que não, pedir:

"Então põe direito, de maneira a que cheguem"

c) Conservação

Depois de reestabelecida a equivalência:

"Agora vê bem, vou fazer outra coisa"

Juntar as chāvenas e afastar os pratos:

"Agora, achas que hā chāvenas que cheguem para os pratos? Ou hā mais pratos? Ou mais chāvenas?"

"Como é que sabes? Mostra-me como é que sabes".

d) Reversibilidade

Sō para as crianças que não têm conservação

"Achas que podíamos pôr as chāvenas e os pratos outra vez como estavam?

Se pusermos, achas que já havia outra vez chāvenas que chegassem para os pratos? Ou havia mais pratos? Ou mais chāvenas?"

Cotação: 1. Equivalência e conservação estabelecidas. A criança explica a conservação por um de dois argumentos: 1) identidade- não se tirou nem pôs nada, sō se mexeu nelas 2) reversibilidade- podíamos pô-las outra vez como estavam

2. Sō estabelece a reversibilidade, não a conservação. Se lhe perguntarmos o que aconteceria se tornássemos a pô-las como estavam, ela é capaz de dizer. Sō acredita na equivalência se os objectos forem físicamente mexidos

3. Sō estabelece a equivalência mas não a conservação. A criança usa a correspondência 1:1 para estabelecer a equivalência numérica dos dois grupos. Contudo, quando a configuração espacial é mudada, toma como base de julgamento a configuração espacial

4. Nem equivalência nem conservação. A criança tenta que as

fronteiras espaciais sejam as mesmas, em vez de fazer a correspondência 1:1

- NOÇÕES ESPACIAIS

10- Para valiar o conhecimento do espaço, de vários pontos de vista (palavras que descrevem relações espaciais)

Material: 4 cadeiras

mesa

caixa

2 cubos

1 figurinha

a) Colocar 2 cubos no chão, separados aproximadamente de 20cm, verticalmente à nossa posição

"Dás-me o cubo que está mais perto de mim?"

Cotação: 1. Correcto
2. Incorrecto

b) "Põe-te atrás de mim"

"Vê se consegues pôr esta cadeira ao meu lado"

"Põe-te atrás da mesa"

Cotação: 1. Todos correctos
2. 2 correctos
3. 1 correcto
4. Nenhum correcto

c) "Põe o menino à minha frente"

"Põe-te à minha frente"

Cotação: 1. Dois correctamente

2. Um correcto

3. Nenhum correcto

d) Sentar numa mesa com 4 cadeiras.

"Senta-te no lado oposto a mim"

Cotação: 1. Correcto

2. Incorrecto

e) "Põe o cubo dentro da caixa"

"Põe o cubo por baixo da caixa"

"Põe a caixa entre os cubos"

Cotação: 1. 3 correctos

2. 2 correctos

3. 1 correcto

4. Nenhum correcto

f) "Põe-te longe de mim"

Cotação: 1. Bem

2. Mal

- 11- Para avaliar a estruturação do espaço, isto é: primeiro, a ordem linear, depois, as transformações de formas geométricas, e finalmente, a reconstrução do espaço a nível representativo.

Material: carrinhos 3 vermelhos

3 azul claro

3 azul escuro

3 verdes

3 brancos(camiões)

3 turquesa

3 dourados

3 creme

3 prateados(de corrida)

1 camião vermelho

2 tiras de papel(12,5cmx45cm) para "parques de estacionamento

1 tira de papel(12,5cmx30)

a) Ordem linear

1. Cópia a direito

Pôr uma tira grande em frente da criança; outra, pelo menos 25cm afastada, paralela à primeira. Dizer:

"Vamos fazer parques de estacionamento. Primeiro, vê como eu estaciono(arrumo) os meus carros"

Colocar 9 carros diferentes.

Pedir à criança que estacione os seus carros de modo a que o seu parque fique exactamente igual.

2. Cópia com mais espaços entre os objectos.

Só se a criança conseguiu realizar a tarefa anterior

Os carros da criança vão de novo para a caixa e substituiu-se a nossa fita pela mais pequena. Juntamos os nossos 9 carros para caberem na fita. Pede-se à criança que estacione os seus carros como os nossos, mas numa fita maior. A criança deve encher a fita toda.

3. Cópia em ordem inversa

São se a criança realizou com sucesso a tarefa anterior

Os carros da criança vão de novo para a caixa e o adulto coloca 9 carros na fita grande, como anteriormente.

Pede-se à criança que estacione os carros de novo, mas desta vez ao contrário, começando pelo I e H e acabando com B e A.

O adulto deve demonstrar o procedimento, colocando os dois primeiros pela criança. Põe as mãos simultaneamente no seu próprio 9º carro e no 1º da criança, e depois no seu 8º e no 2º da criança, explicando:

"Quero que continues a fazer assim, de maneira a que no fim, o último carro seja o mesmo que este(o seu 1º)".

4. Quando a criança não consegue realizar a 1ª tarefa, passar esta.

O mesmo procedimento, mas só com 4 carros

Cotação: 1. Consegue realizar todas as tarefas

2. Consegue realizar todas as tarefas, excepto a cópia em ordem inversa

3. A criança pega nos carros certos, mas só coordena 2 ou 3 relações de proximidade. O produto final é mais ou menos este: A B D C F E G H I

4. Consegue com 4 carros

5. A criança alinha qualquer carro, quer este apareça ou não na fita do adulto. O próprio número de carros não está correcto

b) Transformação de formas geométricas

Material: 2 círculos de papel(9 cm)

tesoura

2 quadrados de 6x6

1. Por corte e junção

Pedir à criança que verifique que os 2 círculos são exactamente iguais; Cortar um deles em 4 e colocá-los na mesa.

Pedir à criança que coloque as peças de maneira a ficar outra vez igual ao modelo.

2. Por dobragem

Mostrar à criança um quadrado que foi dobrado diagonalmente duas vezes.

Pedir-lhe que ponha o seu quadrado igual.

Se a criança não consegue, demonstrar o processo.

- Cotação:
1. Produto correcto, com antecipação correcta do procedimento
 2. Produto correcto, mas por tentativa e erro
 3. Só com demonstração
 4. Produto incorrecto

c) Reconstrução a nível representativo

A tarefa é pedida em 3.b)ed) da área perceptivo-motora

1.

- Cotação:
1. Realizou sem demonstração
 2. Realizou com demonstração

2. Descentração espacial

Cotação: é dada pelas alíneas em questão

NOÇÕES DE TEMPO

12- Para avaliar a ideia da criança quanto ao tempo e crescimento, com-

preensão do tempo não-presente e conhecimento de relações temporais no geral

Material: modelos de pais

modelo de bebê

modelos de 2 crianças

a) "Aqui está uma família. És capaz de dizer um nome para o bebê?"

Cotação: 1. Dá um nome conveniente

2. Precisa de ajuda para escolher o nome

3. Não é capaz de responder

"Quando o bebê(dizer o nome) crescer, vai ser um menino ou uma menina?"

Cotação: 1. Correcto

2. Incorrecto ou não responde

b) "Quando é que vens para a escola, de manhã ou de tarde?"

"Quando é que lanchas(jantas)?"

"Quando é que não vens à escola?"

"Quando é: que almoçaste a última vez?"

Cotação: 1. As respostas mostram compreensão de todos os tempos

2. As respostas mostram alguma compreensão, não muito clara

3. Não compreende ou não é capaz de responder

c)

Material: 4 cartões mostrando uma maçã

. uma maçã inteira

. uma maçã cortada em 2 (com uma faca na figura)

. Uma pessoa a cortar uma das metades em 2

. a maçã cortada em 4

4 cartões com uma criança a pintar num cavalete, com a sua pintura à vista

- . uma folha em branco
- . um risco no papel
- . a folha semi-coberta com uma pintura a 2 cores
- . toda a folha coberta com uma pintura a 3 cores

4 cartões com um rapaz a vestir-se

- . o rapaz de pijama, a sair da cama
- . o rapaz já completamente vestido já fora da cama
- . o rapaz a vestir uma meia
- . o rapaz com as 2 meias vestidas, calçando o 2º sapato

Dar à criança cada série de 4 figuras, em ordem baralhada, e pedir-lhe que descreva o que vê em cada figura.

Pedir à criança que arranje(ordene) as figuras de maneira a que eles façam(contem) uma história.

Pedir à criança que explique o que fez.

Cotação:

Desde que a criança consiga justificar o que fez, a sequência está correcta(indicar a justificação que a criança deu)

Maçã- 1. 3 ou mais relações de proximidade coordenadas, com justificação

2. 2 relações de proximidade coordenadas, com justificação

3. Não é capaz

Pintura- 1.

2. mesmos critérios

3.

Rapaz- 1.

2. mesmos critérios

3.

REPRESENTAÇÃO

13- Para avaliar o desenvolvimento da representação

a) Representação a 3 dimensões

Material: lego (15 peças)

Pedir à criança para fazer qualquer coisa (objecto, instrumento, etc) com as peças de lego.

Perguntar-lhe o que vai fazer antes de ela começar e, quando acabar, perguntar-lhe de novo o que é que fez.

- Cotação:
1. Modelo representativo reconhecível e complexo, com pelo menos 8 peças juntas
 2. Modelo complexo, necessitando de explicação, com pelo menos 8 peças ligadas
 3. Modelo representativo simples, feito com mais de 7 peças ligadas
 4. Modelo simples não-representativo (ou não reconhecível), com pelo menos 3 peças ligadas
 5. Incapaz de fazer um modelo com mais de 2 peças ligadas

b) Representação a 2 dimensões

Se realizar com sucesso as tarefas referentes ao 11 c), sem demonstração, considera-se atingido este nível representativo

c) Exteriorização de imagens mentais

Só para a zona de elaboração

Material: chapéu
maça
martelo

Pegando em cada um destes objectos, perguntar: "Como se chama isto?"
"Para que serve isto?"

A criança deve poder dizer ou mostrar o que se pode fazer com os objectos, sem lhes tocar. Por vezes é preciso deixá-la pegar neles primeiro para depois lho tirar e pedir que diga ou mostre. Anotar o número e complexidade de coisas que a criança diz ou mostra.

Cotação: 1. Diz ou faz acções complexas sem pegar antes no objecto
2. Diz ou demonstra acções mais ou menos complexas, depois de lhe ter pegado
3. Acções muito simples (põe a mão na cabeça, por exemplo, para o chapéu)
4. Não é capaz

c) Impor imagens mentais variadas a um mesmo objecto

Material: plasticina

Fazer um "cigarro" de plasticina. Depois, com ele, o adulto faz as seguintes acções imitativas: penteia-se

fuma

lava os dentes

come

bebe por uma palhinha

escreve

Pergunta à criança de cada vez, o que é o objecto: "O que é isto?"
"E agora isto?"

A criança deve nomear e indicar o objecto, e não a acção.

- Cotação: 1. Todos correctamente nomeados
 2. 4/5 correctamente nomeados
 3. 3 correctamente nomeados
 4. 2 ou menos correctamente nomeados

d) Jogo socio-dramático
 (Observação)

	nunca	um pouco	médio	muito	especificar: que papeis, objectos, situações, interacção com, etc
Jogo de faz-de-conta					
a)manipulação de objectos					
b)brinquedos usados para desempenhar papeis					
c)não usa "nada" para desempenhar papeis					
d)usa qualquer coisa sem relação com o papel que desempenha					
Jogo de imitação					
a)de acções					
b)de papeis					
c)de situações					
Persistência no papel (tempo aproximado)					

	nunca	um pouco	médio	muito	especificar: que papeis, objectos, situações, in- teracção com, etc
Interacção					
a) não-verbal					
b) verbal					

IV - MANUAL DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DA LINGUAGEM

ÁREA DE LINGUAGEM

I

VOCABULÁRIO RECEPTIVO	12	items
SINTAXE E MORFOLOGIA	3	"
FONÉTICA	2	"
SEMÂNTICA	12	"
LÓGICA VERBAL	5	"
MEMÓRIA AUDITIVA	4	"
FORMA DA LINGUAGEM		"
DESCREVER	1	"
NÍVEL DE COMPREENSÃO	2	"
OPERAÇÕES DA LINGUAGEM	4	"
INTELIGIBILIDADE DO DISCURSO	1	"

II

FLUÊNCIA VERBAL	1	item
NARRAR	2	"
EXPLICAR	2	"
HIPOTETIZAR E PREDIZER	1	"
EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO	4	"

III

SEGUIR E DAR INSTRUÇÕES	1	item
FREQUÊNCIA	6	"

IV

DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA	2	items
MEMÓRIA AUDITIVA	2	"
CONSCIÊNCIA AUDITIVA	1	"
PRECISÃO VERBAL	1	"

V

INTERESSE PELA LEITURA	1	item
INTERESSE POR E COMPREENSÃO DE SÍMBOLOS NÃO VERBAIS	1	"

I Este grupo avalia a existência de um código verbal flexível, as competências linguísticas que capacitam a criança para receber e comunicar informação, compreender e produzir ideias expressas em palavras, de molde a organizar a experiência e expressá-la em termos explícitos.

1- Para avaliar o vocabulário receptivo

Material: T.E.L.D. (1;8;13;14;15;18;24;25;26;30;33;37)

2- Para avaliar a compreensão de frases simples e completas (síntaxe e morfologia)

Material: T.E.L.D. (3;5;17)

3- Para avaliar a pronúncia de sons significativos da linguagem (fonética)

Material: T.E.L.D. (4 e 19)

4- Para avaliar o vocabulário expressivo (semântica)

Material: T.E.L.D. (2;6;9;10;11;16;20;22;28;29;31;34)

5- Para avaliar a lógica verbal

Material: T.E.L.D. (9;10;16;20;22)

6- Para avaliar a memória auditiva de palavras ligadas

Material: T.E.L.D. (7;12;19;27)

7- Para avaliar a forma da linguagem: ordem das palavras, transformações, tempos de verbos, etc.

Material: T.E.L.D. (todos os considerados para a avaliação da dimensão "forma")

8- Para avaliar a qualidade do poder descritivo das crianças

Material: T.E.L.D. (11)

9- Para avaliar o nível de compreensão

Material: figuras com objectos

a) Reordenação da percepção

Pedir à criança que nos mostre a figura que tem "onde nós cozinhamos"; "o que nós usamos quando chove"; "o que nos dá o leite", "o que tem as orelhas mais compridas"; "o que brilha no céu à noite"; "o que apanha ratos".

Uma tentativa só por cada pergunta.

Cotação: 1. 5/6 correctas

2. 4 correctas

3. menos de 4 correctas

Pedir à criança que mostre (aponte) a "figura com as facas".

Pode repetir-se o pedido, mas só se permite uma tentativa.

Dizer à criança que olhe para as diferentes formas e que aponte aquela "que é preta mas não é pequena".

Pedir à criança que olhe para a figura com as crianças e aponte aquela que se

vai magoar"

- Cotação: 1. 3 correctas
2. 2 correctas
3. 1 correcta
4. nenhuma correcta

b) Raciocínio sobre a percepção, consciência de alternativas e possibilidades. Colocando uma figura representativa de uma cena familiar, de modo a que a criança a veja bem, e perguntar:

"O que é que está a acontecer na figura?"

Se necessário, ajudar:

"Que será que se passa nesta figura?"

"O que é que o cão fez?"

"Porque é que achas que ele fez isso?"

"O que é que achas que a mãe/senhora e a menina estiveram a fazer?"

"Consegues perceber o que é que o pai está a fazer?"

"O que é que o rapaz está a fazer?"

"Porque é que ele está a fazer isso?"

De seguida, perguntar:

"O que é que vai acontecer agora?"

"O que é que a mãe vai fazer - ou o pai, criança ou cão"

- Cotação: 1. Consegue raciocinar sobre e elaborar uma consequência ou alternativa possível para a situação da figura (usa: podia, talvez, acho, etc)
2. Capaz de prever uma saída plausível para a situação
3. Dá uma predição, mas não estreitamente relacionada com o que se está a passar na figura
4. Incapaz de prever o que poderia acontecer, ou faz uma predição irrelevante

10- Para avaliar a capacidade de operar transformações, análise e avaliação da linguagem.

Material: T.E.L.D.

II- Para avaliar a inteligibilidade do discurso

- Cotação: 1. O discurso da criança é inteligível, mesmo para um observador fora do contexto
2. Se o ouvinte está dentro do contexto, o discurso da criança é inteligível
3. O seu discurso é caracteristicamente ininteligível
4. A criança não tenta usar o discurso ou outras vocalizações para comunicar com os outros

II Este grupo, avalia a interação do desenvolvimento cognitivo com o desenvolvimento da linguagem.

1- Para avaliar a fluência verbal

Material: cronômetro e folha de respostas

Pedir à criança:

"Diz todos os animais em que consegues pensar, até eu te mandar parar".

Se a criança tem dificuldade em começar, o examinador pode perguntar:

"Qual é o animal de que tu gostas mais?"

Cotação:

Anota-se o número de animais e de categorias nomeados:

domésticos
jardim zoológico
pássaros
peixes
outros

1. 5 ou mais nomes de animais
2. 3/4 " " "
3. 1 ou 2 " " "
4. Não é capaz

Por cada categoria além de duas, sobe um ponto na escala.

2- Para avaliar a capacidade de "narrar", de fazer comparações temporais de acontecimentos, um dos quais, pelo menos, não está presente, e de recordar.

a).

Material. um conjunto de figuras que possam ilustrar uma história

Contar a história a um pequeno grupo de crianças, mas antes, dizer-lhes que fixem a história, pois vamos pedir-lhes que a contem a seguir.

A história deve ser suficientemente longa para impedir que funcione só a memória imediata.

Deve conter palavras de tempo.

Cotação:

Anotam-se somente as coisas que são lembradas. Não se têm em conta as elaborações ou adições à história original, e tenta-se orientar a criança para trás, para a história.

1. Recorda detalhes das características centrais ou de objectos na história, e explica os acontecimentos em sequência e com algum detalhe.
2. Recorda o essencial da história e alguns detalhes das características principais ou objectos.
3. Conta uma versão muito compacta da história
4. Só se lembra de características isoladas, objectos ou incidentes da história. Não tenta relacioná-los
5. Não consegue recordar nada de específico da história

b)	Distorção	Omissão	Retenção
Tempos de verbos (com referências temporais)			
Palavras que exprimem: ordem(primeiro, depois) sequência(então, antes) simultaneidade(entretanto, ao mesmo tempo)			
Uso de "antes", "depois", para inverter a ordem real dos acontecimentos			

3- Para avaliar a capacidade das crianças para explicar

a) Pertença a categorias

Material: fruta comum: banana, maçã
lápiz, borrachas

Dizer: "podemos pôr de um lado as bananas e maçãs, e do outro os lápis e borrachas"

Perguntar: "Porque é que as bananas ficam bem com as maçãs?"

Cotação: 1. "São todos comida"

2. "Bananas e maçãs, são todos comida"

3. "Isto é comida, e isto é comida"

4. Não é capaz

b) Uso de "se" e "porque"

Ler em voz alta as frases e pedir à criança que as complete:

- . Ela é bonita e.....
- . O passarinho voa porque.....
- . Levei o guarda-chuva porque.....
- . A mãe bateu-lhe e por isso.....
- . Se ficar sol, eu.....

Cotação: 1. 4/5 correctas

2. 2/3 "

3. menos de 2 correctas

4. Não é capaz

4- Hipotetizar e predizer

E avaliado através do I 9b)

5- Para avaliar a eficácia da comunicação; a possibilidade de seleccionar o essencial e ajustar a comunicação às necessidades do outro.

(observação em situação provocada)

Material: 2 conjuntos de figuras: 2 rapazes iguais no resto, um com chapéu e outro sem chapéu

3 raparigas iguais no resto, 2 delas com blusa às riscas, estando 1 de pé e a outra sentada; a outra, com blusa lisa, sentada

- a) Dar a cada criança um rapaz e uma rapariga, pedindo a uma delas que descreva à outra o rapaz, para que ela descubra qual é.
- b) Dar os rapazes a cada criança e pedir que uma delas descreva à outra o rapaz com o chapéu.
- c) Dar a cada uma o conjunto das 3 raparigas e pedir que:
 - . descreva à outra a que está de pé
 - . descreva à outra a que está sentada com blusa às riscas

Cotação: 1. Descreve todos correctamente

- 2. Descreve 3 "
- 3. Descreve 2 "
- 4. Descreve 1 "
- 5. Não é capaz

d)(sô para a zona de elaboração)

Duas crianças, uma de olhos fechados e a outra a guiá-la, com palavras, num labirinto.

- Cotação: 1. Consegue guiar a outra ao longo de todo o caminho
2. Consegue ajudá-la, mas não suficientemente
3. Incapaz

III Este grupo avalia a frequência do uso da comunicação, as suas finalidades e tonalidades emocionais.

1-

Depois de dar a instrução, pedir à criança que a repita: "O que é que vais fazer/dizer?".

- . Põe estes cubos na caixa
- . Diz ao João para vir cá
- . Vai à cozinha pedir um pano
- . Vai pedir à senhora X para me emprestar um lápis vermelho
- . Vai perguntar à senhora X se quer vir passear connosco

- Cotação: 1. Responde apropriadamente: encontra a pessoa certa e repete-lhe toda a mensagem
2. Responde de modo bastante apropriado: encontra a pessoa certa, mas só repete parte da mensagem
3. Só responde apropriadamente a parte: dá a mensagem correcta a outra pessoa ou não consegue dar a mensagem, embora encontre a pessoa certa.
4. Resposta inapropriada à instrução ou nenhuma resposta

2-

Observar a frequência e situações em que:

- A criança canta ou recita rimas que lhe ensinaram,
 - 1) quando lho pedimos
 - .sõzinha

... em grupo
2) espontaneamente

- | | | |
|---|-----|-----|
| - Responde facilmente às saudações | sim | não |
| - Saúda espontaneamente | sim | não |
| - Inicia conversas | sim | não |
| . com adultos | sim | não |
| . só com 1 | sim | não |
| . com vários | sim | não |
| . com criança | sim | não |
| - Quando em passeio faz muitas perguntas? | | |
| . muitas e a propósito | | |
| . poucas | | |
| . raramente | | |
| - O seu tom de voz é: | | |
| . tal que se faz entender bem | | |
| . tímido | | |
| - Acompanha o discurso com: | | |
| . mímicas | | |
| . posturas | | |
| . corpo rígido | | |
| . apático no gesto | | |
| - As conversas com a criança são "sequenciais" ou "soltas"? | | |
| . 3 ou mais réplicas | | |
| . só 2 réplicas em sequência | | |
| . "soltas" | | |

IV Este grupo avalia comportamentos e competências associadas com a aquisição da linguagem

1- Discriminação auditiva

Material: cartões com: mão/pão

nabo/nado

mão/mãe

pato/bato

comer/correr

canto/campo

saca/vaca

pinha/pilha

- a) "Ler", mostrando cada cartão à criança, as 2 figuras, e pedir-lhe que indique a qual nos referimos.

Cotação: 1. Discrimina 6 ou mais

2. " 4/5

3. " 2/3

4. Não é capaz

b)

Material: instrumentos musicais

Colocar os instrumentos numa mesa e pedir à criança que os identifique pelo nome.

Se a criança não souber, dizer o nome de cada um.

Depois, com a criança de costas, tocar os instrumentos um a um e pedir-lhe que os identifique pelo nome, através do som.

Cotação: 1. Identifica cada um

2. Identifica a maior parte pelo nome, e os outros de forma não-verbal

3. Identifica a maior parte mas nem sempre pelo nome

4. Não identifica mais de 2 ou 3

2- Memória auditiva(perceptivo-motora)

É avaliada pelo 22a) e b) da área perceptivo-motora

3- Consciência auditiva

É avaliada pelo 20a) da área perceptivo-motora

4- Precisão verbal;a diferenciação entre uma palavra com um significado, e outras que sugerem significados semelhantes

É avaliado pelo I 9a)

5- Para avaliar o desenvolvimento da percepção e habilidades motoras que dão conteúdo à linguagem

É avaliado pelas outras áreas de desenvolvimento e itens anteriores desta.

V Este grupo avalia o interesse pela linguagem escrita e suas competências básicas

1-

a) Leitura

- Cotação: 1. A criança tenta ler as coisas que lhe escrevem
2. Identifica algumas palavras, além do nome próprio
3. Identifica o seu nome
4. Aparelha letras e palavras iguais
5. Mostra algum interesse pela leitura, e mostra compreensão do processo da leitura(ouve o adulto ler, pede-lhe que leia)
6. Não se observa qualquer interesse pelo processo da leitura

b) (são para a zona de elaboração)

Usando um livro de figuras familiares à criança, pedir-lhe que o vá buscar (de modo a que ela o tenha de colocar na posição correcta).

Sentar-se ao lado da criança a uma mesa e pedir-lhe que nos conte uma história.

- Se a criança abre o livro ao contrário, perguntar-lhe se está bem, mas não o mudar se a criança não o fizer.

Cotação: 1. Coloca o livro correctamente e vira bem as páginas, uma a uma.

"Lê" a história toda, a par com as figuras

2. Coloca o livro correctamente. Começa com a primeira página e vira-as quase todas bem. A história nem sempre condiz com as figuras
3. Livro correctamente colocado e vira as páginas na direcção certa mas aos molhos. A história tem grandes lacunas
4. Livro ao contrário mas vira as páginas uma a uma, da esquerda para a direita, e a história é "lida" em sequência
5. Não tem ideia do princípio ou sequência do livro